



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS BAGÉ
(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**LETRAS -
PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA -
LICENCIATURA**

Bagé, novembro de 2019

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa

Reitoria

Reitor: *Marco Antonio Fontoura Hansen*

Vice-Reitor: *Maurício Aires Vieira*

Pró-Reitor de Graduação: *Ricardo Howes Carpes*

Direção do Campus

Diretor: *Cláudio Sonáglio Albano*

Coordenador Acadêmico: *Elenilson Freitas Alves*

Coordenador Administrativo: *Edson Jonatan Madruga Vernes*

Elaboração

Adriano de Souza

Alessandro Carvalho Bica

André Daniel Paixão

Amélia Rotta Bastos

Carolina Fernandes

Claudete da Silva Lima Martins

Diana Salomão de Freitas

Dulce Mari da Silva Voss

Gilnara Corrêa Oliveira

Isabel Cristina Ferreira Teixeira

Lúcia Maria Britto Corrêa

Mônica Ferreira Cassana

Miriam Denise Kelm

Táise Simioni

Thiago Santos da Silva

Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo

**Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Português e
Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura -
Portaria Nº 753, de 05 de julho de 2017**

Lucia Maria Britto Correa - Presidenta
Adriano de Souza – Coordenação de Curso
Diana Paula Salomão de Freitas - Educação
Isabel Cristina Ferreira Teixeira – Língua Portuguesa/Linguística
Miriam Denise Kelm – Literaturas
Thiago Santos da Silva - Língua Portuguesa/Linguística
Zila Leticia Goulart Pereira Rego – Literaturas

**Comissão de Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa –
Licenciatura**

Adriano de Souza
Carolina Fernandes
Diana Salomão de Freitas
Isabel Cristina Ferreira Teixeira
Lúcia Maria Britto Corrêa
Mônica Ferreira Cassana
Miriam Denise Kelm
Taíse Simioni
Thiago Santos da Silva
Vera Lúcia Cardoso Medeiros
Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo
Luna Conrad (representante discente)

Sumário

[APRESENTAÇÃO](#)**8**

[1. CONTEXTUALIZAÇÃO](#)**10**

[1.1. UNIPAMPA](#)**10**

[1.1.1 A criação da UNIPAMPA](#)**10**

[1.1.2 Concepção de universidade](#)**11**

[1.1.3 A estrutura da UNIPAMPA](#)**12**

[1.1.4 Estrutura do Campus Bagé](#)**155**

[1.2. REALIDADE REGIONAL](#)**15**

[1.3. JUSTIFICATIVA](#)**16**

[1.4. PRESSUPOSTOS LEGISLATIVOS](#)**18**

[2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA](#)**26**

[2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO](#)**26**

[2.1.1. Contextualização](#)**28**

[2.1.2. Objetivos](#)**30**

[2.1.2.1 Objetivo principal](#)**30**

[2.1.2.2 Objetivos específicos](#)**30**

[2.1.3. Perfil do egresso](#)**31**

[2.2. DADOS DO CURSO](#)**36**

[2.2.1. Administração Acadêmica](#)**36**

[2.2.2. Funcionamento](#)**37**

[2.2.3 Formas de ingresso](#)**37**

[2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR](#)**40**

[2.3.1 Ações, projetos e programas propostos em 2017 e em 2018, exemplos de desdobramentos do PDI 2014-2018](#)**45**

[2.3.1.1. Programas](#)**46**

[2.3.1.2. Projetos](#)**47**

[2.3.2. Prática como Componente Curricular](#)**57**

[2.3.3. Integralização Curricular](#)**59**

[2.3.3.1. Ações de Extensão](#)**60**

[2.3.3.2. Atividades Complementares de Graduação \(ACG\)](#)**60**

[2.3.3.3 Trabalho de Conclusão de Curso \(TCC\)](#)**68**

<u>2.3.3.4. Estágios</u>	71
72	
<u>2.3.4 Plano de integralização da carga horária</u>	75
<u>2.3.5. Metodologias de Ensino e Avaliação</u>	77
<u>2.3.6. Matriz Curricular</u>	82
<u>2.3.7. Ementário</u>	94
<u>2.3.8. Flexibilização Curricular</u>	145
<u>3. RECURSOS</u>	146
<u>3.1. CORPO DOCENTE</u>	146
<u>3.1.1 Perfil dos Professores do Curso de Letras</u>	148
<u>3.1.1.1 Perfil do professor de Língua Portuguesa e Linguística</u>	150
<u>3.1.1.2 Perfil do professor de Literaturas de Língua Portuguesa</u>	150
<u>3.2. CORPO DISCENTE</u>	150
<u>3.3. INFRAESTRUTURA</u>	153
<u>3.3.1 Acessibilidade</u>	156
<u>4. AVALIAÇÃO</u>	159
<u>5. REFERÊNCIAS</u>	162

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- **Mantenedora:** Fundação Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA
- **Lei de Criação:** Lei 11.64011, 11 de janeiro de 2008
- **Natureza Jurídica:** Fundação Federal

ENDEREÇO

Reitoria

Avenida General Osório, Nº 900
Fone: +55 53 3240-5400
Fax: +55 533241-5999
CEP: 96400-100 – Bagé/RS

Pró-Reitoria de Graduação

Avenida General Osório, Nº 1139 – 1º Andar CEP 96400-100 – Bagé/RS
Fone: +55 53 3240-5400 Ramal 4803 (Gabinete)
Fax: +55 53 3240-5436 (Geral)
E-mail: prograd@unipampa.edu.br

Campus Bagé

Avenida Maria Anunciação Gomes de Godoy, Nº 1650 - Bairro Malafaia CEP 96413-172 – Bagé/RS
Fone: +55 53 3240 3601
Site: <http://porteiras.unipampa.edu.br/bage/>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Área do conhecimento: Letras

Nome: Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura

Campus: Bagé

Grau: Licenciatura

Código do Curso: 123405

Titulação: Licenciado(a) em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa

Turno: noturno

Integralização: 215 créditos

Carga horária total: 3215 horas

Número de vagas: 50/ano

Duração do curso em semestres: mínimo 8,5 semestres e máximo 13 semestres

Data de início do funcionamento do Curso: 15 de setembro de 2006

Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: A última avaliação do curso recebeu nota 4. (Protocolo 201001926, Código MEC 373329, Código da Avaliação 86081).

Página web do Curso:

<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportugueseliteraturas/>

Contato: coordenacaoletras@unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da UNIPAMPA, campus Bagé, Rio Grande do Sul. Este projeto é fruto do trabalho coletivo de profissionais que constituem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Curso, do Curso Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, além das sugestões da Divisão de Planejamento e Desenvolvimento da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Assim, a elaboração deste PPC foi motivada, fundamentalmente, buscando atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2015).

O PPC do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura está organizado em quatro capítulos: 1) Contextualização, que apresenta a contextualização histórica da implementação e desenvolvimento da UNIPAMPA e do Curso em questão; 2) Organização Didático-Pedagógica, que descreve os objetivos do curso, o perfil dos egressos, a atuação profissional, a organização curricular, a matriz curricular e as ementas; 3) Recursos, que aborda os aspectos da infraestrutura institucional, corpo docente, perfil discente, projetos etc; e, finalmente, o capítulo 4) Avaliação, que discute os instrumentos para a avaliação institucional, auto-avaliação de curso e acompanhamento de egressos.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIPAMPA

Razão Social: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CNPJ: 09.341.233/0001-22

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público Federal

Endereço: Av. General Osório, nº 900, Bairro Centro. Bagé/RS. CEP: 96400-500

CAMPUS BAGÉ

Avenida Maria da Anunciação Gomes de Godoy nº 1650 - CEP: 96413-172 - Bagé, RS.

1.1.1 A criação da UNIPAMPA

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014 – 2018 prevê, em suas fls. 13 e 14 o histórico de implantação, o perfil e a missão da UNIPAMPA:

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica – um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior – a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina. O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPEL, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, totalizando 27 cursos de graduação. Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPEL e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa.

1.1.2 Concepção de Universidade

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018), a UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional. (UNIPAMPA, 2013, p. 13-14).

A UNIPAMPA norteia-se por uma concepção de universidade que não se restringe apenas à formação profissionalizante, mas se firma em uma proposição humanística e generalista, assumindo o compromisso com o direito à vida e promovendo a ética em todas as suas práticas. O acadêmico é compreendido como sujeito que vive na comunidade e pela comunidade, percebido na sua singularidade e cidadania e reconhecido em sua potencialidade transformadora.

Por ser universidade pública, a UNIPAMPA abre-se aos mais amplos setores da vida social e conduz suas ações de forma democrática, em favor de uma sociedade justa e solidária, constituindo-se como espaço de diálogo com as diferenças, de respeito às especificidades das diversas áreas do conhecimento e colocando o conhecimento a serviço do conjunto da sociedade.

Entende-se conhecimento como processo e não como produto. Em decorrência disso, a ação pedagógica do professor torna-se mediadora da aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e o livre pensar, como elementos constituidores da autonomia intelectual dos acadêmicos.

Quanto à concepção curricular, essa deve refletir escolhas e intencionalidades que são traduzidas em projetos de ensino, propostas de extensão e temas de pesquisa balizados por esses compromissos. Nessa concepção de currículo, ganha destaque o paradigma da interdisciplinaridade, através do qual se reconhece que o conhecimento de um campo do saber nunca é suficiente para compreender a realidade em toda a sua complexidade.

São princípios orientadores da UNIPAMPA:

- Formação acadêmica, ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;
- Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma nação justa e democrática.

1.1.3 A estrutura da UNIPAMPA

Até o ano de 2018, estão sendo ofertados 67 cursos de graduação, sendo 63 presenciais e 4 na modalidade a distância cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, com 3.240 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 53% das vagas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. Em março de 2016, a Instituição apresentava 810 docentes, 848 técnico-administrativos, 12.214 alunos de graduação e 1.189 alunos de pós-graduação, nos 10 *Campi* da UNIPAMPA, nas cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. A seguir, são apresentados os cursos oferecidos por cada

campus, sendo oferta 67 cursos de graduação, sendo 63 presenciais e 4 na modalidade a distância:

- *Campus* Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia Software e Engenharia de Telecomunicações;
- *Campus* Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Física - Licenciatura, Química- Licenciatura, Matemática- Licenciatura, Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa- Licenciatura, Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas- Licenciatura e Música- Licenciatura;
- *Campus* Caçapava do Sul: Geofísica, Ciências Exatas- Licenciatura, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;
- *Campus* Dom Pedrito: Zootecnia, Enologia, Superior de Tecnologia em Agronegócio, Ciências da Natureza- Licenciatura e Educação do Campo;
- *Campus* Itaqui: Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática- Licenciatura e Engenharia de Agrimensura;
- *Campus* Jaguarão: Pedagogia, Letras – Português e Espanhol – Licenciatura; História - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, Produção e Política Cultural, Letras – Português (modalidade à distância) e Licenciatura em Pedagogia (modalidade à distância);
- *Campus* Santana do Livramento: Administração, Ciências Econômicas, Relações Internacionais, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Direito e Bacharelado em Administração Pública;
- *Campus* São Borja: Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda; Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política, Ciências Humanas- Licenciatura e Geografia – Licenciatura (modalidade à distância);
- *Campus* São Gabriel: Ciências Biológicas Bacharelado e Ciências biológicas - Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;
- *Campus* Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza- Licenciatura, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Educação Física- Licenciatura Fisioterapia, Medicina.

A oferta desses cursos contempla, também, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo assim para a ampliação do acesso de alunos trabalhadores ao ensino superior. Além disso, a instituição oferece, em seus dez *campi*, ensino de pós-graduação em nível de doutorado, mestrados e especializações. Atualmente encontram-se em funcionamento 04 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Doutorado; 22 em nível de Mestrado e cerca de 30 cursos de *lato sensu*, nos 10 *Campi* da UNIPAMPA.

Modo Stricto sensu

- *Campus* Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia.
- *Campus* Bagé: Mestrado Acadêmico em Ensino; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada.
- *Campus* Caçapava do Sul: Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral.
- *Campus* Jaguarão: Mestrado Profissional em Educação.
- *Campus* Santana do Livramento: Mestrado Acadêmico em Administração.
- *Campus* São Borja: Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.
- *Campus* São Gabriel: Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; Doutorado em Ciências Biológicas.
- *Campus* Uruguaiana: Mestrado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas; Doutorado em Bioquímica; Doutorado em Ciências Fisiológicas.

Modo Lato Sensu

- *Campus* Alegrete: Especialização em Engenharia Econômica.
- *Campus* Bagé: Especialização em Educação e Diversidade Cultural; Especialização em Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação.
- *Campus* Caçapava do Sul: Especialização em Educação Científica e Tecnológica.
- *Campus* Dom Pedrito: Especialização em Produção Animal; Especialização em Agronegócio; Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza;
- *Campus* Itaqui: Especialização em Ciências Exatas e Tecnologia.
- *Campus* Jaguarão: Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; Especialização em Ensino de História; Especialização em Gestão Estratégica em Turismo.
- *Campus* Santana do Livramento: Especialização em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas.

- *Campus* São Borja: Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intra-familiar.
- *Campus* Uruguaiana: Especialização em Educação Ambiental; Especialização em História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Especialização em Neurociência Aplicada à Educação; Especialização em Atividade Física e Saúde; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

1.1.4 Estrutura do Campus Bagé

O *Campus* Bagé possuía, até 2016, 164 docentes do quadro permanente, além de 77 técnicos-administrativos, 104 alunos de pós-graduação e 1983 alunos de graduação divididos em seis cursos de licenciatura e cinco de engenharia.

A estrutura do campus é formada por Conselho, equipe Diretiva (composta por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo) e comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

Os cursos de graduação contam com Coordenador, Coordenador Substituto e Comissão de Curso, todos eleitos por docentes que atuam no curso, discentes regularmente matriculados e por servidores técnicos administrativos atuantes no curso para mandato de 02 (dois) anos. O coordenador de curso integra o Conselho do campus.

1.2. REALIDADE REGIONAL

As cidades que receberam *campi* da UNIPAMPA integram a mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, que se localiza em território de 154.100 km² e faz fronteira com Argentina e Uruguai, além de atingir uma parte do litoral gaúcho. Nos 105 municípios da região, vivem aproximadamente 2.638.350 habitantes. O território abriga o bioma Pampa, com características de clima, solo, recursos genéticos, águas subterrâneas e de superfície muito peculiares em relação ao Brasil.

Ao longo do século passado, a região sofreu processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, já que a destinação de

terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais, especialmente quando confrontados com os índices das regiões Norte e Nordeste do Estado. Outros fatores que impedem a superação das dificuldades são o baixo investimento público *per capita*; a reduzida capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do Estado.

Apesar do quadro difícil, a região apresenta potencialidades capazes de diversificar sua base econômica e, assim, alavancar o desenvolvimento econômico e social. E cabe à UNIPAMPA promover e acompanhar o desenvolvimento regional por meio dos cursos oferecidos, da produção do conhecimento, das atividades de extensão e de assistência. Evidentemente, para contribuir com a reversão das condições de vida e de produção, a comunidade universitária precisa estar em contato e diálogo constante com diferentes segmentos sociais.

A UNIPAMPA exercerá seu compromisso através de suas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa científica e tecnológica, da extensão e da assistência às comunidades. Para que tais atividades se efetivem e contribuam econômica e socialmente para a região, faz-se necessário o conhecimento da realidade em que se insere e o diálogo com a comunidade. Sem perder sua autonomia, a universidade deve estar comprometida com a superação das dificuldades diagnosticadas, integrando-se em um esforço para a construção das alternativas indicadas a partir desse diálogo. A gestão, por seu turno, em todas as suas instâncias, deverá promover a aproximação e a cooperação interinstitucional com os atores locais e regionais, visando à instalação de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento econômico-social sustentável.

1.3. JUSTIFICATIVA

A presença da Universidade Federal do Pampa justifica-se pela necessidade de atender às carências regionais quanto à oferta de ensino superior de qualidade e integrado à sociedade com intuito de proporcionar que a mesma disponha de produção

de conhecimento científico e tecnológico, bem como promover não só a qualificação do ensino, como também oferecer suporte aos projetos de desenvolvimento da região através de políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Já o Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas se justifica na formação de profissionais conscientes e capazes de promover as potencialidades humanas e de proporcionar a seus discentes condições para que acompanhem as exigências do nosso país e do mundo atual. Para isso oferece um ensino de qualidade em que, além de dispor de um forte embasamento conceitual, todos tenham incentivadas suas capacidades de organização, planejamento, iniciativa, criatividade, capacidade de pesquisa e adaptabilidade. O Curso de Letras tem por objetivo o desenvolvimento de um profissional capaz de atender especialmente às demandas da sociedade na região da campanha, bem como as demais regiões que vierem acolher esse profissional.

Outro importante objetivo que o curso pretende atender diz respeito à falta de licenciados em áreas específicas da Educação Básica. Essa carência se reflete no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Segundo o *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o IDEB do município de Bagé referente aos anos finais das escolas públicas, é apresentado nas seguintes tabelas elaboradas a partir de dados disponíveis no Portal do INEP:

No nível nacional e no que se refere ao estado do Rio Grande do Sul (RS), o IDEB para as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio das escolas públicas é apresentado nas tabelas abaixo:

4ª série / 5º ano

Município	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Bagé	3.4	4.0	4.7	4.7	4.9	5.4	3.4	3.8	4.2	4.5	4.7	5.0	5.3	5.6

8ª série / 9º ano

Município	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Bagé	3.2	3.2	3.2	3.5	3.1	3.8	3.2	3.3	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.2

Diante do cenário descrito e consciente das Diretrizes Orientadoras para Elaboração de Projetos Pedagógicos da UNIPAMPA, fruto das discussões do Fórum das Licenciaturas, pode-se garantir a importância do Curso de Letras –Licenciatura para o município de Bagé e Região da Campanha.

1.4. PRESSUPOSTOS LEGISLATIVOS

O presente documento orienta-se pela normatização da formação de professores nos cursos de licenciatura, de acordo com pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) publicados entre os anos de 2001 e 2015. Nesse sentido, a legislação que orienta este PPC, descrita a seguir, determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, bem como a duração e a carga horária desses cursos. Também são considerados os pareceres pertinentes ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública, programa esse que vem ao encontro dos objetivos de formação continuada e capacitação de professores da Educação Básica propostos pela UNIPAMPA, que exercerá seu compromisso com o seu entorno, por meio de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades e também por meio de atividades de gestão.

O curso de Licenciatura em Letras está em conformidade com toda a legislação vigente, incluindo a **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Essa resolução estabelece que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, **no mínimo, 3200 horas**, nas quais a articulação entre teoria e prática garanta as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 horas de prática como componente curricular;
- II – 400 horas de Estágio Supervisionado;

III – 2.200 horas de atividades formativas estruturadas, através de componentes curriculares, pelos seguintes núcleos: Núcleo de estudos de formação geral; Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento curricular.

IV – 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do estudante, através de atividades complementares de graduação, conforme núcleo definido no inciso II, art. 12. (núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular).

O currículo do curso de Letras está organizado de forma que as atividades de prática como componente curricular sejam desenvolvidas como núcleo ou como parte de alguns componentes curriculares, como sugere o Parecer CNE/CES nº 15/2005.

Assim, a legislação que orienta e normatiza este documento está indicada nos seguintes referenciais:

Legislação Federal:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 – Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;

- Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004 – Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, sobre curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 228, de 4 de agosto de 2004 – Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação;
- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, já modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Trata da obrigatoriedade da inclusão das temáticas de “História da África e Cultura Afrodescendente e indígena” e da “educação das relações étnico-Raciais” nos currículos da Educação Básica, nos processos de ensino;
- Parecer CNE/CEB nº 7, de 7 de abril de 2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de setembro de 2006 – Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa;
- Parecer CNE/CES nº 83, de 29 de março de 2007 – Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores;
- Novo Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE - 2011/2020) – Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências (a ser aprovado);
- Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005 – Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;

- Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001 – Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – Regulamenta a Lei nº 9,795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Portaria nº 3.284/2003, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Parecer CNE/CP nº 4, de 6 de julho 2004 – Adiamiento do prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Portaria nº 4059, de 13 de dezembro de 2004 - Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos;
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 27 de agosto de 2004 – Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005 – Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis no 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Parecer CNE/CP nº 4, de 13 de setembro de 2005 – Aprecia a Indicação CNE/CP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução CNE/CP nº 1/2002;
- Decreto nº 5.626 de dezembro de 2005 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Decreto nº 5.622/2005, art. 4º, inciso II, § 2º, sobre a prevalência da Avaliação presencial de EAD;

- Parecer CNE/CP nº 5, de 4 de abril de 2006 – Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CP nº 9, de 5 de dezembro de 2007 – Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica;
- Parecer CNE/CP nº 8, de 2 de dezembro de 2008 – Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, e realizado por instituições públicas de Educação Superior;
- Lei nº 11.788/2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes;
- Parecer CNE/CP nº 5, de 5 de maio de 2009 – Consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos;
- Decreto nº 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- Parecer CNE/CP nº 8, de 2 de junho de 2009 – Consulta sobre o conceito da figura de “formados por treinamento em serviço” constante do Parágrafo 4º do Art. 87 da LDB;
- Lei nº 12.056/2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009 – Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, e realizado por instituições públicas de Educação Superior;
- Parecer CNE/CP nº 8/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

- Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição;
- Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado;
- Lei nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista;
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei nº 12.796/2013 que altera a Lei nº 9.394/1996 para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para dispor sobre a formação dos profissionais da educação;
- Parecer CNE/CP nº 02/2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Portaria nº 1.134/2016, a qual dispõe sobre oferta na modalidade semipresencial;
- Decreto nº 9.057/2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

Resoluções UNIPAMPA:

- Resolução CONSUNI nº 80/2014, a qual aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA;
- Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- Resolução CONSUNI nº 97/2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA;
- Resolução CONSUNI nº 71/2014, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 – 2018).

- Resolução nº 29 da UNIPAMPA (2011), que dispõe sobre as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas;
- Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010, Regimento Geral da UNIPAMPA;

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA, no *campus* Bagé, tem como principal foco a formação de professores de português e de literaturas de língua portuguesa para a Educação Básica. O Curso é noturno, com duração mínima de 9 semestres e trabalha em três áreas de formação: Educação, Português/Linguística e Literaturas de Língua Portuguesa.

A formação que se propõe aos graduandos do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA investe na articulação entre as demandas da sociedade contemporânea e as da região em particular. Trata-se de formar sujeitos que articulem autonomia e compromisso social, numa formação que parta das peculiaridades locais, mas que busque enriquecê-las e superá-las, confirmando o traço distintivo que toda produção de conhecimento em educação implica.

No que se refere à formação em Língua Portuguesa e Linguística, o Curso tem como concepção que a linguagem é um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico. Nessa perspectiva, o estudo da língua não é mais visto de forma prescritiva, pois se entende que ela configura um fenômeno heterogêneo, variável e historicamente situado. O estudo da língua materna pressupõe a adoção de abordagens linguísticas em comparação e contraposição a uma abordagem normativa da gramática.

Quanto à Literatura, o Curso concebe seu objeto de análise como manifestação de expressão verbal, cultural e artística, capaz de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social. Pela importância da Literatura na formação de sujeitos e cidadãos, o curso volta-se para a qualificação de educadores aptos a trabalharem, na Educação Básica, com o texto literário em toda sua especificidade e a formarem leitores de Literatura no sentido aqui definido.

Essa formação em língua e literatura estará articulada à pesquisa e à extensão, de forma a garantir possibilidades de ampliação e ressignificação do conhecimento teórico e prático adquirido na universidade. Pretende-se criar possibilidades para uma interação mais efetiva com a comunidade acadêmica e geral, propiciando aos futuros

docentes a participação em ações que contribuam para o desenvolvimento da região e que garantam o desenvolvimento de habilidades e competências sintonizadas com as necessidades da educação contemporânea. Dessa forma, pretende-se formar professores que tenham domínio dos conteúdos básicos (linguísticos, políticos e culturais) do seu objeto de ensino e aprendizagem, que sejam capazes de uma reflexão crítica sobre as diferentes abordagens, métodos e técnicas pedagógicas e que sejam aptos ao desenvolvimento de projetos na sua área e/ou em outras, tendo em vista que a interdisciplinaridade é importante para a articulação dos diversos conhecimentos que fazem parte da formação de um professor com habilitação em Letras. Além disso, espera-se que atuem de forma responsável e autônoma na tomada de decisões frente a situações problemáticas.

A formação do professor em Letras deve também contribuir para uma reflexão multicultural, intercultural e transcultural, abordando concepções de identidade, alteridade e etnicidade em diversos contextos. Assim, em acordo com as políticas desenvolvidas pelo MEC no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008), prevê-se a abordagem de questões étnico-raciais como tema transversal em diversos componentes curriculares. O curso dispõe de componentes curriculares obrigatórios que podem abordar questões étnico-raciais, tais como Fonética e Fonologia, Morfologia, Estudos de Sintaxe, Literatura para Crianças e Jovens, Leituras de Formação e Literaturas de Expressão Portuguesa III. Nos componentes de Estudos de Fonética e Fonologia, Morfologia e Estudos de Sintaxe, a discussão sobre aspectos linguísticos de origem africana que perpassam a ‘língua portuguesa’ bem como a discussão sobre tal estatuto – se é da ordem do ‘empréstimo’, ‘influência’, ‘inerência’, ‘variação e mudança’ - é uma das possibilidades de abordagem. Outras abordagens possíveis são a reflexão sobre a presença de tal temática nas escolas e nos livros didáticos. Nos componentes de Literatura para Crianças e Jovens, Leituras de Formação e Literaturas de Expressão Portuguesa III, pode-se discutir autores e sua influência na constituição da literatura brasileira bem como aspectos culturais constitutivos de ordem étnico-racial que fazem parte da literatura infanto-juvenil. Além destes, há o componente curricular complementar Cultura Africana, Estudos Literários Afro-Brasileiros e Indígenas, que tematizam ainda mais diretamente as questões étnico-raciais.

Além disso, de acordo com as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, e Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), o curso pretende trabalhar a integração da educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente, nos componentes curriculares aplicados ao ensino, tais como Prática de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura, Estágio em Ensino Fundamental e Estágio em Ensino Médio. A educação ambiental pode aparecer como eixo temático dos projetos de estágio bem como tópico de leitura interno aos projetos. Também são previstas ações em projetos de ensino e extensão aplicados à Educação Básica.

2.1.1. Contextualização

Inicialmente, entre junho e agosto de 2006, foram estruturados dois cursos na área de Letras, após ampla pesquisa sobre constituição de matrizes curriculares em outras universidades do país: Português/Inglês e Respectivas Literaturas, e Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, ambos com duração de 5 anos. Os Projetos Pedagógicos parciais foram elaborados pelos cinco docentes até então efetivados, conforme registro em atas de todas as atividades desenvolvidas. O curso, iniciou-se em setembro de 2006, assim como todos os demais da UNIPAMPA e em 2008, deu-se início, então, uma reformulação curricular que incluía a redução da carga horária total do curso, bem como de seu tempo mínimo de duração. Tal redução foi motivada pela legislação vigente, pelas demandas dos estudantes e pela comparação com as demais licenciaturas do *campus*, todas com quatro anos de duração.

Em 2009, o curso de Licenciatura em Letras passou a contar com duas habilitações duplas e uma única. Conforme a legislação vigente, a licenciatura única deve ter uma carga horária mínima de 2800 horas. Assim, a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa foi criada com 2840 horas. A licenciatura dupla, também conforme a legislação vigente à época, não podia conter apenas 2800 horas, mas um número mínimo ainda não estava estabelecido. Por isso, as duas habilitações duplas foram criadas com uma carga horária total de 3245 horas, sendo 870 horas destinadas aos componentes curriculares de língua adicional.

Durante o ano de 2009, o currículo ainda passou por algumas modificações de refinamento, o que levou à criação de uma nova versão da matriz curricular implantada em 2010. Todos os alunos regularmente matriculados em 2009/2 passaram, então, por essa última adaptação curricular. Ao final de 2010, após ter recebido a visita dos avaliadores do INEP, de 01 a 04 de dezembro, o curso de Letras foi reconhecido com conceito final 4 (Protocolo 201001926, Código MEC 373329, Código da Avaliação 86081). O curso aguarda a publicação da portaria de reconhecimento para que esse processo seja concluído. O curso contava, então, com 12 docentes com dedicação exclusiva ao curso, dos quais dez eram doutores, uma era doutoranda e uma era mestre. Completando o grupo que atuava no curso, havia mais três professores da área de Educação, que ministravam componentes específicas dessa área, totalizando 15 professores. O número de alunos era de 306, divididos nas três habilitações oferecidas. A partir de 2011, o curso passou a contar com mais 10 docentes de Letras, totalizando 22 professores, 16 doutores, 5 doutorandos e 1 mestre, todos em regime de dedicação exclusiva, completando, assim, o quadro de professores da área de Letras. O número de docentes da área de Educação, que atuam em todos os cursos de licenciatura, também aumentou, de três para cinco, além da professora de LIBRAS. Assim, a graduação em Letras passou a contar com a participação de 28 docentes.

Com a evolução das obras do *Campus Bagé*, as aulas e demais atividades do curso passaram a ser desenvolvidas nas dependências do *campus*. Também em 2011, realizou-se a colação de grau da primeira turma de Letras em Bagé, com 30 graduados. O número de alunos, a partir de 2012, se estabilizou em torno de 400. Entretanto, a experiência com essa primeira turma mostrou que as três habilitações do curso não estavam satisfazendo as necessidades dos alunos nem as expectativas dos professores. Assim, após um longo processo de discussão, iniciado no final de 2010, entre professores e alunos (em reuniões do NDE e da Comissão de Curso, bem como no Fórum de Letras de 2010, criado para o fim específico de ouvir a opinião dos alunos), o curso foi reformulado novamente para 2013. As três habilitações do curso de Letras foram transformadas em duas. Manteve-se a habilitação única em língua portuguesa e suas literaturas (com uma carga horária de 2840h), as duas habilitações duplas (Português/Inglês e Português/Espanhol) foram extintas, e criou-se uma nova habilitação dupla em Línguas Adicionais (Inglês/Espanhol), com aumento de carga horária (3605 horas), para cumprir a legislação vigente, que já definira a carga horária

mínima para cursos de Letras com habilitação dupla em 3600 horas (Parecer CNE/CES nº 262/2009). Cada uma dessas duas *habilitações* passou a ser chamada de *curso*, seguindo a orientação institucional, conforme segue: Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa; e Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas. O presente documento trata da primeira.

Com a divisão das habilitações em cursos distintos, houve a oportunidade de aprimorar a matriz curricular da licenciatura única, concatenando esforços para atender às necessidades dos alunos do curso noturno, entre elas: a de se superar dificuldades com relação às atividades de leitura e escrita; a de oferecer menor carga horária de componentes teóricos no semestre em que se realizam os estágios; a de ampliar e aprimorar as referências de leitura literária dos alunos e a necessidade de preparar melhor o estagiário para a prática da docência.

Finalmente, com vistas a atender a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o Curso precisou organizar novamente sua matriz curricular, a qual será apresentada detalhadamente do decorrer deste documento.

2.1.2. Objetivos

2.1.2.1. Objetivo principal

Proporcionar uma formação linguística e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício do magistério em componentes de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica.

2.1.2.2. Objetivos específicos

Promover a capacitação do futuro professor quanto às competências linguísticas necessárias à leitura e à escrita;

Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de senso crítico, necessário ao futuro profissional, para que possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico em que estará inserido;

Contribuir, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários, bem como de suas metodologias de ensino;

Capacitar o aluno para apropriar-se, de forma crítica, dos diferentes modos de comunicação, articulando as habilidades de manejo da linguagem verbal àquelas necessárias ao tratamento da linguagem não-verbal;

Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de língua materna e de literatura;

Proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre a diversidade linguística e cultural;

Abordar a interrelação entre os fatos histórico-sociais e as manifestações linguísticas e literárias;

Estimular a reflexão teórica sobre a linguagem e os seus usos, bem como sobre a literatura enquanto forma de expressão cultural, artística e ideológica;

Proporcionar o uso reflexivo-crítico das tecnologias da informação e da comunicação;

Estimular e promover o uso de tecnologias relacionadas ao ensino;

Promover ambientes de aprendizagem que levem o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo e autônomo;

Ampliar a inserção dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, como atividades inerentes à sua atuação docente.

2.1.3 Perfil do egresso

O egresso dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA deve estar preparado para exercer suas funções em conformidade com o exposto na LDB nº 9.394/96, capítulo IV, da Educação Superior, e também com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de Julho de 2015, a fim de cumprir o papel social de um cidadão qualificado, trabalhar e desenvolver a pesquisa científica e o pensamento crítico-reflexivo e estar apto a trabalhar com a diversidade cultural brasileira. Desse modo, ele poderá desenvolver o papel de educador que contribui, não apenas com o desenvolvimento do conhecimento

técnico-científico, mas também para a difusão dos valores, habilidades e competências próprias de uma sociedade democrática.

Nesse sentido, faz-se necessário que o egresso estabeleça formas de interação que promovam a constituição da identidade e o desenvolvimento da autonomia de seus alunos da educação básica. Considera-se, ainda, que o futuro profissional valorizará as diferenças como produtoras de subjetividades de seus alunos, compreendendo suas características sociais, culturais e econômicas e suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Buscando essa visão autônoma, o egresso terá condições de tomar decisões a partir do conhecimento e da análise crítica das diferentes correntes explicativas do desenvolvimento humano integral. Assim, ele desenvolverá atitudes de acolhimento e respeito à diversidade étnico-cultural. Os cursos, preocupados com essa necessária transformação do estudante, propõem um perfil profissional que enfatize a competência crítico-humanística, técnica, política e pedagógica.

Além disso, o egresso dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA será um profissional capaz de criar desafios, problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade.

Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade e deste PPC, é desejável que egresso do curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa seja capaz de:

- Atuar, profissionalmente, no âmbito do ensino, gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica, entre outros campos de atuação;
- Apropriar-se de forma crítica das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal nas suas modalidades escrita e oral;

Compreender as diferentes situações de uso da(s) língua(s) e literatura(s) estudada(s), assim como o processo de ensino-aprendizagem da(s) mesma(s);

Ler e escrever com proficiência, conforme os diferentes contextos de usos da linguagem;

Criar experiências de aprendizagem relevantes para a Educação Básica, especialmente experiências relativas ao ensino de Língua Portuguesa e de Literatura;

Compreender os conceitos centrais, as ferramentas de investigação e a estrutura dos componentes curriculares no contexto da organização curricular do curso;

Assumir uma posição autônoma em relação a sua formação acadêmico-profissional;

Analisar de maneira permanente os seus próprios conhecimentos, assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político;

Conhecer aprofundadamente teorias e metodologias de seu campo de estudo;

Dominar as diferentes concepções metodológicas, que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise do campo educacional como um todo e das suas áreas de conhecimento específico;

Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências sociais, o papel da escola como formadora de cidadãos e profissionais;

Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas do pensamento pedagógico, de modo a distinguir diferentes ações, metodologias e teorias;

Transitar pelas fronteiras entre a sua área de conhecimento e outras áreas, sendo capaz de relacionar seus campos específicos com outras áreas, mediante, sobretudo, a interdisciplinaridade;

Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, órgãos, ou empresas públicas ou privadas nos quais venham a atuar, tanto como professores, consultores, revisores de texto, editores ou outras funções afins à área;

Saber utilizar, com competência, as ferramentas disponibilizadas pela tecnologia, especialmente as da informação e da comunicação, sempre acompanhando seu desenvolvimento, a fim de utilizá-las de forma a contribuir para o ensino e para a pesquisa;

Explorar as potencialidades didáticas das ferramentas computacionais e dos gêneros digitais no ensino;

Problematizar a concepção de sociedade, de educação e de ser humano, tornando-os referenciais para a análise e para a prática pedagógica;

Atuar como mediador qualificado e reflexivo, sensível às diferenças identitárias no ambiente educacional;

Elaborar concepções e métodos de análise, trabalhando os conteúdos em consonância com a necessidade do contexto no qual está inserido em sua atuação profissional;

Dominar os conceitos e conteúdos que são objeto de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;

Dominar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a construção do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;

Conhecer, refletir e aplicar práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para a aprendizagem e formação discente

Desenvolver a capacidade de interação social com base em princípios éticos, a fim de inspirar pessoas nos ambientes profissional e comunitário para a obtenção de resultados socialmente válidos. Dominar as diferentes concepções metodológicas, que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise do campo educacional como um todo e das suas áreas de conhecimento específico;

Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências sociais, o papel da escola como formadora de cidadãos e profissionais;

Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas do pensamento pedagógico, de modo a distinguir diferentes ações, metodologias e teorias;

Transitar pelas fronteiras entre a sua área de conhecimento e outras áreas, sendo capaz de relacionar seus campos específicos com outras áreas, mediante, sobretudo, a interdisciplinaridade;

Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, órgãos, ou empresas públicas ou privadas nos quais venham a atuar, tanto como professores, consultores, revisores de texto, editores ou outras funções afins à área;

Saber utilizar, com competência, as ferramentas disponibilizadas pela tecnologia, especialmente as da informação e da comunicação, sempre acompanhando seu desenvolvimento, a fim de utilizá-las de forma a contribuir para o ensino e para a pesquisa;

Explorar as potencialidades didáticas das ferramentas computacionais e dos gêneros digitais no ensino;

Problematizar a concepção de sociedade, de educação e de ser humano, tornando-os referenciais para a análise e para a prática pedagógica;

Atuar como mediador qualificado e reflexivo, sensível às diferenças identitárias no ambiente educacional;

Elaborar concepções e métodos de análise, trabalhando os conteúdos em consonância com a necessidade do contexto no qual está inserido em sua atuação profissional;

Dominar os conceitos e conteúdos que são objeto de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;

Dominar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a construção do conhecimento para os diferentes níveis Conhecer, refletir e aplicar práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para a aprendizagem e formação discente;

Desenvolver a capacidade de interação social com base em princípios éticos, a fim de inspirar pessoas nos ambientes profissional e comunitário para a obtenção de resultados socialmente válidos.

2.2. DADOS DO CURSO

Denominação: Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa

Modalidade: Licenciatura Plena

Titulação Conferida: Licenciado em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa

Duração Mínima do Curso: 9 semestres

Duração Máxima do Curso: 18 semestres

Carga Horária Total do Curso: 3.215 horas

Turno: noturno¹

Número de Vagas Oferecidas: 50 por ano

Regime Acadêmico: semestral

Unidade Acadêmica: Bagé

Endereço: Rua Maria Anunciação Godoy, nº 1650 – Bairro Malafaia – Bagé/RS – CEP: 96413-170

2.2.1. Administração Acadêmica

A organização acadêmica da UNIPAMPA, por ser uma universidade *multicampi*, dá-se por meio de órgãos administrativos compostos por docentes, técnico-administrativos e discentes representando todos os *campi*. São eles o Conselho Universitário e as Comissões Superiores. O Conselho Universitário (CONSUNI) constitui-se no órgão máximo da UNIPAMPA, que, além de ser um órgão consultivo, estabelece doutrinas e normativas, sendo composto pelo reitor, vice-reitor, diretores de *campus*, pró-reitores e representantes das Comissões Superiores, docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa.

As Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão também são órgãos consultivos, normativos e deliberativos, tendo representatividade de pró-reitorias, coordenações acadêmicas, coordenações de curso, discentes e técnicos. Cabe a essas comissões propor as políticas universitárias de ensino, pesquisa e extensão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA. Ainda, alguns órgãos executivos atuam diretamente na administração acadêmica, como é o caso da Reitoria e de algumas Pró-Reitorias, como a de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários e Desenvolvimento e Avaliação. Estas visam a organização, planejamento, coordenação, supervisão e avaliação de todas as atividades acadêmicas da Universidade. É importante salientar que há representação

¹ Algumas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão poderão ser realizadas no turno diurno.

discente nesses órgãos e que o curso se caracteriza pelo atendimento diligente e diplomático aos discentes e aos docentes, pela representatividade no Conselho de *Campus* e demais instâncias da Universidade, pelo diálogo com a comunidade interna e externa, pela transparência, organização e liderança no exercício das funções, pela acessibilidade a informações e pelo conhecimento e comprometimento com o PPC.

A administração do curso é feita pela Comissão de Curso, cuja finalidade é viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas, conforme Regimento da UNIPAMPA. Essa comissão, assim como os demais órgãos institucionais, é composta por representantes docentes, discentes e técnico-administrativos. Cabe a ela propor o Núcleo Docente Estruturante (NDE), cuja função é conceber, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar projeto pedagógico do Curso.

2.2.2. Funcionamento

O curso de Letras oferece 50 vagas anuais com ingresso único no primeiro semestre letivo de cada ano por processo seletivo. O curso desenvolve-se em turno noturno, podendo ofertar componentes curriculares no período matutino (das 7h e 30 min. às 12h e 30 min.), vespertino (das 13h e 30 min. às 18h e 10 min.) e noturno (das 18h e 50 min. às 22h e 40 min.), além de aos sábados de manhã e de tarde.

O Calendário Acadêmico da Universidade, conforme as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Instrução Normativa nº 02, de 05 de março de 2009), prevê dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um. Anualmente, é reservado um período para a realização de eventos acadêmicos.

2.2.3 Formas de ingresso

O ingresso nos cursos da UNIPAMPA é regido por editais específicos, Portaria Normativa MEC 02/2010 e pela Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011. No Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa bem como nos

demais cursos da Universidade, o ingresso será realizado a partir dos processos a seguir pontuados:

a) Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);

b) Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade;

c) Processo seletivo complementar:

i. Reingresso: ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso há menos de 2 anos.

ii. Transferência voluntária: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje se transferir para esta Universidade.

iii. Portador de diploma: forma de ingresso para diplomados por outra IES.

d) Transferência compulsória: forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo;

e) Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos;

f) Programa estudante convênio: matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados;

g) Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições;

h) Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros campi;

i) Matrícula institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84;

Ainda, em atendimento ao disposto no Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999; na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, na Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012; na Lei nº 13.184, de 04 de novembro de 2015; e na Portaria Normativa MEC nº 09, de 05 de maio de 2017, a UNIPAMPA oferta 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso para as ações afirmativas L1 e L2; 18% (dezoito por cento) para as ações afirmativas L5 e L6; 6% (seis por cento) para as ações afirmativas L9 e L10; 6% (seis por cento) para as ações afirmativas L13 e L14; 2% (dois por cento) para a ação afirmativa V1094; e 48% (quarenta e oito por cento) para a ampla concorrência.

I – estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo:

- a) que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L1, ou simplesmente L1);
- b) autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L2, ou simplesmente L2);

II – estudantes egressos de escola pública, independentemente da renda:

- c) que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L5, ou simplesmente L5);
- d) autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L6, ou simplesmente L6);

III – estudantes com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo:

- e) que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L9 ou simplesmente L9);

- f) autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L10 ou simplesmente L10);

IV – estudantes com deficiência egressos de escola pública, independentemente da renda:

- g) que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L13, ou simplesmente L13);
- h) autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L14, ou simplesmente L14);

V – estudantes com deficiência (denominada, ação afirmativa V1094 ou simplesmente V1094).

VI - estudantes que independente da procedência escolar, renda familiar ou raça/etnia (denominada, ampla concorrência ou A0).

2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este documento segue as orientações gerais de organização curricular previstas na Resolução CNE/CP nº 02/2015 (BRASIL, 2015), que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura e de pedagogia bem como para a formação continuada desses profissionais. Este PPC concebe sua organização curricular em torno dos seguintes núcleos descritos na referida resolução:

1. Núcleo de estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias;
2. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;
3. Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo as atividades práticas, de pesquisa e de extensão.

Esses núcleos estão articulados aos objetivos do curso e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, ao desenvolvimento das habilidades e competências dos graduandos e ao perfil do egresso, circunscritos neste documento. Assim, os princípios que orientam as bases da arquitetura curricular do curso, consideradas a

natureza socioeconômica e cultural da região, como também as demandas emergentes de formação de um profissional qualificado para atender às necessidades educacionais e sociais das regiões e do País são:

Ensino articulado com práticas formativo-investigativas;

Conteúdos teórico-práticos que valorizem os saberes locais, regionais, nacionais e internacionais;

Currículo flexível, possibilitando percursos diversificados ao educando, contemplando os diferentes níveis e modalidades de ensino;

Desenvolvimento de projetos que articulem ensino–pesquisa–extensão, voltados aos saberes disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, contribuindo para a expansão socioeconômica e cultural da região;

Articulação entre os componentes curriculares, fomentando a interdisciplinaridade e buscando romper com a tradicional dicotomia teoria-prática;

Inserção e promoção do uso das novas tecnologias (TIC), tanto visando à aprendizagem dos conteúdos via recursos midiáticos, como também fomentando no educando a possibilidade de utilização desse meio nas práticas futuras em seu campo de trabalho;

Garantia do desenvolvimento de atividades práticas desde o início do curso, atendendo ao previsto na legislação;

Discussão acerca do papel da docência na inclusão social e implementação de ações que atendam à diversidade, à pluralidade de saberes e às diferentes modalidades de ensino;

Diversidade metodológica pelos componentes curriculares;

Reafirmação da prática como componente curricular, articulando os conhecimentos específicos aos saberes da atividade docente e promovendo, através de projetos de ensino, a interdisciplinaridade e a abordagem de temas transversais pertinentes a uma sociedade ética e democrática.

Para que as inovações propostas sejam realizáveis, é fundamental que se desenvolva o espírito do trabalho coletivo, promovendo o diálogo não só entre os componentes curriculares, mediante suas ementas, mas também entre os diferentes cursos de licenciatura dos *campi* da Instituição, buscando constante interlocução dentro do ambiente institucional como também com a comunidade externa, a partir do diálogo com a rede de ensino e as associações comunitárias da região. Isso implica construir espaços/tempos diferenciados dos modelos tradicionais caracterizados pelo engessamento das estruturas curriculares; romper com as práticas de compartimentalização de saberes, que promovem a não articulação entre teoria e prática; e, por fim, construir um projeto que pense a formação para a docência como um dispositivo que possa superar as atuais e preocupantes condições de ensino/aprendizagem do País.

A matriz curricular é coerente com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Além disso, evidencia a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a contextualização, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e a relação entre teoria e prática.

A matriz curricular contém:

Componentes curriculares obrigatórios: componentes curriculares integrantes do currículo pleno/matriz do curso, incluindo as práticas profissionais, prática como componentes curricular, os estágios e o trabalho de conclusão de curso (TCC);

Componentes curriculares complementares: componentes curriculares eletivos, com o objetivo de complementar a formação profissional do aluno.

Além disso, atentou-se para o seguinte:

- a) ofertar, obrigatoriamente, o componente curricular Libras;

- b) prever o estudo das temáticas História e Cultura Afro-brasileira e Indígena², educação ambiental (BRASIL, 1999;2012)³ e direitos humanos (BRASIL, 2012; 2015)⁴;
- c) assegurar, de forma gradual, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária;
- d) ofertar, no máximo, 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, após o reconhecimento do curso, em atendimento ao que prevê a Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Atentando aos princípios elencados, os quais fundamentam a estrutura curricular do curso, este PPC contempla a organização pedagógica via eixos articuladores relacionados com os núcleos de formação já citados. A ideia é a de que esses eixos possam garantir a articulação entre os diferentes saberes e as competências necessárias à formação, atentando às dimensões humanas, políticas, culturais, econômicas, tecnológicas.

O currículo do curso organiza-se em torno de um núcleo integrador: formação sociocultural que, de forma integrada, visa à apropriação das competências pessoal,

² A Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (HiCABI/UNIPAMPA), constituída na Universidade através da Portaria Nº1108, de 1º de setembro de 2014, tem o papel de coordenar a implantação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade da inclusão das temáticas de “História da África e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e da “Educação das Relações Étnico-Raciais” nos currículos da Educação Básica, nos processos de ensino na UNIPAMPA

³ BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei No 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> . Acesso em: 16 set. 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em< <http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/89/pdf>> Acesso em: 16 set. 2015. 2012a.

⁴ BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 set. 2015. 2012b.

_____. Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais/LGBT. Resolução nº12, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis - e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços - nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.

social, cultural, acadêmica, profissional, tecnológica e científica, tendo em vista a inserção na vida e a adaptabilidade aos diferentes contextos. Tem ainda por objetivo a formação de cidadãos atuantes no espaço comunitário e nacional, proporcionando as condições para o aprofundamento das capacidades de autonomia, iniciativa, autoaprendizagem, trabalho em equipe e resolução de problemas. A partir deste, desenvolvem-se outros três eixos que articulam os componentes curriculares de forma transversal e interdisciplinar, sendo eles:

- Leituras e escritas – visa mobilizar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se, ainda, que este eixo é o cerne da formação do licenciado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e orienta todo o processo formativo, desde as dificuldades apresentadas pelos ingressantes até a formação necessária do egresso, tornando-o preparado para atuar em qualquer área que envolve leituras e escritas.
- Teorias e práticas – considera que o aprendizado ocorre com intensa participação e envolvimento de quem aprende, o que se potencializa quando há uma situação real para se resolver. Com base nos conhecimentos teóricos e nos saberes da experiência prática, torna-se possível solucionar o problema. Assim, é necessário que se conheçam os fundamentos (teoria) e que se desenvolvam conhecimentos e habilidades necessários à transformação desses fundamentos em ações do dia-a-dia, através da prática.
- Docência e pesquisa – considera a formação de um profissional que reflete sobre a sua prática, que pensa e elabora a partir dessa prática. Relaciona-se com a constituição de um professor que parte de questões relativas à sua prática com o objetivo de aprimorá-la. Este eixo centra-se na consideração da prática, que passa a ser meio, fundamento e destinação dos saberes que suscita, desde que esses possam ser orientados e apropriados pela ação reflexiva do futuro professor.

O curso ainda adota a flexibilização curricular a partir da oferta de atividades complementares de graduação (as ACGs) e dos componentes curriculares complementares que possibilitam uma formação-acadêmico-profissional mais autônoma. Além disso, os estudantes contam com a oferta de cursos de extensão para

o aprofundamento de conteúdos. Estes cursos visam ao atendimento das necessidades não apenas da comunidade acadêmica como também da comunidade municipal e regional, que pode ampliar seus conhecimentos, justificando-se, assim, a existência da Universidade como órgão estatal transformador da sociedade e do meio em que está inserida.

A matriz curricular do curso cumpre a carga horária mínima determinada por lei. Assim, o currículo tem 3.215 horas divididas em:

- 200 horas de Atividades Complementares de Graduação (Atividades acadêmico-científico- culturais, artísticas, sociais e de gestão, das quais o aluno precisa cumprir 10% da carga horária total em cada seguimento, a saber, ensino, pesquisa, extensão e atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão);
405 horas de Estágios curriculares supervisionados;
405 horas de Prática como componente curricular;
2.205 horas de conteúdos de formação específica, sendo que, destas, 360 horas devem ser cumpridas em componentes curriculares complementares.

Dessas 2.205 horas, 270 horas realizar-se-ão na modalidade a distância, compreendendo 8,4% das horas totais do curso. Dessa forma, os componentes curriculares compreendem atividades semi-presenciais que se caracterizam, conforme a Portaria nº 1134, de 10 de outubro de 2016, como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.

2.3.1 Ações, projetos e programas propostos em 2017 e em 2018, exemplos de desdobramentos do PDI 2014-2018

Executando as previsões do PDI 2014-2018 e dando continuidade aos conteúdos dos componentes curriculares obrigatórios e complementares, estão em andamento ou se realizaram em 2017, os seguintes projetos e ações dos docentes do curso:

2.3.1.1. Programas

Como será explicitado, dentro das previsões de auxílio (bolsas) aos discentes, o Curso tem participado dos seguintes programas: Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) e o programa Residência Pedagógica (PRP). O PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES - tem um percurso longo na instituição. Começou em 2009, submetido ao Edital CAPES 02/2009. Em 2011, o programa foi ampliado e passou a contar com 8 subprojetos, 95 bolsistas de iniciação à docência e 18 professores supervisores. Mas com a adesão ao Edital CAPES 011/2012, o número de subprojetos subiu para 11; o de bolsistas de iniciação à docência, para 165; e o de supervisores, para 33.

No começo de 2014, houve a última submissão ao Edital 61/2013, antes da interrupção ocorrida em fevereiro de 2018. No âmbito da instituição, o programa passa a agregar 8 campi e a envolver 48 escolas da Educação Básica. No âmbito dos cursos de Letras, do Campus Bagé, os bolsistas, da área de Linguagens, são filiados aos subprojetos Letras – Português e Letras – Espanhol.

O primeiro subprojeto é vinculado ao curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa; o segundo, de espanhol, é vinculado ao curso de Letras – Línguas Adicionais. Esses subprojetos reúnem, no total, 45 bolsistas de iniciação à docência, seis supervisores e três coordenadores de área. Destaca-se também que, pelos levantamentos feitos em 2017 junto aos supervisores, os subprojetos de Letras – Português e Letras – Espanhol chegaram a atender 1.591 alunos nas escolas parceiras, considerando não só atividades estruturadas, mais voltadas para a sala de aula, mas também as intervenções que mobilizam toda a comunidade escolar.

Ao longo desse percurso, o PIBID contou com vários professores da instituição que exerceram a função de coordenadores de área, a saber, Valesca Brasil Irala, Vera Medeiros, Zíla Letícia Pereira Rêgo e Fabiana Giovani. Mais recentemente, e até sua interrupção, foram coordenados pelos professores Thiago Santos da Silva e Isabel Teixeira.

Com o retorno do PIBID para a instituição e com o começo do Programa de Residência Pedagógica (PRP) em agosto de 2018, surgem demandas a serem discutidas pela Comissão de Curso, quais sejam, o aproveitamento das horas do PIBID como

Prática como Componente Curricular; e o aproveitamento das horas do PRP como estágio curricular.

Cita-se também o Programa de Educação Tutorial – PET – do curso de Letras. O programa é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente e se orienta pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O grupo PET Letras foi criado em 2013, contando com a participação de até 12 bolsistas de graduação, que possuem um tempo máximo de vínculo, sendo permitido, ao bolsista de graduação, a permanência até a conclusão da sua graduação e, ao tutor, por um período de, no máximo, seis anos, desde que obedecidas as normas do Programa. Desde o ano de 2013, o programa teve como tutoras as professoras Elenice Anseren, Carolina Fernandes e, atualmente, a professora Mônica Ferreira Cassana.

2.3.1.2. Projetos

O docente Adriano de Souza coordenou em 2017 o projeto de extensão “Formação Permanente de Profissionais do Magistério para Educação Básica” (registro nº 02.031.17). “Formação Permanente de Profissionais do Magistério para Educação Básica” é um projeto de formação continuada para educadores da rede pública municipal de Bagé, na área de Língua Portuguesa (LP) que visa promover a troca de saberes conceituais, procedimentais e atitudinais no campo do ensino de LP. Além de promover a articulação de saberes entre a universidade e a rede pública de Educação Básica, a proposta pretende motivar uma reflexão acerca dos seguintes aspectos da pedagogia em língua materna: o texto com objeto de ensino; as gramáticas e o ensino de gramática; Português Brasileiro e pedagogia da variação linguística e, por fim, dedicar-se à matriz de referência da Prova Brasil, com vistas a investigar e avaliar os desafios atuais e futuros implicados nos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica das escolas da cidade. **Duração:** Início previsto: 26/03/2017. Término previsto: 06/01/2018. Periodicidade: conforme demanda. O projeto se alinha ao presente PPC porque busca contribuir para o aperfeiçoamento e qualificação permanentes do magistério da rede básica de educação municipal, um dos eixos de atuação profissional do egresso do Curso. Além disso, o projeto também possibilita a troca de experiências e saberes entre educadores da rede municipal e federal de ensino e a promoção de ensino, pesquisa e

extensão no contexto da formação de professores/as de Letras. Além disso, o projeto está alinhado ao Eixo “Compromisso Social” do PDI 2014-2018, especialmente porque busca qualificar permanentemente os profissionais do magistério para educação básica, além de oferecer contrapartida formativa a estudantes de Letras que, uma vez inseridos no projeto, podem conhecer ainda melhor a *praxis* docente.

O docente também coordenou o projeto de ensino “I Ciclo de Palestras sobre Linguagens: saberes acadêmicos e profissionais em Letras”, (registro nº 02.004.18). O projeto em questão visa promover o diálogo do público acadêmico do campus Bagé com pesquisadores e professores de diferentes instituições de Ensino Superior nas áreas de interesse do curso de Letras. A proposta de interlocução se dá por meio de atividades acadêmicas de modo geral, como palestras, minicursos, conferências e aula aberta. **Duração:** Início previsto: 29/09/2017 Término previsto: 10/12/2017. O projeto em questão, ao buscar promover a articulação de saberes acadêmicos e profissionais, apresenta-se profundamente alinhado às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Res. nº 2/2015 – CNE/MEC), especialmente no que se refere aos núcleos integradores dos projetos curriculares dos Cursos de Licenciatura, a saber, núcleo de estudos de formação geral; núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (cf. Incisos I, II e III, Art. 12, da referida Resolução). Tais especificidades fazem com que o projeto esteja também alinhado com o presente PPC. Além disso, encontra respaldo na concepção de Universidade presente no Projeto de Desenvolvimento Institucional da Unipampa, especialmente quando este documento considera que “o conhecimento se faz possível por meio de um complexo de relações e práticas emancipatórias, de uma educação pautada na liberdade e autonomia dos sujeitos, na construção de sua identidade e na percepção de habilidades reflexivas que sejam efetivamente transformadoras, intervenientes e fundamentadas” (PDI 2014-2018, p. 26). É justamente este princípio de construção de conhecimento pela autonomia de sujeitos participantes do processo pedagógico que se pretende estimular e desenvolver com a dinâmica de Ciclo de Palestras.

O docente Adriano de Souza também contribui como colaborador com o projeto de pesquisa “Variação linguística: descrição, ensino e formação de professores”, registrado no SIPPEE sob o nº 20180227211857, coordenado pela professora Taíse Simioni.

A docente Carolina Fernandes é coordenadora do projeto de pesquisa “Análise do Discurso e Ensino de Língua”, com nº registro SIPPEE: 20171127100602. A pesquisa articula-se com os projetos de ensino dos Estágios Curriculares do curso de Letras e dos projetos de pesquisa-ação desenvolvidos no curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. O presente projeto tem por objetivo fomentar a reflexão teórico-metodológica a partir da elaboração de um dispositivo teórico-prático de aplicação/adequação da teoria em que se filia este estudo. Como resultado material do estudo, serão produzidas unidades didáticas para o ensino de língua portuguesa e língua adicional no contexto da região de Bagé, tomando como foco temas atuais em repercussão nas mídias. O projeto tem previsão de duração de 03/01/2018 a 30/12/2021. O projeto contribui para a formação do docente de língua portuguesa e literatura a partir do desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e do reconhecimento de seu papel social como educador e cidadão, bem como, inserido no PDI 2014-2018, contribui para a formação de sujeitos capacitados para o desenvolvimento da inovação no ensino de LP na cidade e região.

A docente Diana Paula Salomão de Freitas, da área da Educação, participou e participa de diversos projetos. Foi coordenadora do projeto de ensino “Ensino por práticas educativas investigativas”, com nº registro SIPPEE: 02.037.17, e relaciona o PPC e o PDI ao trabalhar a pesquisa como princípio educativo na formação de professores, estimulada neste PPC, no PDI da UNIPAMPA, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2013), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (Res. CNE/CP: 02/2015). O projeto foi realizado em colaboração com docentes da UFPel de março a dezembro nos anos de 2016 e 2017, tendo sido alcançado o objetivo de desenvolver, por meio de práticas educativas investigativas, processos de ensino-aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais e factuais, pertinentes a componentes curriculares da área da educação, em cursos de licenciatura da UNIPAMPA. Também de março a dezembro de 2017, a docente Diana foi coordenadora do projeto de extensão “MEEPI - Mostra de Educação: ensino por práticas investigativas”, com nº registro SIPPEE: 02.012.17, que foi a mostra dos resultados de práticas de ensino desenvolvidas com pesquisa como princípio educativo. Este projeto também foi realizado com a colaboração de docentes da UFPel. O objetivo foi atingido, pelo espaço-tempo de extensão de conhecimentos, pela socialização de resultados de propostas de ensino, realizadas por meio de investigações, por professores(as) de Educação Básica, estudantes e professores do

Ensino Superior. Na MEEPI, também acontece mostra de produção artístico cultural de artesanatos indígenas, grupos musicais da Universidade Federal do Pampa e grupos de capoeira. Da mesma forma que o projeto anterior, só que este é voltado para a comunidade externa, o projeto assume a pesquisa como princípio educativo, estimulada no PPC, no PDI da UNIPAMPA, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2013), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (Res. CNE/CP: 02/2015).

A docente Diana colabora no projeto de extensão “Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa”, com nº registro SIPPEE: 02.006.16/02.010.18, que tem como coordenadora a professora Cláudia Laus Ângelo, do Curso de Matemática – Licenciatura, Campus Bagé. O objetivo do projeto é levar aos professores da Rede Municipal de Ensino de Bagé, bem como a comunidade acadêmica do Campus Bagé, o conhecimento de danças circulares como uma proposta de interação, de cooperação e de respeito às diferenças. O projeto está sendo desenvolvido desde março de 2016 e está em andamento no ano de 2018. O projeto está em sintonia com o desenvolvimento da formação humanista, prevista no perfil do egresso do curso e da Unipampa, pelo desenvolvimento de habilidade, saberes e valores humanos.

A docente Diana também colabora no projeto de extensão Seminário “Inovação Pedagógica: repensando estratégias de formação acadêmico-profissional em diálogo entre Educação Básica e Educação Superior” e “II Seminário em Inovação Pedagógica: formação acadêmico-profissional”, com registro no SIPPEE: 10.064.16/ 10.017.18. A coordenadora é a docente Elena Maria Billig Mello, professora do Curso de Ciências da Natureza, do Campus Uruguaiana. O objetivo do projeto desenvolvido de agosto a dezembro de 2017 e de março a dezembro de 2018, é a Inovação Pedagógica na formação de profissionais do magistério da educação básica e superior, possibilitando espaço-tempo de reflexões teórico-conceituais e de socialização de práticas de inovação pedagógica e (re)construção do PPP, articulando a relação entre a Educação Básica e a Universidade, na perspectiva da formação acadêmico-profissional dos profissionais da Educação. Esta proposição de evento formativo se dá na concepção de um espaço-tempo como proposta de formação acadêmico-profissional, de (re)construção e (re)significação acerca da prática educativa, mais especificamente do projeto político-pedagógico e do currículo na perspectiva da inovação pedagógica. Está inserido nas propostas deste PPC e do PDI da UNIPAMPA ao refletir

o conceito de Inovação Pedagógica, buscando a melhoria, discussão e a reflexão de práticas educativas, na formação de professores.

O mesmo tema é objeto de um projeto de pesquisa, também coordenado pela professora Elena, com colaboração da professora Diana. O título do projeto é "Inovação pedagógica na formação de profissionais do magistério/da educação", está registrado no SIPPEE como nº 10.025.16. O objetivo deste projeto de pesquisa, em andamento, é investigar a implementação de elementos de inovação pedagógica, na perspectiva emancipatória, em instituições de ensino da abrangência da UNIPAMPA, nos campi Bagé e Uruguaiana. Está sendo desenvolvido desde março de 2016, foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA (CEP/UNIPAMPA) (Parecer consubstanciado nº 1.867.153) e registrado na Plataforma Brasil: CAAE: 56831616.3.0000.532. O referido projeto de pesquisa foi prorrogado por mais dois anos (até 30/12/2019), sob parecer emitido pelo CEP/UNIPAMPA (Parecer consubstanciado nº 2.570.399).

A docente Fabiana Giovani é coordenadora do projeto de pesquisa "Da análise linguística à estilística no ensino da língua: atualizando as considerações de Mikhail Bakhtin a partir da análise de textos escritos", registrado no SIPPEE sob o nº: 20180222150333. O presente projeto de pesquisa pretende tomar a questão da escrita e/ou reescrita de textos a partir das questões estilísticas, tal como propõe Bakhtin no artigo publicado em forma de livro "Questões de estilística no ensino da língua", tomando não apenas um aspecto gramatical específico (como o das conjunções), mas explorando mais a mobilização de recursos expressivos da língua. A ideia é relacionar esse artigo com o conhecimento que já foi produzido no Brasil no que se refere à prática de análise linguística proposta inicialmente por Geraldi (2004). Como caminho metodológico, segue o paradigma indiciário de Ginzburg (1989). O projeto iniciou em 01/03/2018 e tem previsão de término em 28/02/2020.

A docente Fabiana Giovani também coordena o projeto de extensão "Rádio escolar: com a palavra, a escola", registrado no SIPPEE com o nº 02.035.18. O projeto tem por objetivo a implementação e desenvolvimento de uma rádio em duas vias: uma universitária feita pelos alunos da universidade e outra escolar, ligada à implementação e/ou acompanhamento de rádio(s) escolar(es) na educação básica, estabelecendo um diálogo, envolvendo sujeitos da comunidade. A proposta do projeto é incentivar a autonomia e criatividade dos universitários e trabalhar elementos envolvendo a linguagem oral e escrita. Teoricamente o trabalho se pauta nos estudos bakhtinianos,

especialmente, no que se refere à dialogia, aos gêneros do discurso e à ideologia. Ao final, espera-se que a rádio universitária seja um veículo de vozes sociais e que, para além das paredes da universidade, estreite os laços de interação com toda a comunidade, se colocando à escuta e oportunizando o protagonismo dos sujeitos de educação básica. O início do projeto foi em 01/04/2018 e o término previsto é em 31/03/2020. Ambos os projetos estão diretamente relacionados com o PPC e o PDI ao ampliarem os conteúdos vistos nos componentes curriculares obrigatórios ministrados pela professora, ou seja, “Fundamentos da Língua Portuguesa” e “Estágio”.

A docente Gilnara da Costa Corrêa Oliveira é coordenadora do projeto de ensino “Música e Saúde Mental”, com os números de registro no SIPPEE: 02.037.16 e 02.020.18, com o tema Educação e Saúde. O objetivo é propiciar encontros dos discentes do Curso de Licenciatura em Música, docentes e equipe do CAPSi em ações que visam proporcionar por meio da música uma melhora na qualidade de vida e no processo de aprendizagem às crianças e adolescentes que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, disponibilizando cuidados e reabilitação psicossocial, buscando integrar seus usuários a um ambiente social e cultural. O projeto iniciou em 15/10/2016, concluído em 15/12/2017 e reiniciado em 27/03/2018, com previsão de término em 14/12/2018. Está inserido na proposta de inclusão e de acolhimento da diferença, princípios previstos no PPC e no PDI da UNIPAMPA.

A docente Isabel Cristina Ferreira Teixeira foi coordenadora de 2013 a 2015 do projeto, intitulado “Teorias linguísticas no livro didático: princípios e procedimentos”. O projeto teve como objeto o estudo de teorias linguísticas e seu funcionamento em instrumentos de ensino utilizados na educação básica, no contexto bajeense. O objetivo foi examinar teorias que tiveram desenvolvimento próprio no Brasil, aspectos de sua constituição, formulação e circulação na gramática e nos manuais didáticos, entendendo que esses instrumentos constituem-se em ferramentas de gramatização e ensino das línguas nacionais e de constituição de um saber sobre a língua. O estudo esteve situado na História das ideias linguísticas, teoria que propõe a metalinguagem como um procedimento que aponta para a historicidade da ideia que deve ser observada em relação com o domínio do saber do qual se quer fazer história e com as instituições em que esse saber se constitui. No Brasil, a HIL desenvolve-se a partir do final da década de 90, relacionada à Eni Orlandi que passa a estudar sistematicamente a história da constituição da língua nacional em sua relação com a constituição do saber linguístico. O estudo trouxe contribuições nessa direção; teve a intenção também de refletir sobre o

ensino do português brasileiro. Nessa linha foram defendidos em torno de sete Trabalhos de Conclusão de Curso, no Curso de Letras e dois em cursos de Especialização. Dentre esses destacamos A historicidade da atividade da escrita: o livro didático de Luft & Maria Helene e de Cereja & Magalhães, da acadêmica Daniela Oliveira Lopes, defendido durante a Especialização em Leitura e Escrita, curso Lato Sensu de que a professora foi coordenadora.

No segundo semestre de 2016, a professora Isabel passa a ser coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do subprojeto de Língua Portuguesa até fevereiro de 2018 quando o programa é interrompido. Nesse período trabalhou juntamente com professores supervisores da rede pública e com bolsistas ID em 3 escolas da cidade, a saber, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Maria Ferraz (CIEP) e Escola estadual de Ensino Fundamental Félix Contreiras Rodrigues.

Atualmente, a professora Isabel é orientadora do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Língua Portuguesa, Núcleo de Língua Portuguesa, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atuando novamente com professoras da Educação Básica no município de Bagé e tendo sob sua orientação 30 bolsistas: entre residentes, vinte e sete (27), no total; e preceptoras, três (3), no total.

A professora Isabel atua também como colaboradora em projeto de extensão intitulado Confraria Poética, coordenado pela professora Vera Lúcia Medeiros. O principal objetivo do projeto é disponibilizar espaços de contato periódico com leitura e criação de textos literários à comunidade interna e externa do campus Bagé.

A docente Lúcia Maria Britto Corrêa é coordenadora do projeto de extensão “Literatura Russa”, com duração de 24/03/2018 a 08/12/2018, registrado sob o nº 02.007.18. O projeto tem como objetivo ampliar o conhecimento da cultura russa aos alunos e à comunidade, em especial os alunos egressos. A pertinência do projeto ocorre em relação aos componentes curriculares do Curso não propiciarem o estudo com mais profundidade a cultura e a literatura russa, que envolvem uma reflexão interessante sobre familiaridade e alteridade, simultaneamente. O projeto de extensão também visa despertar a curiosidade da nossa comunidade sobre a Literatura e Cultura Russas.

A docente Miriam Denise Kelm é coordenadora do projeto de pesquisa “Literatura como Arte Expressiva da Memória”, com nº de registro no SIPPEE: 02.030.16. O tema do projeto é o estudo de textos representativos do gênero memorialístico, com o objetivo de verificar o modo como História, Memória e Literatura estão presentes e se entrelaçam em textos de feição memorialística. O projeto foi iniciado em 03/08/2016 e tem previsão de término em 03/08/2018. O projeto propõe a extensão e aprofundamento do componente curricular eletivo Literatura Memorialista, atendendo ao ensejo de expandir o repertório literário dos discentes, bem como sinalizar os textos que a compõem como adequados ao trabalho em sala de aula nos Estágios e na prática docente em geral. E o projeto tem entre seus enfoques a abordagem da memória oral e popular, como uma das formas através das quais se conhece a expressão humana vinda de setores sociais marginalizados e/ou desconsiderados, até décadas atrás, na composição do cânone curricular. Desta forma, trazer esta apreciação e discussão para dentro da Universidade auxilia na transformação social e nos esforços para qualificar os futuros docentes, valorizando as formas expressivas regionais e fronteiriças.

A docente Mônica Ferreira Cassana possui projeto de pesquisa intitulado Corpo e(m) discurso: gestos de análise e interpretação no arquivo midiático, registrado no SIPPEE. O projeto foi encerrado em 2017 e teve por objetivo observar e compreender os processos de significação e discursivização do corpo, entendido como objeto teórico e discursivo, portanto, passível de leitura e interpretação. A professora também coordenou o projeto de ensino “Mostra das Licenciaturas”, nos anos de 2015 e 2016. Esse projeto foi realizado em parceria com outros docentes das áreas de licenciatura da universidade, e procurou estimular e evidenciar o caráter dialógico e interdisciplinar dos estágios de licenciatura na UNIPAMPA. Desde 2016, a professora desenvolve variados projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Programa de Educação Tutorial - PET Letras, estabelecendo parcerias, por intermédio dos projetos, entre a comunidade acadêmica, as escolas e outras instituições da região.

A docente Taíse Simioni é coordenadora do projeto de pesquisa “Variação linguística: descrição, ensino e formação de professores”, registrado no SIPPEE sob o nº 20180227211857. O projeto de pesquisa tem por objetivo discutir a variação linguística, promovendo a realização de estudos descritivos e a observação de suas relações com o ensino e com a consequente formação inicial e continuada de professores de línguas. Os pressupostos teóricos que norteiam essa pesquisa

concentram-se na sociolinguística quantitativa (LABOV, 2008 [1972]). Os dados coletados permitirão que se realizem pesquisas que descrevam as variedades linguísticas encontradas na região abrangida pela pesquisa (cidade de Bagé e arredores) e discutam o papel da variação linguística no contexto do ensino e da formação de professores. A divulgação de tais pesquisas permitirá que se amplie a discussão sobre a variação linguística, de maneira que se desfaçam mitos e se construa o respeito às diferentes variedades linguísticas. Os objetivos do projeto são: coletar dados de língua falada e escrita que permitam a realização de estudos envolvendo a variação linguística; realizar análises descritivas e explicativas das variedades encontradas na região abrangida pela pesquisa; discutir sobre a relação entre a variação linguística e o ensino; refletir sobre a variação linguística e sua importância na formação inicial e continuada de professores de línguas; disponibilizar os resultados da pesquisa à comunidade acadêmica e não acadêmica; fornecer subsídios para a discussão sobre a variação linguística com diversos públicos, de maneira que se crie um ambiente de respeito às diferentes variedades linguísticas. O projeto foi iniciado em 01/03/2018 e tem previsão de término em 31/12/2021.

As atividades desenvolvidas pelos alunos que participarem do projeto contribuirão para a construção do perfil do egresso desejado para o Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa: “Buscando essa visão autônoma, o egresso terá condições de tomar decisões a partir do conhecimento e da análise crítica das diferentes correntes explicativas do desenvolvimento humano integral. Assim, ele desenvolverá atitudes de acolhimento e respeito à diversidade étnico-cultural” (UNIPAMPA, 2018, p. 25). Ainda, a participação do aluno neste projeto contribuirá para a concretização da intenção da Universidade Federal do Pampa, explicitada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, de “formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais” (UNIPAMPA, 2013, p. 21). Além disso, estas atividades são coerentes com a missão da UNIPAMPA, também segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018: “promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional” (UNIPAMPA, 2013, p. 5).

O docente Thiago Santos da Silva tem atuado como coordenador de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao Curso de Letras Português, no qual coordenou, de 2017 a 2018, um subprojeto destinado à formação de leitores das mais diversas materialidades linguísticas, com especial atenção para o letramento literário. A partir de 2018, com a renovação do programa, tem se dedicado à orientação, em conjunto com o curso de Música da Unipampa-Bagé, de ações interdisciplinares que buscam dialogar o ensino de língua portuguesa com o de artes, em especial com a música. Além disso, o docente, desde 2017, coordena também o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI-Bagé), o qual se configura como um espaço de pesquisa, ensino e extensão de temas relacionados às questões étnico-raciais.

A docente Vera Lúcia Cardoso Medeiros foi coordenadora do projeto de pesquisa “Estudos literários na formação inicial de professores de língua portuguesa”, registrado no SIPPEE sob o nº 02.027.15. O objetivo foi analisar como os estudos literários são abordados na formação inicial de professores de língua portuguesa a partir do estudo de documentos dos cursos de Licenciatura em Letras de universidades federais que alcançaram notas 4 e 5 no Índice Geral de Curso (IGC) revelado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2011. O projeto foi realizado de 01/04/2015 a 31/03/2017. Ao procurar identificar como os estudos literários são abordados nos cursos de Letras de universidades que alcançaram as notas máximas no IGC de 2011, o projeto de pesquisa reuniu dados relativos a conteúdos e metodologias que podem colaborar para que os objetivos do curso de Letras da UNIPAMPA sejam alcançados. Ainda, ao examinar a situação dos estudos literários em cursos de licenciatura em letras considerados de excelência por conta de seu IGC, o projeto possibilita o conhecimento de alternativas de formação inicial e continuada no campo da literatura que podem ser adaptadas ao contexto da UNIPAMPA. Desse modo, contribui para seja cumprida a missão institucional definida em seu PDI, que é “(...) promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional”.

A docente Zíla Letícia Pereira Rêgo é coordenadora do projeto de extensão Núcleo de Formação do Leitor Literário (NULI), que propõe atuar como espaço de estudo e desenvolvimento de metodologias de trabalho com o texto literário, a fim de atender à necessidade de capacitação tanto dos acadêmicos de Letras, que precisam

constituírem-se leitores competentes e prepararem-se como futuros formadores, bem como dos profissionais que já estão na educação básica e que poderão qualificar sua atuação como mediadores de leitura. Esse Núcleo está voltado para duas ações básicas: a de estudo teórico acerca das peculiaridades da leitura literária e de seus desdobramentos nas especificidades de obras e leitores, e a de desenvolvimento de metodologias de abordagem do texto literário que resultem na formação de novos leitores. Está envolvida no projeto uma equipe permanente, formada pela professora coordenadora e por dois acadêmicos bolsistas de iniciação à extensão, e um grupo mais amplo composto por discentes, professores das redes pública e privada e comunidade em geral. Além dos estudos, prevemos a criação de oficinas em escolas ou espaços culturais como A Feira do Livro de Bagé, onde as propostas possam ser compartilhadas e os resultados multiplicados.

2.3.2. Prática como Componente Curricular

A LDB/96, no Título VI - Dos Profissionais da Educação, Art. 61 ao 67, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, destaca a importância da relação entre teoria e prática; da pesquisa como elemento essencial na formação e do aproveitamento da experiência anterior. Esses aspectos devem constituir, também, fundamentos que presidirão os currículos de formação inicial e continuada de professores (Parecer CNE/CP 009/2001 e Resolução CNE/CP nº 02/2015). A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor, conforme o Parecer CNE/CP 09/2001 (p. 50): “[...] as escolas de formação de professores devem trabalhar em interação sistemática com as escolas do sistema de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados”.

A Prática como Componente Curricular (PCC) é inerente à formação da identidade do professor como educador, possibilitando a correlação teórico-prática e o movimento entre saber, saber fazer, saber compreender/refletir sobre o que faz na busca de significados na gestão e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Busca promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar e inovadora, integrando os conhecimentos específicos

àqueles do campo educacional, por isso na organização curricular há a previsão de que a PCC esteja integrada aos demais componentes do semestre.

Obedecendo às orientações, a inserção de PCC coincide com o início do processo formativo e se estende ao longo de todo o seu processo, em articulação com os componentes curriculares e com o estágio supervisionado. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 9/2001 (p. 23), a prática como componente curricular é “uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”.

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 define a prática como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Por essa razão, o currículo de Letras está organizado de forma que as atividades de prática como componente curricular sejam desenvolvidas como núcleo ou como parte de alguns componentes curriculares ou de outras atividades formativas, como sugere o referido Parecer. Isso inclui os componentes curriculares de caráter prático, relacionados à formação pedagógica, mas não aqueles relacionados aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Enfim, a PCC constitui-se em prática docente que possibilite a reflexão sobre a atividade profissional como exercício da docência.

A prática como componente curricular, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. Com isso, pode-se ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença nas agências educacionais não escolares, tal como está definida no Art. 1º da LDB. Sua aplicação, portanto, prevê a transcendência da sala de aula, oportunizando experiência em diferentes espaços e tempos curriculares.

Com base no disposto na Resolução CNE/CP 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, o curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa inclui a dimensão prática como componente curricular, prevista desde o segundo semestre do curso, permeando toda a formação docente, em uma perspectiva interdisciplinar. As práticas como componentes curriculares se integram ao currículo de duas formas: inseridas na matriz curricular como componentes de 60 horas, a saber: Práticas de

Ensino em Língua e Literatura, Práticas de Ensino em Linguagens e Práticas de Ensino em Literatura, e no interior de componentes curriculares de formação específica e pedagógica. Nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura, são reservadas para o desenvolvimento da PCC, 15 horas em cada um dos seguintes componentes curriculares: Literatura para Crianças e Jovens, Linguística Aplicada ao Ensino de Português, Estudos de Sintaxe, Teorias do Texto, Literatura Brasileira II, Teorias do Discurso, Estudos de Semântica e Pragmática, Literaturas de Expressão Portuguesa III e Sociolinguística e Ensino. Na área de educação, reservam-se 15 horas de PCC nos componentes curriculares Educação Inclusiva e Psicologia e Educação e 30 horas de PCC em Organização do Trabalho Pedagógico na Escola e em Metodologias e Avaliação na Educação Básica.

A carga horária total de 405 horas de PCC será executada em atividades de planejamento e elaboração de projetos de ensino e/ou materiais didáticos pautados em situações contextualizadas com vistas à resolução de situações-problema e à melhoria da qualidade do ensino. A interdisciplinaridade, a abordagem dos temas transversais e o uso de tecnologias da informação e da comunicação compõem a especificidade das PCCs.

2.3.3. Integralização Curricular

Requisitos para integralização de currículo (com vistas à colação de grau);

- Cumprimento da carga horária mínima em componentes curriculares obrigatórios;
- Cumprimento da carga horária mínima em componentes curriculares complementares de graduação (eletivos);
- Cumprimento da carga horária mínima dos estágios curriculares;
- Comprovação de, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares de Graduação, conforme as normas deste PPC;
- Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso com aprovação em defesa pública;
- Estar em situação regular no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), que é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004)

2.3.3.1. Ações de Extensão

O curso de Letras, em consonância com o Plano Nacional de Educação (Meta 12, Estratégia 12.7), o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA e com as Diretrizes Orientadoras para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa, considera fundamental a participação em atividades de extensão como meio de promover formação acadêmica qualificada e apta a atender as demandas sociais contemporâneas.

Por esse motivo, seu corpo docente garante aos discentes a oferta semestral de ações, projetos e programas que poderão ou não estar vinculados a componentes curriculares. Essa oferta deverá permitir que o aluno desenvolva, no mínimo 284 horas de atividades de extensão, as quais correspondem a 10% da carga horária total do curso. A prática extensionista do discente poderá integralizar a carga horária do curso como parte das Atividades Complementares de Graduação (ACG) e será integralmente registrada em seu Histórico Escolar.

2.3.3.2. Atividades Complementares de Graduação (ACG)

As atividades acadêmico-científico-culturais, ou atividades complementares, dos Cursos de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa compreendem aquelas não previstas na matriz curricular dos Cursos cujo objetivo seja o de proporcionar aos alunos a participação em experiências diversificadas que contribuam para sua formação humana e profissional.

O aluno deverá cumprir o mínimo de duzentas (200) horas de atividades acadêmico-científico- culturais, no decorrer do curso, como requisito indispensável para a colação de grau.

Ao validar as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, o aluno terá a carga horária correspondente lançada no seu histórico escolar.

Os requerimentos de validação das atividades realizadas deverão ser encaminhados à coordenação do Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, via Secretaria Acadêmica, para análise e registro da carga-horária das atividades consideradas válidas a ser feita por comissão interna formada para essa finalidade específica.

É obrigatório, de acordo com as normas acadêmicas (UNIPAMPA, 2011), ter no mínimo 20 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, em cada grupo de atividades (ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão).

O discente poderá realizar as atividades durante as férias escolares ou recesso acadêmico.

I - DAS ATIVIDADES

a) As atividades acadêmico-científico-culturais classificam-se em quatro (04) grupos:

Grupo 1 - Atividades de Ensino

Grupo 2 - Atividades de Pesquisa

Grupo 3 - Atividades de Extensão

Grupo 4 - Atividades Culturais e de gestão

b) O aproveitamento da carga horária e os requisitos de comprovação seguirão os seguintes critérios:

ATIVIDADES DE ENSINO			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Componentes Curriculares de cursos de graduação na área de humanas da Unipampa ou de outra instituição de ensino superior	Áreas afins aos cursos	Carga horária do componente curricular	Comprovante de aprovação no componente curricular ou histórico escolar.

Componentes curriculares de qualquer outro curso de graduação da Unipampa ou de outra instituição de ensino superior	Outras Áreas	50% da carga horária do componente curricular	Comprovante de aprovação no componente curricular ou histórico escolar.
Cursos de língua estrangeira presenciais ou online	Qualquer idioma	Carga horária do curso (máximo de 120h)	Comprovante de aprovação com a carga horária.
Cursos de informática, presenciais ou online	Cursos de informática	Carga horária do curso (máximo de 80h)	Comprovante de aprovação com a carga horária.
Monitorias em componentes curriculares do Curso de Letras	Monitorias	Máximo de 120h	Declaração do orientador com a carga horária.
Projetos de ensino	Participação na equipe de trabalho	Carga horária definida no projeto (máximo de 80h)	Declaração do professor responsável pelo projeto com a carga horária.
Participação como ouvinte em eventos tipo congressos, seminários, encontros, etc	Letras ou Áreas afins aos cursos	Máximo de 120h	Comprovante ou certificado com a carga horária
Participação como ouvinte em projetos de ensino	Participação como público-alvo	Carga horária discriminada no certificado (máximo de 40h)	Certificado emitido pelo professor responsável pelo projeto.
Cursos de aperfeiçoamento presenciais ou online	Áreas afins ao curso de Letras	Carga horária do curso (máximo de 80h)	Comprovante / Certificado com a carga horária.
Cursos de aperfeiçoamento presenciais ou online	Em outras áreas	50% da carga horária do curso (máximo 40 h)	Comprovante / Certificado com a carga horária.
Outras atividades de ensino		Conforme avaliação da Comissão de	Comprovante / Certificado com a carga horária.

		Curso	
ATIVIDADES DE PESQUISA			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Participação em pesquisa – realizar pesquisa com professor, recebendo bolsa ou voluntário e como participante nas reuniões em grupo de pesquisa.	Projeto de pesquisa institucionalizado	Máximo de 100h	Declaração do orientador com a carga horária.
Publicação de artigo científico (ou aceite final de publicação) em periódico especializado, com comissão editorial	Publicação Nacional	60h	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite.
	Publicação Internacional	80h	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite.
Trabalho completo publicado em eventos tipo congressos, seminários, etc.	Evento Nacional	40h	Anais de publicação do trabalho e cópia do trabalho com referências
	Evento Internacional	50h	Anais de publicação do trabalho e cópia do trabalho com referências.
Resumo expandido publicado em eventos tipo congressos, seminários, etc	Evento Nacional	20h	Anais de publicação do trabalho e cópia do resumo com referências.
	Evento Internacional	30h	Anais de publicação do trabalho e cópia do resumo com referencias.

Resumo publicado em eventos tipo congressos, seminários, encontros, etc.	Evento Nacional	10h	Anais de publicação do trabalho e cópia do resumo com referências.
	Evento Internacional	20h	Anais de publicação do trabalho e cópia com referências.
Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular, jornal ou revista não-científica	Áreas afins aos cursos	5h	Cópia do artigo publicado
Publicação de livro	Áreas afins ao curso de Letras	50h	Cópia da capa do livro ou da folha de rosto que conste os nomes dos autores com as referências.
Publicação de capítulo de livro	Áreas afins ao curso de Letras	40h	Cópia da ficha catalográfica, do sumário e da página inicial do capítulo
Publicação de capítulo de livro	Outras áreas	20h	Cópia da ficha catalográfica, do sumário e da página inicial do capítulo
Outras publicações		Conforme avaliação da Comissão de Curso	Cópia do trabalho publicado
ATIVIDADES DE EXTENSÃO			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Participação em projetos de extensão	Projeto de extensão institucionalizado	Máximo de 100h	Declaração do orientador com a carga horária.

Estágios extracurriculares	Estágio não obrigatório em áreas afins ao curso de Letras	Máximo de 120h	Contrato e certificado com descrição das atividades desenvolvidas com a carga horária
Estágios extracurriculares	Estágio não obrigatório em outras áreas	50% da carga horária do estágio (máximo de 60h)	Contrato e certificado com descrição das atividades desenvolvidas com a carga horária
Ministrar cursos e minicursos	Curso ministrado	Máximo de 80h	Comprovante ou certificado com a carga horária
Trabalho voluntário em educação	Trabalho voluntário	Máximo de 80h	Comprovante com a carga horária
Participação como ouvinte em eventos tipo congressos, seminários, encontros, etc	Letras ou Áreas afins aos cursos	Máximo de 120h	Comprovante ou certificado com a carga horária
Apresentação de trabalhos em eventos tipo congressos, seminários, encontros, etc (comunicação ou pôster)	Letras ou Áreas afins aos cursos	10h por apresentação (máximo de 60h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Eventos externos	10h (máximo de 30h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Realização de palestra	Áreas afins ao curso de Letras	10h por palestra (máximo de 20h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Realização de palestra	Em outras áreas	5 h por palestra (máximo de 10 h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Outras atividades de extensão		Conforme avaliação da Comissão de Curso	Comprovante ou certificado com a carga horária
ATIVIDADES CULTURAIS E DE GESTÃO			

Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Atuação em atividades culturais como exposições, declamações, apresentações artísticas, encenações etc.	Eventos da Unipampa	Até 2h por apresentação (máximo de 30h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Eventos externos	1h por apresentação (máximo de 20h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Participação em atividades culturais como ouvinte	Eventos da Unipampa	2h por apresentação (máximo de 30h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Eventos externos	1h por apresentação (máximo de 20h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Organização de atividades culturais como exibição de filmes, discussão de leituras etc	Eventos da Unipampa	Até 10h por atividade (máximo de 40h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Eventos externos	Até 5h por atividade (máximo de 20h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Premiação referente a trabalho acadêmico na modalidade ensino, pesquisa, extensão ou na área de cultura	Premiação	10h por premiação (máximo de 40h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Organização de atividades de caráter social para reunir pessoas	Eventos da Unipampa	10h por atividade (máximo de 40h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Eventos externos	10 h por atividade (máximo de 30)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Organização de eventos ou monitorias em eventos tipos congressos, seminários,	Eventos da unipampa	20h (máximo de 60h)	Comprovante ou certificado com a carga horária

semana acadêmica etc.	Eventos externos	10h (máximo de 30h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Representação em órgãos colegiados, como representante discente na comissão de curso, DA de curso de graduação	Órgãos da unipampa	2h (máximo de 60h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Órgãos externos	2h (máximo de 30h)	Comprovante ou certificado
Outras atividades culturais			Comprovante ou certificado

II – DAS RESPONSABILIDADES DOS DISCENTES

- a) Caberá ao discente realizar as atividades acadêmico-científico-culturais visando à complementação de sua formação como Licenciado em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa.
- b) Caberá ao discente provável formando requerer à Secretaria Acadêmica, por escrito, a averbação da carga horária em seu histórico escolar.
- c) O discente deverá anexar ao seu requerimento os comprovantes cabíveis, podendo a comissão responsável recusar a atividade se considerar em desacordo com as atividades previstas neste Regulamento.
- d) Os documentos que o discente tiver interesse em manter consigo deverão ser apresentados em duas vias — original e cópia, sendo o original devolvido imediatamente após conferência da cópia.

III - DISPOSIÇÕES FINAIS

- a) O Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa poderá alterar ou complementar este regulamento, desde que estas alterações não tragam prejuízos aos discentes que já realizaram ou estão realizando atividades complementares.

- b) Atividades não previstas neste regulamento e/ou sem comprovantes poderão ser contabilizadas desde que aprovadas pelas coordenações dos Cursos de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa.
- c) Os casos omissos serão apreciados e deliberados pelas referidas coordenações.
- d) O regulamento que trata do aproveitamento das atividades entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo corpo docente dos Cursos, revogando-se as disposições em contrário.

2.3.3.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UNIPAMPA conforme estabelece o Art. 116 da Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011, da UNIPAMPA, e será regido pelas seguintes regras.

I - Propósitos dos componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” – TCC I e TCC II

Os componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” – respectivamente TCC I e TCC II –, além de instituírem exercício de prática de pesquisa com complexidade superior àquelas desenvolvidas no decorrer do curso, atividade efetiva, pois, de articulação entre ensino e pesquisa, é o momento de aplicação e aprofundamento do conjunto de conhecimentos construídos ao longo da graduação. Ainda que, para a realização deste trabalho, o acadêmico tenha de delimitar seu objeto de estudo e definir uma área específica, o TCC deve expressar o resultado da contribuição de cada componente curricular em sua formação como sujeito autônomo, comprometido com as questões referentes ao Curso, capaz de estabelecer relações entre conhecimentos, preocupado com o arcabouço teórico e com a correlação entre teoria e prática e, sobretudo, atento às questões referentes aos estudos linguísticos e/ou literários. Enquanto exercício de pesquisa, os TCCs permitem qualificação complementar e incentivo para que os alunos prossigam sua formação após a conclusão do curso de graduação, seja na perspectiva de investimento na atividade acadêmica, seja enquanto formação

continuada com vistas à prática profissional no mercado de trabalho fora da universidade.

A partir de um prognóstico de que 60% dos alunos ingressantes atinjam regularmente todos os pré-requisitos para elaboração do TCC e considerando o número de 50 ingressantes por processo seletivo, estima-se que em torno de 30 alunos por semestre cursem cada componente curricular de TCC, distribuindo-os, proporcionalmente, entre os professores das diferentes áreas do curso. Todos os professores do Curso orientarão os alunos de TCC I e de TCC II.

II - Organização dos componentes curriculares

O trabalho inicia com o componente curricular de TCC I, no oitavo semestre do Curso, quando o aluno, sob a orientação de um dos professores do componente curricular, define seu objeto de pesquisa e elabora o projeto. Neste componente curricular, ele terá orientações gerais sobre a elaboração do projeto de pesquisa e concomitantemente definirá com seu orientador a delimitação do tema, os objetivos, a justificativa, a metodologia e o referencial teórico inicial. Com o objetivo de colaborar com a realização das pesquisas, mais ao fim do componente curricular de TCC I, o projeto será submetido à avaliação de um outro professor do Curso, que emitirá um parecer por escrito. A partir deste parecer, o aluno fará as modificações necessárias em seu projeto e, somente após isso, entregará sua versão final.

No nono semestre, no componente curricular de TCC II, o aluno, sob a orientação do professor-orientador (e coorientador, quando for o caso), executará o projeto elaborado em TCC I. É facultado ao aluno a elaboração de um trabalho científico nas modalidades monografia ou artigo científico, desde que vinculado a uma ou mais áreas do Curso, conforme registro de áreas do CNPq. Durante o período de orientação, o professor-orientador acompanhará a redação de todas as partes do trabalho, cabendo ao aluno remeter regularmente seu texto ao professor-orientador, bem como comparecer aos encontros agendados, nos quais será contabilizada a frequência. Aqueles alunos que não submeterem seu trabalho ao acompanhamento do professor não poderão encaminhar o trabalho à banca para avaliação.

Uma vez concluído, o trabalho será encaminhado em versão preliminar ao professor- orientador em três cópias impressas (uma para cada professor membro da

banca de avaliação). Após a defesa pública e feitos os ajustes necessários sugeridos pela banca, o aluno terá dez dias úteis para entregar a versão final, em uma cópia impressa para arquivamento na documentação do Curso e três cópias digitais (CD-ROM), uma para arquivamento na documentação do Curso e duas para a biblioteca da UNIPAMPA. Dessa forma, cumprir-se-ão todos os requisitos para aprovação no componente curricular.

III - Defesa pública

O trabalho será avaliado pelo professor-orientador e por mais dois professores do Curso, a convite do professor-orientador. Há a possibilidade de ser convidado como membro externo um professor de outras instituições de ensino superior. Este poderá participar da defesa oral, presencialmente ou via webconferência, ou ainda, poderá enviar sua avaliação através de parecer escrito e da atribuição de uma nota de 0 a 10. A defesa oral do trabalho de conclusão será pública, com dia, horário e local divulgados no mural e no site do Curso. As notas serão atribuídas em sessão secreta ao final da arguição do aluno, e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, na qual constarão as notas atribuídas por cada avaliador e a nota final do aluno. Cada membro da banca atribuirá notas de 0 a 10, levando em consideração o trabalho escrito e a defesa oral (com exceção do membro externo que não participar da sessão de defesa; este avaliará somente o trabalho escrito). A nota final será a soma da média das notas dos três professores integrantes da banca. Seguem abaixo quadros com critérios de avaliação que poderão orientar a atribuição de notas tanto para os membros internos como para os possíveis membros externos. No caso de membro externo que não participar da sessão de defesa, os dois últimos critérios de cada um dos quadros devem ser desconsiderados.

Quadro 1

Trabalho escrito de natureza teórico-prática					
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados)					
Organicidade (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho).					
Relação	teoria e	prática	(vinculação da	análise	à(s)

teoria(s) apresentadas(s), qualidade/profundidade da análise)
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho)
Relevância e contribuição do trabalho para a área
Desempenho na arguição
Relevância e clareza da apresentação do trabalho

Quadro 2

Trabalho escrito de natureza teórico-bibliográfica
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados)
Organicidade (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho)
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho)
Relevância e contribuição do trabalho para a área
Desempenho na arguição
Relevância e clareza da apresentação do trabalho

IV - Reprovação

Devido à natureza do componente curricular e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não estão previstas atividades de recuperação semelhantes às tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. Em caso de reprovação, o aluno poderá solicitar formalmente à Coordenação do curso, mediante justificativa, a revisão de nota, conforme o que está disposto na Resolução 29 da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2011) e seguindo as etapas descritas neste PPC.

2.3.3.4. Estágios

De acordo com o Parágrafo 6. do Art.13º da Resolução CNE/CP 02/2015 (BRASIL, 2015) “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”. Diante disso, o estágio supervisionado, na UNIPAMPA, constitui-se como espaço-tempo privilegiado na formação acadêmico-profissional dos futuros professores, sendo este um articulador de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso de graduação e dos saberes e fazeres necessários à atuação docente crítica e reflexiva. Compreende-se também o campo de estágio curricular supervisionado como espaço para aprendizagem centrada na ação-reflexão-ação pedagógica, considerando a pesquisa como um dos princípios educativos e formadores do professor.

No curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, o estágio supervisionado possui carga horária específica de 405 horas distribuídas ao longo da segunda metade do curso, conforme estabelece a referida. Este ordenamento político jurídico, no que trata da regulamentação dos estágios curriculares supervisionados, orienta-se conforme também estabelecido na resolução nº 29, de 2011 da UNIPAMPA, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas e na Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta instituição.

Além dessas resoluções, a regulamentação do componente curricular ampara-se na lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

I - Concepção

O estágio curricular supervisionado inicia-se, de acordo com a legislação vigente, na segunda metade do curso e tem como objetivo de possibilitar ao acadêmico de Licenciatura em Letras- Português, sob a orientação de um docente do curso, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino-aprendizagem na educação básica. A concepção de estágio aqui adotada é aquela em que se possa compartilhar,

tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Busca-se também o desenvolvimento, por parte do estagiário, de um problema de pesquisa, de forma a integrar registros vários, especialmente notas de campo e diários reflexivos, observações, instrumentos didáticos, análise teórica e empírica do cenário educacional imediato, baseando-se nas políticas públicas em educação implementadas em âmbito municipal, estadual e nacional e problematizando-as localmente.

II - Organização, metodologia e objetivos dos componentes curriculares

Os componentes curriculares específicos de estágio constituem-se em espaços para a consolidação de habilidades e competências docentes que deverão ser construídas processualmente ao longo do curso de licenciatura. O estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras se desenvolve em torno de Língua Portuguesa e suas Literaturas. Os componentes curriculares específicos de estágio, que ocorrem a partir da segunda metade do curso, são as seguintes: Introdução ao Estágio na Educação Básica, Estágio na Educação Básica: Ensino Fundamental e Estágio na Educação Básica: Ensino Médio.

Para privilegiar sua formação investigativa, os estagiários são orientados a produzir, em todos os componentes curriculares de estágio, notas de campo, em que registram acontecimentos das aulas observadas ou ministradas, e diários reflexivos, em que os registros são ampliados e comentados, em momento imediatamente posterior às aulas. Este material se constitui, em um primeiro momento, em instrumento de formação docente e, posteriormente, em objeto de análise para a produção de relatório de conclusão do componente curricular.

Esses componentes curriculares também preveem o aperfeiçoamento do estagiário em relação à elaboração de planejamentos didáticos, através da produção e discussão de planos e/ou projetos de ensino que considerem as peculiaridades socioculturais do contexto em que se realiza a prática pedagógica. Os componentes curriculares de estágio centram-se na produção e aplicação de projetos de ensino que focalizam conteúdos curriculares específicos da área, pautados nas concepções pedagógicas que reconhecem: a interdisciplinaridade como elemento essencial da

construção do saber; o acolhimento e o trato da diversidade; a relação simbiótica entre língua, cultura e literatura e o desenvolvimento da reflexão crítica voltada para essa relação intrínseca; o fomento ao pensamento filosófico intercultural; o contexto em que a universidade está inserida; o aprimoramento em práticas investigativas; o uso de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento; o uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe; a abordagem de temas transversais como pressupostos formadores da cidadania e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica. Tais projetos são previamente acordados com as instituições de ensino e registram o planejamento das práticas docentes a serem executadas durante o estágio.

Conforme o parágrafo 3º do Art. 13º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, a Resolução 01/2002 (BRASIL, 2002), o estágio deverá ser realizado em escola de educação básica, buscando-se o estabelecimento de um regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

No caso de o estagiário residir e desempenhar atividades profissionais em tempo integral em cidade diferente da Sede do *campus*, este poderá emitir solicitação por escrito à Comissão de Curso com, no mínimo, 60 (sessenta) dias de antecedência ao início das atividades, apresentando os seguintes requisitos: comprovante de residência, atestado de atividade profissional de 40 horas. Cabe à Comissão de Curso avaliar as condições apresentadas, considerando a indisponibilidade da rede de ensino de Bagé na oferta de vagas para realização de estágio, a existência de convênio com instituições escolares no município em questão e as condições logísticas para a realização da supervisão, entre as quais: disponibilidade de transporte, carga horária e diárias, quando for o caso, para o professor orientador.

As atividades de estágio deverão ser acompanhadas e avaliadas conjuntamente em regime de coorientação (professor orientador de estágio na universidade e professor regente da turma na escola), quando estas forem realizadas no espaço escolar, e apenas pelo professor orientador de estágio (ou em coorientação com outros docentes ou técnicos-administrativos), quando realizadas em projetos de extensão e ensino credenciados na universidade.

Os componentes curriculares de estágio ofertarão 10 vagas por turma. Essas vagas serão compartilhadas pelos professores das áreas de Língua Portuguesa e de

Literatura que tiverem disponibilidade de horário no semestre para orientação de estágio supervisionado.

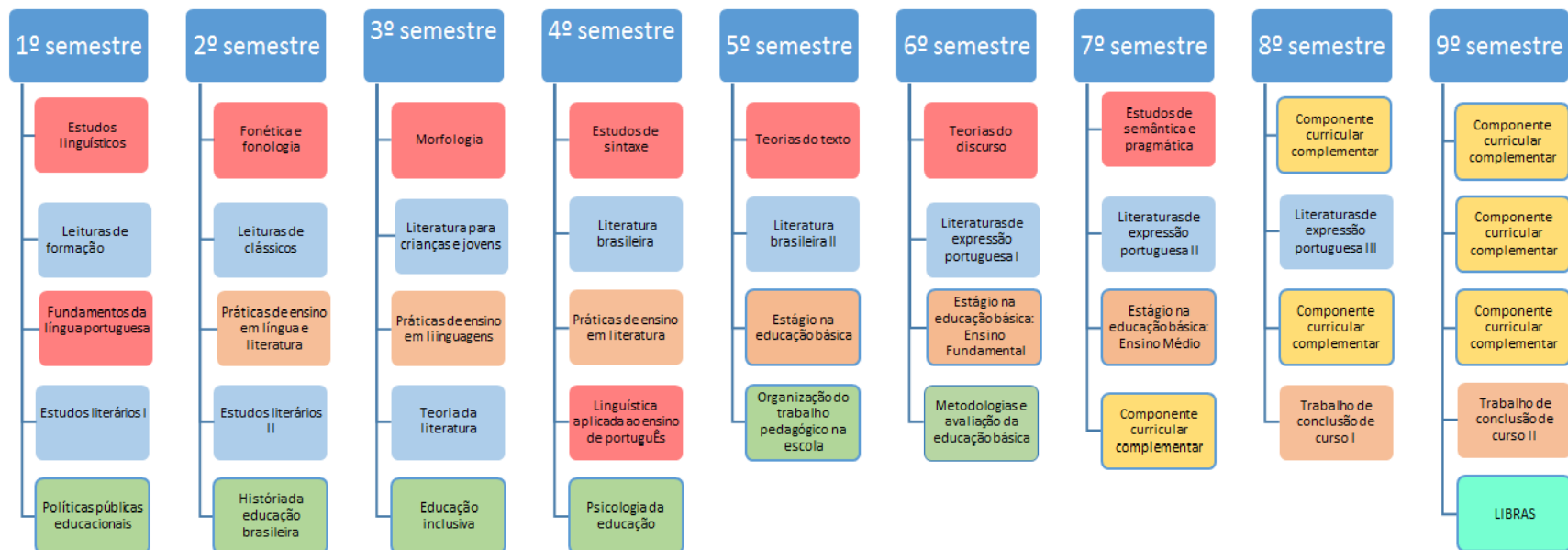
Devido à natureza dos componentes curriculares de estágios e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não serão previstas atividades recuperatórias semelhantes às tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. O aluno que não for aprovado poderá, através de requerimento fundamentado e dirigido à Coordenação do Curso, requerer revisão da nota obtida, conforme o estabelecido nas Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Instrução Normativa nº 02, de 05 de março de 2009) e no item 2.3.2 do presente documento.

III - Requisitos para integralização curricular do estágio

- a) Cumprimento da carga horária de estágio curricular supervisionado prevista (405 horas) a partir do quinto semestre do curso.
- b) Atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 2015, a qual prevê aos portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica, a possibilidade de redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas.
- c) Cumprimento das atividades solicitadas nos componentes curriculares de estágio e obtenção de aprovação, conforme critérios definidos nos documentos de avaliação e no plano de ensino do componente curricular.
- d) Apresentação dos documentos de registro e comprovação das atividades de estágio.

2.3.4 Plano de integralização da carga horária

O fluxograma abaixo representa a organização dos componentes curriculares do curso.



LEGENDA

Disciplina da área da literatura	Disciplina da área da linguística e língua portuguesa	Disciplina da área de educação	Disciplinas comuns a todas as áreas	Componentes curriculares complementares
----------------------------------	---	--------------------------------	-------------------------------------	---

2.3.5. Metodologias de Ensino e Avaliação

Os pressupostos teórico-metodológicos assumidos neste documento fundamentam-se no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2013). Dessa forma, reconhecem e valorizam o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo, orientando para a construção de novos saberes, à ética, ao desenvolvimento de competências, de habilidades e à formação humanística, comprometida com a cidadania e a justiça social. Assim, o processo educativo deve estimular o pensamento crítico da realidade por parte dos alunos. Conforme o Art.5º, da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores:

[...]A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão. (BRASIL, 2015, p. 6).

Compreende-se que os cursos de licenciatura da UNIPAMPA necessitam identificar as opções de concepções pedagógicas que permeiam cada área do conhecimento, conhecer os projetos em que estão inseridos, almejando passar de uma prática reprodutora para a prática reflexiva, a qual possibilite a avaliação e a reformulação dos processos pedagógicos. Sob tais pressupostos, a metodologia de ensino pautar-se-á, para orientação docente, em algumas concepções, tais como:

- a) o ensino visando à aprendizagem do aluno, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber;
- b) o acolhimento e o trato da diversidade;
- c) o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- d) o reconhecimento da relação simbiótica entre língua, cultura e literatura e o desenvolvimento da reflexão crítica voltada para essa relação intrínseca;
- e) o fomento ao pensamento filosófico intercultural, levando em consideração o contexto em que a universidade está inserida;
- f) o aprimoramento em práticas investigativas;

- g)** a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- h)** o uso de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento;
- i)** o uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- j)** o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- k)** a abordagem de temas transversais como pressupostos formadores da cidadania;
- l)** a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica.

Destaca-se a relevância em se adotar pressupostos teórico-metodológicos para orientar a prática docente na formação de professores, sendo que tais pressupostos devem compreender diferentes concepções de pensamento, métodos e práticas pedagógicas existentes entre os docentes, sempre priorizando uma pedagogia baseada em ações colaborativas, que fomentem a inovação e a promoção da autonomia do aluno no processo de aprender e pensar, como também a compreensão do desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso.

Partindo do pressuposto de que a sala de aula é um espaço de interação para a construção do conhecimento e para a reflexão sobre a transposição didática, é necessário que haja diversas formas de abordagem em relação ao trabalho desenvolvido nos diferentes componentes curriculares do curso. As aulas podem acontecer por meio de exposições dialogadas, debates, seminários, exibição e discussão de filmes e documentários, pesquisa bibliográfica e de campo, laboratórios e oficinas, aulas a distância (atividades mediadas por tecnologias da informação e comunicação, como o Moodle institucional), etc. A metodologia é pensada a partir das necessidades específicas de cada componente curricular e de cada grupo de trabalho, buscando estimular o discente como sujeito de seu próprio processo de construção de conhecimento. Dessa forma, espera-se que o graduando desenvolva autonomia e senso crítico no trabalho com as diferentes linguagens.

Ademais, o curso de Letras Português atenta-se às diferenças no desenvolvimento e na aprendizagem dos estudantes buscando, com apoio do Núcleo de

Desenvolvimento Educacional (NuDE), acompanhar e atender estudantes com necessidades educacionais especiais, utilizando-se, para tanto, de softwares, sites e equipamentos que garantam a acessibilidade pedagógica e atitudinal e assim, seu direito de aprender, promovendo sua autonomia. O NuDE é um setor vinculado à Coordenação Acadêmica do Campus Bagé, responsável pela execução da política de assistência estudantil e pelo apoio pedagógico e psicossocial no âmbito do Campus. Atua de forma integrada com a PRAEC, com a PROGRAD e com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) da UNIPAMPA. Para atender os estudantes com necessidades educacionais especiais, usa-se Plataforma Moodle institucional (<https://moodle.unipampa.edu.br/>), e o software Dosvox (<http://intervox.nce.ufrj.br>) e outros recursos tecnológicos disponíveis na rede, além de uma impressora a braile, lupa eletrônica e áudio livros. Esses recursos têm em vista o uso das tecnologias de informação e comunicação, conforme a recomendação inscrita na Resolução CNE/CP 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. O apoio técnico profissional, as tecnologias assistivas, bem como os materiais e equipamentos adequados às especificidades de cada pessoa com deficiência, estão previstos na Lei 13146/2015 (BRASIL, 2015).

Considera-se a avaliação como parte indissociável ao processo educativo, tendo caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo. Segundo Rabelo (1998, p. 11), “a avaliação é inerente e imprescindível durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão-ação”. Neste PPC, justifica-se a importância da avaliação no processo educativo, com base nos seguintes aspectos:

- a) Compreensão do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento;
- b) Identificação dos saberes construídos e/ou em construção pelos estudantes;
- c) Revisão das metodologias de ensino e de avaliação adotadas pelo professor;
- d) Conhecimento da atuação docente e, quando necessário, indicação de uma possível mudança de atitude por parte dos atores envolvidos;
- e) Reconhecimento da relação de comprometimento com o processo educativo entre professores e estudantes.

Assim, a avaliação deve ser compreendida como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Percebida como

um processo contínuo e democrático, a avaliação não deve apenas ter em vista o resultado final. Deve assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de ensino, conforme Art. 61 da Resolução 29/2011 (UNIPAMPA, 2011, p.11): “Atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. Desse modo, os instrumentos avaliativos utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem consideram as especificidades de cada componente curricular, a preocupação com a aprendizagem do estudante, a metodologia empregada pelo professor, bem como a concepção de avaliação adotada.

Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota final mínima de 6,0 (seis) e, no mínimo, 75% (setenta e cinco) de frequência às aulas presenciais. A obtenção da média final deve resultar de formas diversificadas de avaliação, a seguir descritas:

- a) **Diagnóstica:** busca demonstrar o estado atual de um fenômeno para possibilitar um “tratamento” futuro, vê o acadêmico enquanto produtor, quer conhecer suas aptidões, interesses, capacidades e competências enquanto pré-requisitos para trabalhos futuros. Tem como objetivo orientar, explorar, identificar, adaptar e prever. A avaliação diagnóstica pode ser realizada por meio de tarefas de sondagens, pré-testes, questionários, observações.
- b) **Formativa:** tem como meta comprovar se as atividades que estão sendo desenvolvidas estão de acordo com o planejado, documentando como estão ocorrendo, apontando sucessos e fracassos, identificando áreas problemáticas e fazendo recomendações. Vê o aluno em processo de produção. A avaliação formativa pode ser realizada através de pareceres escritos ou orais do professor sobre seminários, artigos, etc. desenvolvidos pelos alunos.
- c) **Somativa:** não enfoca processos, e sim resultados, vendo o aluno enquanto produto final. Busca observar comportamentos globais, socialmente significativos, e determinar conhecimentos adquiridos. A avaliação somativa pode ser realizada por meio de testes e provas.

Considerando as especificidades de formação de uma licenciatura em língua materna, quais sejam, o domínio das habilidades de leitura e escrita em seus mais diversos níveis, a avaliação dos componentes curriculares de formação teórica contemplará atividades escritas apresentadas sob a forma de gêneros de circulação acadêmica e social. A determinação da articulação gênero/texto/discurso e a quantidade de atividades escritas é atinente tanto à natureza do componente curricular – formação introdutória/fundamental ou teórica – quanto às competências possivelmente desenvolvidas pelo professor nas turmas específicas.

Assegura-se a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino- aprendizagem, explicitadas nos planos de ensino. Conforme Art. 61, Resolução 29 (UNIPAMPA, 2011), “atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. Portanto, as atividades de recuperação não visam à recuperação de conteúdo ou de frequência, sendo isso responsabilidade do discente. A recuperação tem caráter preventivo, ou seja, as atividades de recuperação serão desenvolvidas ao longo do semestre, visando a auxiliar o discente em seu processo de aprendizagem. Se houver necessidade de recuperação, o professor poderá solicitar: encontros com o professor em horários a combinar; participação em aulas de monitoria; entrega de atividades extras (que poderão ser via Moodle ou outro suporte) e participação em laboratórios e/ou grupos de estudos.

Ainda conforme o Art. 62 da referida Resolução, o discente poderá, por meio de requerimento fundamentado, dirigido à Coordenação do Curso e entregue na Secretaria Acadêmica, tendo solicitado vistas à avaliação, requerer revisão da nota parcial ou da nota final que lhe for atribuída, até 5 (cinco) dias úteis após a publicação feita pelo docente do componente curricular. A Coordenação do Curso, após notificação pela Secretaria Acadêmica, terá 3 (três) dias úteis para encaminhar o requerimento ao docente, que terá mais 5 (cinco) dias úteis para proferir decisão fundamentada, indicando as razões do seu convencimento, e entregá-la na Secretaria Acadêmica, que notificará o discente. Da decisão do docente caberá recurso à Comissão de Curso em até 5 (cinco) dias úteis após a notificação do discente pela Secretaria Acadêmica. A Comissão de Curso avaliará o recurso na sua reunião ordinária seguinte e formará comissão de pelo menos 02 (dois) outros docentes para avaliar o processo. Da decisão da Comissão de Curso caberá recurso ao Conselho de

Campus. Todos esses prazos, entretanto, ficam suspensos em caso de afastamento ou férias dos docentes, passando a contar a partir da data do retorno às atividades. Os requerimentos e os recursos de revisão de nota não têm efeito suspensivo.

Ainda sobre a avaliação, cabe salientar que o plágio se configura quando o acadêmico copia ideias, conceitos ou frases de outro autor sem lhe dar o devido crédito. De acordo com a cartilha “Direito Autoral: conheça e participe desta discussão sobre a cultura no Brasil”, publicado pelo MinC, em 2008, disponível no site a propriedade intelectual é protegida por lei. Além da lei brasileira que regula os direitos autorais (Lei Federal n ° 9.610/98), também existe uma convenção universal, assinada em Genebra, em 6 de setembro de 1952, que protege o direito autoral em todos os países que aderiram ao documento, inclusive o Brasil. De acordo com o Código Civil, Art.524, “a lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem quer que, injustamente, os possua”. De acordo com o Código Penal, o crime contra o Direito Autoral está previsto nos Artigos 7, 22, 24, 33, 101 a 110, e 184 a 186 (direitos do Autor formulados pela Lei 9.610/1998) e 299 (falsidade ideológica). O autor lesado pelo plágio pode entrar na justiça com ação indenizatória e as penalidades variam de multa até a reclusão (podendo chegar a 5 anos). Portanto, a identificação de plágio acadêmico acarretará a não aceitação do trabalho e a reprovação sumária no componente curricular. Excetuam os casos que utilizarem as licenças Creative Commons (CC), que foram traduzidas e adaptadas à legislação brasileira. As licenças CC são um sistema alternativo às licenças tradicionais de utilização de obras protegidas. No entanto, é importante que o acadêmico observe sob qual tipo de licença CC um autor disponibiliza a sua obra para saber como poderá utilizá-la legalmente. O plágio acadêmico é uma violação dos direitos autorais de outrem com implicações cíveis e penais. Mais informações sobre as licenças CC estão disponíveis no site <

2.3.6. Matriz Curricular

A seguir é apresentada a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa:

Semes-ter	Componente curricular	Créditos e CH total	Créditos e CH teórica	Créditos e CH prática	Créditos e CH PCC	Pré-requisitos
1	Estudos Linguísticos	4crd. 60h	3 crd. 45h	1 crd. 15h	-	-

	Fundamentos de Língua Portuguesa BA000454	4 crd. 60h	3 crd. 45h	1 crd. 15h	-	-
	Leituras de Formação BA000455	4 crd. 60h	3 crd. 45h	1 crd. 15h	-	-
	Estudos Literários I BA011201	4 crd. 60h	4 crd. 60h	-	-	-
	Políticas Públicas Educacionais BA013608	4 crd. 60h	4 crd. 60h	-	-	-
2	Fonética e Fonologia BA000457	4crd. 60h	4 crd. 60h	-	-	Estudos Linguísticos BA000453
	Práticas de Ensino em Língua e Literatura BA000464	4crd. 60h	-	-	4crd. 60h	Estudos Linguísticos BA000453 Fundamentos de Língua Portuguesa BA000454 Estudos Literários I BA011201
	Leituras de Clássicos BA000459	4 crd. 60h	4 crd. 60h	-	-	-
	Estudos Literários II BA011204	4 crd. 60h	4 crd. 60h	-	-	Estudos Literários I BA011201
	História da Educação Brasileira BA013611	4 crd. 60h	4 crd. 60h	-	-	-
3	Morfologia BA011206	4crd. 60h	4 crd. 60h	-	-	Estudos Linguísticos BA000453
	Práticas de Ensino em Linguagens	4crd. 60h	-	-	4crd. 60h	Práticas de Ensino em Língua e Literatura
	Literatura para Crianças e Jovens BA000461	5crd. 75h	3 crd. 45h	1 crd. 15h	1 crd.* 15h	Leituras de Formação BA000455
	Teoria da Literatura	4crd. 60h	4crd. 60h	-	-	Estudos Literários II BA011204
	Educação Inclusiva	4crd. 60h	3 crd. 45h	-	1 crd. 15h	-
4	Estudos de Sintaxe BA000462	5 crd. 75h	4 crd. 60h	-	1 crd.* 15h	Morfologia BA011206
	Literatura Brasileira I BA000463	4crd. 60h	4crd. 60h	-	-	Teoria da Literatura

	Práticas de Ensino em Literatura	4crd. 60h	-	-	4crd. 60h	Práticas de Ensino em Língua e Literatura BA000464 Teoria da Literatura Literatura para Crianças e Jovens BA000461
	Linguística Aplicada ao Ensino de Português BA000458	5 crd. 75h	4 crd. 60h	-	1 crd. * 15h	Práticas de Ensino em Língua e Literatura BA000464
	Psicologia e Educação BA013610	4crd. 60h	3 crd. 45h	-	1 crd. 15h	-
5	Teorias do Texto BA000460	5 crd. 75h	4 crd. 60h	-	1 crd.* 15h	Estudos Linguísticos BA000453
	Literatura Brasileira II BA000467	5 crd. 75h	4 crd. 60h	-	1 crd.* 15h	Literatura Brasileira I BA000463
	Introdução ao Estágio na Educação Básica	9 crd. 135h		9 crd. 135h	-	Práticas de Ensino em Linguagens Práticas de Ensino em Literatura Estudos de Sintaxe BA000462 Estudos de Fonética e Fonologia BA000457
	Organização do Trabalho Pedagógico na Escola BA013002	6 crd. 90h	4 crd. 60h	-	2 crd.* 30h	-
6	Teorias do Discurso BA000465	5 crd. 75h	4 crd. 60h	-	1 crd. * 15h	Estudos Linguísticos BA000453
	Estágio na Educação Básica: Ensino Fundamental	9 crd. 135h	-	9 crd. 135h	-	Introdução ao Estágio na Educação Básica
	Literaturas de Expressão Portuguesa I BA000703	4 crd. 60h	4 crd. 60h	-	-	Estudos Literários II BA011204
	Metodologias e Avaliação na Educação Básica	4 crd. 60h	2 crd. 30h	-	2 crd. 30h	-
7	Componente Curricular Complementar	4 crd. 60h	Variável	Variável	Variável	-
	Literaturas de Expressão Portuguesa II BA000704	4 crd. 60h	4 crd. 60h	-	-	Literaturas de Expressão Portuguesa I BA000703

	Estágio na Educação Básica: Ensino Médio BAXXXX	9 crd. 135h	-	9 crd. 135h	-	Estágio Introdutório
	Estudos de Semântica e Pragmática BA000700	5 crd. 75h	4 crd. 60h	-	1 crd.* 15h	Estudos Linguísticos BA000453
8	Componente Curricular Complementar	4 crd. 60h	Variável	Variável	Variável	-
	Componente Curricular Complementar	4 crd. 60h	Variável	Variável	Variável	-
	Literaturas de Expressão Portuguesa III BA000705	5 crd. 75h	4 crd. 60h	-	1 crd.* 15h	Literaturas de Expressão Portuguesa II BA000704
	Sociolinguística e Ensino BA000165	5 crd. 75h	4 crd. 60h	-	1 crd.* 15h	Estudos de Sintaxe BA000462
	Trabalho de Conclusão de Curso I BA000144	7 crd. 105h	4 crd. 60h	3 crd.* 45h	-	Todos os componentes dos semestres anteriores
9	Componente Curricular Complementar	4 crd. 60h	Variável	Variável	Variável	-
	Componente Curricular Complementar	4 crd. 60h	Variável	Variável	Variável	-
	Componente Curricular Complementar	4 crd. 60h	Variável	Variável	Variável	-
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais BA011203	4 crd. 60h	2 crd. 30h	2 crd. 30h	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso II BA000148	8 crd. 120h	4 crd. 60h	4 crd.* 60h	-	Trabalho de Conclusão de Curso I BA000144

*Carga horária em modalidade EaD.

Além desse elenco acima, também serão aproveitadas como componentes curriculares complementares todos os componentes curriculares obrigatórios e complementares do curso de Licenciatura em Letras: Línguas Adicionais – Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, do *campus* Bagé. Poderão também ser aproveitados componentes de áreas afins mediante análise e aprovação da Coordenação de Curso.

EQUIVALÊNCIAS DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS DO CURRÍCULO ANTERIOR

Semestre	Componente curricular obrigatório do currículo anterior	Carga horária	Alterações na nova matriz (2018/1)	Medida resolutive
1º	Estudos Linguísticos	60h	Não houve alterações neste componente.	Aproveitamento sem pendências
1º	Fundamentos de Língua Portuguesa	60h	Não houve alterações neste componente.	Aproveitamento sem pendências
1º	Leituras de Formação	60h	Não houve alterações neste componente.	Aproveitamento sem pendências
1º	Estudos Literários I	60h	Não houve alterações neste componente.	Aproveitamento sem pendências
1º	História da Educação Brasileira	60h	Passou para o 2º semestre.	Aproveitamento sem pendências
2º	Estudos de Fonética e Fonologia	90h	Teve uma redução de 30h e mudou para Fonética e Fonologia.	Aproveitamento sem pendências
2º	Linguística Aplicada ao Ensino de Português	90h	Passou para o 4º semestre e teve uma redução de 15h.	Somadas as 30h de Estudos de Fonética e Fonologia, as 15h de Linguística Aplicada ao Ensino de Português e as 15h de Teorias do Texto, o aluno poderá solicitar aproveitamento de Prática como Componente Curricular I.
2º	Leituras de Clássicos	60h	Não houve alterações neste componente.	Aproveitamento sem pendências
2º	Estudos Literários II	60h	Não houve alterações neste componente.	Somadas as 30h de Estudos de Fonética e Fonologia, as 15h de Linguística Aplicada ao Ensino de Português e as 15h de Teorias do Texto, o aluno poderá solicitar aproveitamento de PCC I
3º	Morfologia	60h	Não houve alterações neste componente.	Aproveitamento sem pendências
3º	Teorias do Texto	90h	Passou para o 5º semestre e teve uma redução de 15h.	Aproveitamento sem pendências
3º	Literatura para Crianças e Jovens	60h	Houve aumento de 15h.	Somadas as 30h de Estudos de Fonética e Fonologia, as 15h de Linguística Aplicada ao Ensino de Português e as 15h de Teorias do Texto, o aluno poderá solicitar aproveitamento de PCC I.
3º	Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro	60h	Passou para o 1º semestre. Mudou para Políticas Públicas Educacionais	Aproveitamento sem pendências
4º	Estudos de Sintaxe	90h	Teve uma redução de 15h.	Aproveitamento sem pendências
4º	História da Literatura Brasileira I	60h	Mudou para Literatura Brasileira I	Somadas as 15h de, respectivamente, Estudos de Sintaxe, Teorias do Discurso e

				Teorias Semânticas e Pragmáticas, o aluno poderá solicitar aproveitamento de PCC II.
4º	Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	90h	Este componente foi extinto.	Aproveitamento sem pendências
4º	Organização Escolar e Trabalho Docente	90h	Mudou para Organização do Trabalho Pedagógico na Escola e passou para o 5º semestre.	Aproveitamento sem pendências
5º	Teorias do Discurso	90h	Passou para o 6º semestre e teve uma redução de 15h.	Aproveitamento sem pendências. Somadas as 15h de, respectivamente, Estudos de Sintaxe, Teorias do Discurso e Teorias Semânticas e Pragmáticas, o aluno poderá solicitar aproveitamento de PCC II.
5º	História da Literatura Brasileira II	60h	Mudou para Literatura Brasileira II e aumentou em 15h	Aproveitamento sem pendências
5º	Estágio no Ensino Fundamental	210h	Mudou para o 6º semestre e de nomenclatura para Estágio na Educação Básica: Ensino Fundamental. Teve uma redução de 75h.	Aproveitamento sem pendências. A carga horária excedente poderá ser aproveitada como ACG.
5º	Psicologia e Educação	60h	Passou para o 4º semestre.	Aproveitamento sem pendências
6º	Teorias Semânticas e Pragmáticas	90h	Passou para o 7º semestre, teve uma redução de 15h e mudou para Estudos de Semântica e Pragmática.	Aproveitamento sem pendências. Somadas as 15h de, respectivamente, Estudos de Sintaxe, Teorias do Discurso e Teorias Semânticas e Pragmáticas, o aluno poderá solicitar aproveitamento de PCC II.
6º	Estágio no Ensino Médio	210h	Mudou para o 7º semestre e de nomenclatura para Estágio na Educação Básica: Ensino Médio e teve uma redução de 75h.	Aproveitamento sem pendências. A carga horária excedente poderá ser aproveitada como ACG
6º	Literaturas de Expressão Portuguesa I	60h	Não houve alterações neste componente.	Aproveitamento sem pendências
6º	Educação Inclusiva	60h	Passou para o 3º semestre	Aproveitamento sem pendências
7º	Literaturas de Expressão Portuguesa II	60h	Não houve alterações neste componente.	Aproveitamento sem pendências
7º	Trabalho de	90h	Mudou para o 8º	Aproveitamento sem pendências

	Conclusão de Curso I		semestre e teve uma ampliação de 15 horas.	
7º	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60h	Passou para o 9º semestre.	Aproveitamento sem pendências
8º	Literaturas de Expressão Portuguesa III	60h	Houve um aumento de 15h.	Aproveitamento sem pendências
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	90h	Mudou para o 9º semestre e teve uma ampliação de 30 horas.	Aproveitamento sem pendências

Casos omissos neste PPC referentes à equivalência de componentes curriculares relativos a currículos extintos ou em extinção serão analisados pela Coordenação de Curso.

LISTAGEM DOS COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ELETIVOS)

Componente Curricular	Carga Horária Total	Teórica	Prática	Pré-requisitos
Alfabetização e Letramento BA000492	60	45	15	-
Análise de Livros Didáticos BA000502	60	30	30	-
Análise e Produção de Materiais Didáticos BA000470	60	30	30	-
Aquisição da Linguagem Oral e seus Distúrbios BA000709	60	60	-	Estudos de Fonética e Fonologia BA000457
Arte, Análise do Discurso e Psicanálise BA000498	60	45	15	-
Autoria e Interpretação BA000496	60	60	-	-
Cinema, Psicanálise e Discurso	60	30	30	-

BA000499				
Cultura Africana BA000733	60	45	15	-
Enunciação e Ensino BA000036	60	30	30	Estudos Linguísticos BA000453
Enunciação e Interdisciplinaridade BA000488	60	45	15	Teorias do Discurso BA000465
Epistemologia da Ciência BA000037	60	60	-	Estudos Linguísticos BA000453
Estilo e Autoria BA000495	60	60	-	-
Estudo da Fala em Interação Social BA000043	60	60	-	-
Estudos Comparatistas BA000729	60	60	-	-
Estudos de Cultura Brasileira BA000728	60	60	-	-
Estudos de Variação e Mudança Linguística BA000725	60	45	15	Estudos Linguísticos BA000453
Estudos em Psicanálise e Linguística BA000720	60	60	-	Estudos linguísticos BA000453
Estudos Orientados em Teorias Linguísticas BA000715	60	60	-	Estudos Linguísticos BA000453
Estudos sobre Letramento Digital BA000716	60	30	30	-
Estudos sobre Letramento e Gêneros do Discurso BA000718	60	45	15	-
Filosofia e Estudos do Discurso BA000497	60	60	-	Teorias do Discurso BA000465

Francês Instrumental I BA000522	60	30	30	-
Francês Instrumental II BA000523	60	30	30	-
Funcionalismo: questões teóricas e aplicação BA000047	60	45	15	Estudos Linguísticos BA000453
Fundamentos da Arte BA000519	60	45	15	-
Gramática e Ensino BA000052	60	45	15	Linguística Aplicada ao Ensino de Português BA000458
História da Escrita BA000493	60	60	-	-
História da Leitura BA000494	60	60	-	-
História da Literatura Portuguesa BA000055	60	60	-	Estudos Literários II BA011204
História das Ideias Linguísticas BA000505	60	60	-	Estudos Linguísticos BA000453
História do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura: um percurso BA000713	60	60	-	Fundamentos de Língua Portuguesa BA000454
Informática e Educação BA000739	60	30	30	-
Iniciação ao Latim BA000007	60	60	-	-
Internet e Ensino de Língua Portuguesa BA000475	60	30	15	-
Tópicos em Análise do Discurso BA000745	60	45	15	-

Introdução à Filosofia da Linguagem BA000472	60	60	-	-
Introdução à Pesquisa Científica e Tecnológica BA000531	60	30	30	-
Introdução ao Francês BA000736	60	30	30	-
Leitura e Escrita nas Séries Iniciais BA000491	60	45	15	-
Leitura e Transformação Social BA000500	60	45	15	-
Leituras de Gêneros Discursivos BA000712	60	60	-	-
Leituras Orientadas em Análise de Discurso BA000478	60	45	15	Introdução à Análise do Discurso BA000745
Leituras Orientadas em Linguística da Enunciação BA000489	60	60	-	Estudos Linguísticos BA000453
Linguagem e Cinema BA000506	60	45	15	-
Linguística da Enunciação e Linguística Aplicada BA000490	60	45	15	Linguística Aplicada ao Ensino de Português BA000458
Literatura Dramática BA000077	60	60	-	-
Literatura Francesa BA000524	60	30	30	-
Literatura Memorialista BA000746	60	60	-	-
Narratologia BA000730	60	60	-	-

Oficina de Textos BA000719	60	30	30	-
Políticas Linguísticas para o Ensino de Língua Materna BA000504	60	60	-	-
Português para Carreiras Públicas BA000536	60	30	30	-
Produção Cultural para a Infância e Adolescência BA000520	60	60	-	-
Semiótica BA000738	60	45	15	-
Trajetória da Narrativa Brasileira BA000734	60	30	30	
Tecnologia Educacional BA000741	60	30	30	-
Temas e Formas da Poesia Brasileira BA000735	60	30	30	-
Tópicos de Estudos em Fonética BA000726	60	60	-	Estudos de Fonética e Fonologia BA000457
Tópicos de Estudos em Fonologia BA000727	60	60	-	Estudos de Fonética e Fonologia BA000457
Tópicos de Linguística Aplicada BA000483	60	45	15	Linguística Aplicada ao Ensino de Português BA000458
Tópicos de Literatura Oral BA000731	60	60	-	-
Tópicos de Literatura Popular BA000732	60	45	15	-
Tópicos de Morfologia BA000111	60	60	-	Morfologia BA011206

Tópicos de Pragmática BA000113	60	60	-	Teorias Semânticas e Pragmáticas BA000700
Tópicos de Revisão Gramatical BA000721	60	60	-	-
Tópicos de Revisão Textual BA000724	60	45	15	Teorias do Texto BA000460
Tópicos de Semântica BA000114	60	60	-	Teorias Semânticas e Pragmáticas BA000700
Tópicos de Sintaxe BA000486	60	45	15	Estudos de Sintaxe BA000462
Estudos Literários Afro-Brasileiros e Indígenas	60	60	-	-
Seminário de Autor	60	60	-	-
Canção Brasileira	60	60	-	-
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	60	-	-
Tópicos de Literatura I	60	60	-	-
Tópicos de Literatura II	60	60	-	-
Tópicos de Poesia	60	60	-	-
Tópicos de Literatura Infantil e Juvenil	60	60	-	-
Introdução aos estudos bakhtinianos	60	60	-	-
Tópicos em estudos bakhtinianos: questões de escuta e de alteridade	60	60	-	-
Tópicos em estudos bakhtinianos: questões de ideologia e polifonia	60	60	-	-
Tópicos em estudos bakhtinianos: questões de linguagem e dialogismo	60	60	-	-
Pesquisa em Educação	60	60	-	-
Tópicos em Linguagem	60	60	-	-
Metodologias da Investigação em Ciências da Linguagem	60	60	-	-

Introdução aos Estudos de Cultura e Linguagem	60	60	-	-
Ciência e Linguagem	60	60	-	-
Literatura e Erotismo	60	60	-	-
Análise Linguística e Ensino	60	60	-	-
Literatura e Cinema	60	60	-	-
Pedagogia da Educação e Saúde	60	45	15	
História da Educação de Bagé	45	45		
Estudos Culturais e Educação	60	45	15	
Construção de Recursos Adaptados ao Ensino	60	15	45	
Inclusão e Acessibilidade na Escola: Quebrando Barreiras	30	15	15	
Tópicos em Educação Estético-Ambiental	60	30	30	
Literatura e História	60	60		
Questões de Interdisciplinaridade	60	60		
Linguagem, Gênero e Sexualidade	60	30	30	
Práticas em Educação para a Diversidade I	30	-	30	-
Práticas em Educação para a Diversidade II	30	-	30	-
Estudos Críticos do Discurso	60	30	30	-

2.3.7. Ementário

Componentes Curriculares Obrigatórios

EMENTÁRIO 1º. SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular: 0
Ementa	

Visão geral do fenômeno da linguagem. Estudo das principais teorias linguísticas e de seus conceitos básicos.

Objetivos

Objetivo Geral:

Refletir sobre o desenvolvimento dos estudos linguísticos pela análise de teorias que têm a linguagem como objeto.

Objetivos Específicos:

- Compreender conceitos básicos dos estudos linguísticos.
- Compreender as diferentes concepções de linguagem, relacionando-as às teorias estudadas.
- Identificar as principais correntes teóricas dos estudos linguísticos.
- Conhecer teóricos fundamentais e seus textos fontes.
- Refletir sobre as relações entre estudos linguísticos e ensino.
- Desenvolver habilidades de leitura e de escrita a partir do estudo dos textos teóricos.

Referências Bibliográficas Básicas

- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística Geral I**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. **Introdução à linguística: II. Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MAINGUENEAU, D. **Introdução à linguística**. Lisboa: Gradiva, 1997.
- MARTELOTTA, M. E. et al. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, G-É. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos: Claraluz, 2006.
- SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

- BENVENISTE, É. **Problemas de linguística Geral II**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas: Pontes, 1991.
- CÂMARA JR., J. M. **História da linguística**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- CULLER, J. **As idéias de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R. ; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- DUBOIS, J. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- LOBATO, L. M. P. **Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2003.
- LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/EDUSP, 1979.

Identificação do Componente

Componente Curricular FUNDAMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular: 0
Ementa	
História da disciplina de Língua Portuguesa no Brasil. História da constituição da Gramática. Das propostas estaduais às diretrizes nacionais para o Ensino Fundamental e Médio. Avaliações governamentais. A questão do livro didático.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Refletir sobre a história da disciplina de Língua Portuguesa no Brasil e suas implicações. Objetivos específicos: - Reconhecer a complexidade da escola e dos sujeitos que fazem parte dessa instituição. - Compreender o percurso sócio-histórico da disciplina língua portuguesa e suas relações com os estudos linguísticos. - Compreender criticamente a história do ensino de língua portuguesa no Brasil. - Compreender a gramática como produto histórico e político. - Conhecer, analisar e refletir sobre as diretrizes, as avaliações oficiais e os livros didáticos para o ensino de língua portuguesa.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANTUNES, I. Aula de português : encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. BRASIL. Parâmetros curriculares Nacionais . MEC. 1998. COSTA VAL, M.G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.) Livros didáticos de língua portuguesa : letramento, inclusão, cidadania. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005. De PIETRI, E. Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa. Revista brasileira de educação , v. 15, n. 43, p. 70-83, 2010. GERALDI, J. W. O texto na sala da aula : leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. Linguística da norma . São Paulo: Loyola, 2002. p. 155-177. VIEIRA S.R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.) Ensino de Gramática . Descrição e uso. São Paulo. Editora Contexto, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. MEC, 2006.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

DIONÍSIO, A. P. e BEZERRA, M. A. (orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. São Paulo: Ed. Lucerna, 2001.

FERNANDES, A. **A constituição do ensino de língua portuguesa na trilha de documentos oficiais do Rio Grande do Sul**: conhecimento e perspectivas. 2011. 112f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MARINHO, M. **A oficialização de novas concepções para o ensino de Português no Brasil**. Tese de doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Departamento pedagógico. **Lições do Rio Grande**: Referencial curricular para as escolas estaduais. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado das Letras, 2000.

Identificação do Componente	
Componente Curricular LEITURAS DE FORMAÇÃO	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular: 0
Ementa	
Hábito de leitura e formação do gosto. Prosa e poesia universal para leitores infantis e juvenis. Produção brasileira para infância e adolescência: obras e autores significativos.	
Objetivos	
Objetivo Geral Conhecer clássicos universais para crianças e jovens, construindo um acervo de leituras que são formadoras e preparatórias para o estudo da literatura ocidental. Objetivos Específicos - Conhecer clássicos da literatura universal para crianças e jovens. - Ler a produção brasileira para infância e adolescência fundadora do gênero no país. - Atualizar e ressignificar os sentidos de obras clássicas infantis e juvenis ou daquelas reendereçoas a esses leitores. - Constituir um imaginário a partir das leituras de obras fundadoras da literatura infantil e juvenil universal.	

Referências Bibliográficas Básicas	
CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CECCANTINI, João Luís. Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: UNESP, 2008. MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. PENNAC, Daniel. Como um romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. PETIT, Michéle. A arte de ler. São Paulo: Editora 34, 2009. TODODOV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AMADO, J. Capitães da areia. São Paulo: Cia. das Letras, 2008. CAROL, Lewis. Alice no país das maravilhas. São Paulo: Cosac Naify, 2009. DEFOE, D. Robinson Crusoé. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 1999. DICKENS, C. . Oliver Twist. São Paulo: Loyola, s/d. _____. David Copperfield. São Paulo: Hemus, s/d. LINDGREN, A. Emil e a grande fuga. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 2009. MIRANDE. Contos e lendas dos cavaleiros da tábua redonda. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1998. STEVENSON, R. L. A ilha do tesouro. Porto Alegre: L&PM, 2001. TWAIN, M. As aventuras de Tom Sawyer. Porto Alegre: L&PM, 2002.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular ESTUDOS LITERÁRIOS I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:0
	Prática como Componente Curricular:0
Ementa	
Estudo das especificidades da linguagem literária e de suas características fundamentais; noções básicas dos modos de abordagem do texto literário, dos gêneros literários e da periodização literária; estudo do gênero lírico.	
Objetivos	

Objetivo Geral

Identificar a especificidade do texto literário e reconhecer suas características basílicas, desenvolvendo a capacidade de realizar análise e interpretação de textos de variados gêneros.

Objetivos Específicos

- Formar e aprimorar repertório de leituras literárias.
- Adquirir noções básicas de Estética.
- Reconhecer a Literatura como modo de conhecimento do sujeito e da sociedade.
- Reconhecer a Literatura e o fenômeno estético como elementos essenciais à constituição do sujeito e da sociedade.
- Identificar os principais elementos constitutivos do fenômeno literário a fim de desenvolver leitura crítica, análise e interpretação de textos.
- Adquirir noções dos períodos literários e das tendências contemporâneas de abordagem desse aspecto.
- Perceber variadas maneiras de abordagem do texto literário.
- Apresentar questões gerais relativas aos gêneros literários.
- Promover estudo do gênero lírico, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação do poema.

Referências Bibliográficas Básicas

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1999. (Princípios)

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leituras**. São Paulo: Moderna, 2001.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura: uma introdução aos estudos literários**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

ANÔNIMO. **A epopeia de Gilgamesh**: Rei de Uruk (épico sumério). São Paulo: Ars Poetica, 1992.

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1979.

ARISTÓTELES. **A poética**. Lisboa: Imp.Nac.- Casa da Moeda, 2003. Trad. Eudoro de Souza.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. Petrópolis: Objetiva, 1995.

CADEMARTORI, Lígia. **Períodos literários**. São Paulo: Ática, 1997. (Princípios)

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: FAPESP, 2009.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

CUNHA, Helena Parente. 6. Periodização e História Literária. In: SAMUEL, Rogel (Org.) **Manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 1985.

DURANT, Will. **A História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ELIOT, Thomas Stearns. “A função social da Poesia” in ELIOT T.S. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

GANCHÓ, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2003 (Princípios).

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma breve história da humanidade**. Porto Alegre: L&PM, 2017.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOMERO. **Ilíada**. São Paulo: Penguin Classics/Cia das Letras, 2013. Trad. Frederico Lourenço.

HOMERO. **Ilíada**. São Paulo: Arx, 2003. Tradução de Haroldo de Campos.

HOMERO. **Odisseia**. Lisboa: Cotovia, 2010. Trad. Frederico Lourenço.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 2007 (Princípios).

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PAZ, Octavio (1914-98). **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 1997 (Os Pensadores).

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 2007 (Princípios).

SARTRE, Jean-Paul. **O que é literatura?** São Paulo: Ática, 1999.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2001 (Princípios).

SÓFOCLES. **Antígona**. Brasília: Editora UnB, 1997. Trad. Maria Helena da R. Pereira Filho.

SZONDI, Peter. **Ensaio sobre o Trágico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 1999. Trad. Anna de Almeida Prado, Filomena Yoshie et alii.

VIRGILIO. **Eneida**. São Paulo: Editora 34, 2014. Trad. Carlos Alberto Nunes.

Identificação do Componente	
Componente Curricular POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 0
Ementa	
Estudo analítico das políticas públicas educacionais no contexto da globalização, das políticas nacionais de oferta da Educação Básica (níveis e modalidades), da Educação Superior, de avaliação dos sistemas, de formação docente e de financiamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Plano Nacional de Educação (PNE) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais emitidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e da atuação de movimentos sociais nas políticas educacionais brasileiras.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Analisar as políticas educacionais atuais, os contextos políticos em que são produzidas, as transformações provocadas nas práticas institucionais e docentes e os efeitos sociais. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Compreender as políticas educacionais como discursos e práticas produzidas por relações de poder entre o Estado e a sociedade. - Analisar o contexto global em que se iniciam as reformas neoliberais na educação brasileira. - Conhecer as diretrizes legais que regulam a organização e oferta da Educação Básica e Superior na legislação educacional atual (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Plano Nacional de Educação). - Problematicar os efeitos das reformas neoliberais na formação e profissionalização docente e na gestão da Educação Básica e Superior.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRASIL. Lei nº. 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996. _____. Lei nº. 10.172, de 09 de Janeiro de 2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação 2001-2011. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2001. _____. Lei no. 13.005, de 25 de junho de 2014. Estabelece o Plano Nacional da Educação 2014 -2024. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2014. _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 04 de 13 de julho de 2010, Brasília, DF, MEC/CNE, 2010. _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada. Resolução CNE/CP n. 02 de 01 de julho de 2015. Brasília, DF, MEC/CNE, 2015. BURBULES, N. e TORRES, C. A. Globalização e educação: perspectivas críticas. São Paulo: Ed. Artmed, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	

BALL, Stephen. What is policy? Texts, trajectories and toolboxes. In: ____ **Education reform**; a critical and post-structural approach. Buckingham/Philadelphia, Open University Press, 1994, p.14-20.

FRANCA, M. P. **Perspectiva do investimento público em educação**: é possível alcançar 10% do PIB/CEDE, março, 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os Reformadores Empresariais da Educação**: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, abr./jun. 2012, p. 379-404.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Políticas de responsabilização**: entre a falta de evidência e a ética. Cadernos de Pesquisa, v.43, n.148, jan./abr. 2013, p. 348-365.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. Curso em Collège de France (1978-1979). São Paulo, Martins Fontes, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Filosofia e história da educação brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

Horodyski-Matsushigue, L.; Helene, O. Novo PNE não define qualidade da educação e tem viés privatista. ADUSP, junho 2011, p. 34-39.

OLIVEIRA, Dalila A. **A Reestruturação do Trabalho Docente**: precarização e flexibilização. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, set./dez. 2004, p. 1127-1144.

PEREIRA, J. M. M. **As idéias do poder e o poder das idéias**: o Banco Mundial como ator político-intelectual. Revista Brasileira de Educação, v.19, n.46, jan./mar. 2014, p. 77-99.

VOSS, Dulce Mari da S.; GARCIA, Maria Manuela A. **O discurso da qualidade da educação e o governo da conduta docente**. Educação e Realidade, v. 39, n. 2, abril/junho 2014, p. 391-412.

WERLE, F. O. C. **Políticas de avaliação em larga escala na Educação Básica**: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, out./dez. 2011, p. 769-792.

EMENTÁRIO 2º. SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular FONÉTICA E FONOLOGIA	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:0
	Prática como Componente Curricular:0
Ementa	

Descrição e análise da estrutura fonética e fonológica do Português Brasileiro. Relação entre estes conhecimentos e o ensino.

Objetivos

OBJETIVO GERAL

Compreender o funcionamento da Fonética e da Fonologia do Português Brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a diferença entre som, fonema e letra.
- Identificar os sons do Português Brasileiro, com destaque para as variedades faladas pelos alunos.
 - - Identificar os fonemas e os padrões silábicos do Português Brasileiro.
- Reconhecer os processos fonológicos existentes na língua.
 - - Perceber a presença da variação fonológica no sistema linguístico.
- Aplicar os conhecimentos de fonética e de fonologia ao ensino de línguas.

Referências Bibliográficas Básicas

BISOL, L. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do Português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 2001.

MATTOSO CAMARA JR., J. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

Referências Bibliográficas Complementares

BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (Orgs.). **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

BISOL, L.; COLLISCHONN, G. (orgs.) **Fonologia: teorias e perspectivas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

DA HORA, D.; MATZENAUER, C. L. **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2017.

LAMPRECHT, R. R. (Org.). **Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NETTO, W. F. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

SCHWINDT, L. C. (org.) **Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Identificação do Componente	
Componente Curricular PRÁTICAS DE ENSINO EM LÍNGUA E LITERATURA	Carga horária total: 60h
	Teórica: 0
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 60h
Ementa	
Planejamento e execução de projetos de ensino que integrem língua e literatura para a aplicação de conhecimentos relativos à compreensão e produção textual e à análise linguística e literária.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Planejar e executar projetos de ensino integrados de língua e literatura, voltados para a Educação Básica, em que se apliquem conhecimentos relativos à compreensão e produção textual e à análise linguística e literária, abordados nos componentes curriculares cursados e/ou em andamento. Objetivos Específicos: - Aplicar conhecimentos relativos à compreensão e produção textual; - Aplicar conhecimentos relativos à análise linguística e literária; - Produzir materiais didáticos em que se estabeleçam relações entre língua e literatura; - Refletir sobre as relações entre teoria e prática pela elaboração de projetos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CEREJA, W. R. Ensino de literatura. Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual Editora, 2006. COSSON, R. Letramento literário. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. HOFFMANN, J. M. L. A avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; Ensino Fundamental. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Disponível em . ZABALZA, M. A. Diários de aula: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	

AGUIAR, V.; BORDINI, M.G. **Literatura: a formação do leitor**. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto: 1988.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1995.

BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CEREJA, W. R & COCHAR, T. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

CITELLI, B.; GERALDI, J. W. (Orgs.) **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CORACINI, M. J. Interação e sala de aula. **Caleidoscópio**. Vol. 3, n. 3, p. 199-208, set/dez. 2005.

DIONISIO, A. P. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GERALDI, J. W. O professor como leitor do texto do aluno. In: MARTINS, M. H. (Org.). **Questões de linguagem**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1993.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

REFERENCIAIS CURRICULARES DO RS. Disponível em:

.

ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROLLA, A. R. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: GUEDES, P. C; KLÜSENER, R; NEVES, I. C. B.; SCHÄFFER, N.O.; SOUZA, J. V. (Orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2008.

ZILBERMAN, R. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

Revista **Discutindo Literatura Especial**: Literatura infantil e Juvenil. São Paulo, Escala Educacional, Ano 1, n. 03, 2008.

RÖSING, T. **A formação do professor e a questão da leitura**. Passo Fundo: UPF, 2003.

VERSIANI, Z. **No fim do século: a diversidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Identificação do Componente	
Componente Curricular LEITURA DE CLÁSSICOS	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 0
Ementa	

Leitura e discussão de obras canônicas da literatura ocidental, especialmente aquelas que tiveram importantes repercussões estéticas, culturais e ideológicas. Apresentação de um amplo painel histórico, social e estético-literário da produção ficcional de diferentes períodos.

Objetivos

Geral: Possibilitar ao graduando em Letras o contato com obras referenciais da produção literária ocidental, a fim de que possa estabelecer relações ao longo do curso e, posteriormente, com a multiplicidade textual, com os bens culturais surgidos a partir das mesmas e com as implicações histórico-sociais a elas relacionadas.

Específicos:

- Conhecer obras literárias significativas e geradoras de intensas e contínuas repercussões na cultura ocidental.
- Reconhecer o percurso evolutivo da produção textual artístico-expressiva.
- Favorecer o estabelecimento de relações entre obras canônicas da literatura ocidental e a produção literária em língua portuguesa.
- Por meio do contato com textos de valor reconhecido, e inesgotáveis do ponto de vista semântico-narratológico, criar as condições para que o futuro professor de Letras assuma a leitura e o trato permanente com as obras literárias como prioridades na sua formação continuada.

Referências Bibliográficas Básicas

ALIGUIERI, Dante. **A divina comédia** – Inferno. Trad. e notas de Italo Eugenio Mauro. São Paulo: Ed. 34, 1998.
 CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 CERVANTES, Miguel de. **O engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha**. São Paulo: Editora 34, 2002.
 FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. São Paulo: Ed. 34, 2010.
 HOMERO. **Odisséia**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1989.

Referências Bibliográficas Complementares

AGUIAR E SILVA, Victor M. **Teoria da literatura**. 8ª.ed. Coimbra, Almedina, 1996.
 AUERBACH, Erich. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
 BRUNEL, Pierre. (Org.). **Dicionário de mitos literários**. Brasília: UNB; Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
 GOETHE, J. W. **Os sofrimentos do jovem Werther**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. Trad. Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1980-1982. Vol. 1, 4ª.ed., 1980; Vol. 2, 3ª.ed., 1982.
 MARQUEZ, Gabriel G. **Cem anos de solidão**. 45ª.ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
 WATT, Ian. **Mitos do individualismo moderno**. Trad. Mário Pontes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Identificação do Componente

Componente Curricular ESTUDOS LITERÁRIOS II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 0

Ementa
Estudo dos principais preceitos teóricos que descrevem e distinguem os gêneros dramático e narrativo. Estudo da evolução formal do gênero dramático e do gênero narrativo: da tragédia ao drama contemporâneo; da epopeia ao romance. Categorias fundamentais da narrativa. Conto e crônica.
Objetivos
Objetivo Geral: Adquirir conhecimentos fundamentais para a distinção de texto literário e suas características basilares, desenvolvendo a capacidade de realizar análise e interpretação de textos, de variados gêneros, com maior propriedade. Objetivos Específicos: - Potencializar a formação de repertórios de leituras literárias. - Conhecer os principais elementos constitutivos do fenômeno literário, a fim de desenvolver leitura crítica, análise e interpretação de textos. - Introduzir questões gerais relativas à teoria do drama e sua evolução formal, desde as tragédias clássicas ao teatro contemporâneo. - Introduzir questões gerais relativas à teoria da prosa, observando a constituição dos gêneros narrativos (conto e romance) e do subgênero crônica. - Aprofundar as noções relativas às categorias elementares da narrativa: foco narrativo, espaço, tempo, personagens, enredo.
Referências Bibliográficas Básicas
ARISTÓTELES. A poética. 7ª.ed.Trad. e notas de Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003. CANDIDO, Antonio. A personagem de ficção. 10.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. GANCHO, Cândida Vilares. V. Como analisar narrativas.7.ed. São Paulo: Ática, 2001. GOTLIB, Nadia B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios) REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: Uma introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. SOUZA, Roberto Acízelo de. Iniciação aos estudos literários. São Paulo: Martins Fontes, 2006. WELLECK, R. e WARREN, A. Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LEITE, Lígia Chiappini Moraes. O foco narrativo. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.
Referências Bibliográficas Complementares

AGUIAR e SILVA, Vitor Manoel de. **Teoria da literatura**. Lisboa: Almedina, 1996.

ARISTÓFANES. **As vespas; As aves; As rãs**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. Trad. Mário da Gama Kury.

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1992.

BARTHES, Roland et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2011. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. Introdução à edição brasileira Milton José Pinto.

COETZEE, J. M. **Juventude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: UEM, 2009. p. 33-58

GENETTE, Gerard. **Discurso da narrativa**. Lisboa: Vega, 1995. Trad. Fernando Cabral Martins.

HOMERO. **Odisséia**. Lisboa: Livros Cotovia, 2010. Trad. Frederico Lourenço.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de Família**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REUTER, Yan. **A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007. Trad. Mario Pontes.

RODRIGUES, Nelson. **Vestido de noiva**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.

SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. Porto Alegre: L&PM, 2007. Trad. Millôr Fernandes.

SÓFOCLES. **Édipo rei**. São Paulo: Perspectiva, 2007. Trad. Trajano Vieira.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001. Trad. E notas Flávia Nascimento.

SZONDI, Peter. **Ensaio sobre o trágico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. Trad. Pedro Süsskind.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1979. Trad. Leyla Perrone-Moisés.

VIDO PASCOLATI, S. A. Operadores de leitura do texto dramático. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: UEM, 2009. p. 93-111

WATT, Ian. **A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Trad. Hildegard Feist.

Identificação do Componente	
Componente Curricular HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:0
	Prática como Componente Curricular:0
Ementa	

Retrospectiva histórica do desenvolvimento da Educação Brasileira, visando interpretar e identificar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do país.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Compreender a origem da educação escolar brasileira. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Conhecer as reformas educacionais ocorridas nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX; - Pesquisar sobre os diversos pensadores educacionais; - Refletir sobre os processos históricos da formação docente e suas práticas e condições de trabalho.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil , Volume I:séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2005. BASTOS, M. H. Câmara; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil , Volume II:séculos XIX. Petrópolis: Vozes, 2005. BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil , Volume III: século XX. Petrópolis: Vozes, 2005. LOPES, E. M. T. (et al). 500 anos de educação no Brasil . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. SAVIANI, D. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação).	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação . São Paulo: Moderna, 1989. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: Ed. UNESP, 1999. GILES, T. Ransom. História da Educação . São Paulo E.P.U, 1987. GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação . São Paulo: Cortez, 1994. LOPES, Eliane M. T. & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. LOPES, Eliane M. T. Perspectivas Históricas da Educação . São Paulo: Editora Ática, 2004. MANACORDA, Mario A. Educação da Educação . 12ª ed. São Paulo: Cortes, 2006. MONROE, PAUL. História da Educação . São Paulo: NACIONAL, 1939. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. XAVIER, Maria Elizabete. História da educação: A escola no Brasil . São Paulo: FTD, 1994.	

EMENTÁRIO 3º. SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular MORFOLOGIA	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:0

	Prática como Componente Curricular:0
Ementa	
Descrição e análise de aspectos da morfologia e de fenômenos morfossintáticos do Português Brasileiro com base em abordagens linguísticas. Relação entre estes conhecimentos e o ensino.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Refletir sobre a descrição e o funcionamento de aspectos referentes à morfologia do Português Brasileiro com base em abordagens linguísticas. OBJETIVOS ESPECÍFICOS Identificar e categorizar morfemas da língua portuguesa. Refletir sobre o processo de formação de palavras em português. Averiguar os processos morfológicos que implicam mudança de classe no português. Estabelecer relações entre morfologia e sintaxe. - Aplicar os conhecimentos de morfologia ao ensino de línguas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970. KEHDI, Valter. Formação de palavras em português. São Paulo: Ática, 2007a. KEHDI, Valter. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 2007b. ZANOTTO, Normelio. Estrutura mórfica da língua portuguesa. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BATISTA, R. de O. A palavra e a sentença: estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011. CARONE, F. de B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1994. FERRAREZI JUNIOR, Celso. O estudo dos verbos na educação básica. São Paulo: Contexto, 2014. GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011. HENRIQUES, C. C. Morfologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa. Campinas: Pontes, 2002. ROCHA, L. C. de A. Estruturas morfológicas do português. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2002. SCHWINDT, L. C. (org.) Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014. SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. de. Para conhecer morfologia. São Paulo: Contexto, 2016.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular	Carga horária total: 60h

PRÁTICAS DE ENSINO EM LINGUAGENS	Teórica: 0
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 60h
Ementa	
Planejamento e execução de projetos de ensino interdisciplinares de linguagem em diferentes manifestações, estimulando a relação com outras áreas, abordados nos componentes curriculares cursados e/ou em andamento.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL: Planejar e executar projetos de ensino para desenvolver competências comunicativas, aplicadas ao ensino e à aprendizagem, a partir da construção de projetos de ensino voltados para a Educação Básica. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Aplicar conhecimentos relativos à compreensão e produção textual; - Aplicar conhecimentos relativos à análise das diferentes linguagens; - Produzir materiais didáticos em que se estabeleçam relações entre os componentes da área de linguagens ou entre esta e as demais áreas; - Refletir sobre as relações entre teoria e prática pela elaboração de projetos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CEREJA, W. R. Ensino de literatura. Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual Editora, 2006. COSSON, R. Letramento literário. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. HOFFMANN, J. M. L. A avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Fundamental. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Disponível em: . ZABALZA, M. A. Diários de aula: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	

AGUIAR, V.; BORDINI, M.G. **Literatura: a formação do leitor**. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto: 1988.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1995.

BENDER, William. **Aprendizagem baseada em projetos**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CEREJA, W. R.; COCHAR, T. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

CITELLI, B.; GERALDI, J. W. (Orgs.) **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CORACINI, M. J. Interação e sala de aula. **Caleidoscópio**. Vol. 3, n. 3, p. 199-208, set/dez. 2005.

DIONISIO, A. P. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GERALDI, J. W. O professor como leitor do texto do aluno. In: MARTINS, M. H. (Org.). **Questões de linguagem**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1993.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

REFERENCIAIS CURRICULARES DO RS. Disponível em:

.

ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROLLA, A. R. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: GUEDES, P. C.; KLÜSENER, R.; NEVES, I. C. B.; SCHÄFFER, N. O.; SOUZA, J. V. (Orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2008.

ZILBERMAN, R. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

Revista **Discutindo Literatura Especial: Literatura infantil e Juvenil**. São Paulo, Escala Educacional, Ano 1, n. 03, 2008.

RÖSING, T. **A formação do professor e a questão da leitura**. Passo Fundo: UPF, 2003.

VERSIANI, Z. **No fim do século: a diversidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Identificação do Componente	
Componente Curricular LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS	Carga horária total: 75h
	Teórica: 45h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Origem e percurso histórico da literatura infantil e juvenil. Estatuto e características do gênero. Interação do gênero com outras produções culturais voltadas ao público jovem. Metodologia e formação de leitores infantis e juvenis.	
Objetivos	

OBJETIVO GERAL

Conhecer o estatuto e as características da produção literária destinada a crianças e jovens, desenvolvendo critérios de seleção desses textos e metodologias voltadas à formação de leitores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o percurso histórico da literatura infantil e juvenil: a história, as fontes e a trajetória do gênero.
- Identificar o estatuto e as características do gênero.
- Construir critérios de seleção das obras de literatura infantis e juvenis a partir do conhecimento do estatuto do gênero (relações com a Pedagogia, assimetria e adaptação, peculiaridades do leitor pressuposto).
- Analisar as obras narrativas e poéticas destinadas ao leitor infantil e juvenil que circulam atualmente, observando os elementos estruturais que as caracterizam.
- Estudar as relações que se estabelecem entre a literatura infantil e juvenil e a escola, buscando alternativas metodológicas para o trabalho com o gênero em sala de aula, visando à formação de novos leitores.

Referências Bibliográficas Básicas

AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord.). **Era uma vez...na escola**. Formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003

Referências Bibliográficas Complementares

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1995.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1991

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

EVANGELISTA, Aracy et al. **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 1984.

MAGALHÃES, Ligia C. ; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1987

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil – teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2005.

STEARNS, Peter. **A infância**. São Paulo: Contexto, 2005.

VYGOTSKY, L. **Imaginação e criação na infância**. Ensaio para professores. São Paulo: Ática, 2009.

Identificação do Componente

Componente Curricular	Carga horária total: 60h
TEORIA DA LITERATURA	Teórica: 60h

	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 0
Ementa	
Principais conceitos teóricos surgidos no século XX dentro do âmbito dos Estudos Literários, favorecendo e instrumentalizando o exame do texto literário em suas especificidades internas e relações contextuais.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Levar o discente a adquirir noções fundamentais sobre importantes conceitos teóricos elencados pela Teoria da Literatura no séc. XX, capacitando-o a melhor analisar um texto literário. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Aprimorar o desenvolvimento de reflexão teórica sobre a Literatura e seus elementos. - Relacionar os principais conceitos pertencentes ao âmbito dos estudos literários com as diferentes concepções de língua e linguagem. - Articular os principais conceitos pertencentes ao âmbito dos estudos literários com as concepções culturais e estéticas. - Aplicar os conceitos estudados na análise de textos literários. - Posicionar-se criticamente quanto aos conceitos estudados.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A poética clássica. 7ª.ed. São Paulo: Cultrix, 1997. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. A teoria do romance. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1993. ECO, Umberto. Lector in fabula. São Paulo: Perspectiva, 1979. PROPP, Vladimir I. Morfologia do conto maravilhoso. São Paulo: Forense Universitária, 2006. REIS, Carlos. O conhecimento da literatura. Introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2003. SILVA, Vitor M. de Aguiar e. Teoria da literatura. 8ª.ed. Coimbra: Almedina, 1996. SOUZA, Roberto Acízelo de. Iniciação aos estudos literários. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	

BARTHES, Roland et al. **A análise da narrativa**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

HUTCHEON, Linda. **A poética do pós-modernismo**. História, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura. Uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMA, Luís C. (Org.). **Teoria literária em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

_____. (Sel., Coord. E Tradução). **A literatura e o leitor – textos de estética da recepção**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34, 2000.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12ª.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. 3ª.ed. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1997.

WARREN, A. e WELLEK, R. **Teoria da literatura**. Lisboa: Europa-América, 1987.

Identificação do Componente	
Componente Curricular EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática:0
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão. Legislação e políticas públicas que amparam o processo no país. Necessidades educacionais especiais e a prática pedagógica.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Compreender os paradigmas filosóficos, legais e metodológicos da educação inclusiva. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Conhecer os marcos legais que sustentam o processo no país; - Discutir sobre as políticas educacionais inclusivas desenvolvidas no contexto educacional internacional, nacional e local; - Analisar as implicações do processo de inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular e na comunidade; - Estudar as diferentes necessidades educacionais especiais, conhecendo suas características e formas de intervenção pedagógica.	
Referências Bibliográficas Básicas	

BASTOS, A. R. B. Marcos Legais para a Educação Inclusiva. In: SELAU, B.; HAMMES, L. J. Educação Inclusiva e Educação para a Paz. São Luis: EDUFMA, 2009.

BASTOS, A. R. B. Sendero Inclusivo: o caminho da escola peregrina na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. São Luis: EDUFMA, 2010.

BOOTH, T. et al. Index for Inclusion developing learning and participation in schools. Bristol: CSIE, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Plano Nacional de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação. 2008. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf. Declaração de Salamanca. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf Portal MEC-SEESP_Publicações:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&Itemid=860 STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Referências Bibliográficas Complementares

BASTOS, Amélia. Os saberes da escola e dos professores como constituidores das boas práticas em inclusão escolar. In. SELAU, Bento e HAMMES, Lúcio Jorge. Educação como estás? Debates na trama de temas emergentes. Lajeado: Ed. UNIVATES, 2011.

BEYER, HUGO OTTO. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. POA: Mediação, 2005.

CARVALHO, ROSITA EDLER. Educacao inclusiva: com os pingos nos "is". POA: Mediação, 2007

Cesar Coll, Álvaro Marchesi, Jesus Palácios. Desenvolvimento psicológico e educação vol.3. POA: Artmed, 2004.

Revista Brasileira de Educação Especial: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-6538&script=sci_serial

Revista de Educação Especial: <http://coralx.ufsm.br/revce/>

CARVALHO, Rosita. Removendo barreiras para a aprendizagem. POA: Mediação, 2007.

EMENTÁRIO 4º. SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular ESTUDOS DE SINTAXE	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Descrição e análise dos fenômenos sintáticos do Português Brasileiro com base na abordagem tradicional e abordagens linguísticas.	

Objetivos
OBJETIVO GERAL Compreender o funcionamento sintático da língua portuguesa. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Apresentar e definir as categorias sintáticas tradicionais da língua portuguesa e discutir as diferenças entre abordagens descritivas e abordagens analíticas. - Compreender e analisar o funcionamento sintático da língua portuguesa (predicação, transitividade, funcionalidade, sintagmatização, ordenação, coordenação, subordinação, justaposição, entre outros). - Delinear a integração entre os diversos níveis de análise linguística (morfologia, semântica, pragmática, texto) tendo como foco o nível da análise sintática. - Conhecer as possibilidades descritivas de abordagens sintáticas contemporâneas (funcionalismo, sociolinguística, enunciação). - Promover reflexões sobre o ensino de sintaxe em ambientes escolares.
Referências Bibliográficas Básicas
AZEREDO, J. C. de. Iniciação à sintaxe do Português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. CARONE, F. de B. Subordinação e coordenação. São Paulo: Ática, 1988. CASTILHO, A. T. Gramática do Português brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010. CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. CUNHA, M. A. Furtado da & SOUZA, M. M. de. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. NEVES, M. H. De M. Gramática de usos do Português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
Referências Bibliográficas Complementares
BAGNO, M. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. São Paulo: Lucerna, 2007. FLORES, V.; SILVA, S.; LICHTENBERG, S. WEIGERT, T. Enunciação e gramática. São Paulo: Contexto, 2008. FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa. Campinas: Mercado das Letras, 2014. MACAMBIRA, J. R. A estrutura morfo-sintática do português. São Paulo, 1987. NEVES, M. H. de M. Texto e gramática. São Paulo: Editora Contexto, 2006. PERINI, M. A. Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 1996. SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri: Manole, 2004. VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) Ensino de gramática. Descrição e uso. São Paulo. Editora Contexto, 2008.

Identificação do Componente	
Componente Curricular LITERATURA BRASILEIRA I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 0
Ementa	
Discussão acerca da origem e formação da literatura brasileira; autores, temas e formas que constituem o cânone literário dos gêneros lírico, narrativo e dramático nos séculos XVII, XVIII e XIX e suas revisões a partir do século XX; relações entre literatura e sociedade no Brasil.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Refletir sobre os processos de formação da literatura brasileira e do estabelecimento do cânone dos gêneros lírico, narrativo e dramático nos séculos XVII, XVIII e XIX a partir de revisões sobre autores, temas e formas literárias propostas a partir do século XX. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Conhecer os processos de formação da literatura brasileira; - Relacionar a formação da literatura brasileira à condição colonial; - Identificar o cânone dos gêneros lírico, narrativo e dramático nos séculos XVII, XVIII e XIX e investigar critérios literários e sociológicos que levaram a seu estabelecimento; - Analisar a representação da sociedade brasileira na produção literária, evidenciando sua diversidade étnico-racial e cultural; - Promover estudo diacrônico da literatura brasileira.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994 CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. (Vol. único). São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2006. _____. Literatura e sociedade. São Paulo: Ouro sobre azul, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Cia. Das Letras, 1992. CASTELLO, José Aderaldo. A literatura brasileira. Origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 1999. V. 1. MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides. Breve história da literatura brasileira. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. NEJAR, Carlos. História da literatura brasileira. Da Carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular PRÁTICAS DE ENSINO EM	Carga horária total: 60h
	Teórica: 0

LITERATURA	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 60h
Ementa	
Planejamento e execução de práticas de mediação de leitura literária, através de projetos que mobilizem conhecimentos relativos ao gênero literário e favoreçam a interlocução com outras áreas.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Desenvolver competências que habilitem ao planejamento e à execução de práticas de mediação de leitura literária.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Planejar e executar projetos de leitura literária. - Executar práticas de mediação de leitura literária. - Estabelecer relações entre conhecimentos linguísticos e literários. - Mobilizar conhecimentos teóricos na elaboração dos projetos de leitura literária. - Ampliar competências de leitura, escrita e oralidade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
REIS, C. O conhecimento da literatura . Introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. COSSON, R. Letramento literário . Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006 CHARTIER, R. A aventura do livro do leitor ao navegador . São Paulo: UNESP, 1999	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRAIT, B. Literatura e outras linguagens . São Paulo: Contexto, 2010 CEREJA, W. R. Ensino de literatura . Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual Editora, 2006. GUEDES, Paulo Coimbra; KLÜSENER, Renita; NEVES, Iara C.B., SCHÄFFER, Neiva O.; SOUZA, Jusamara Viera de (orgs.). Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas . Porto Alegre: UFRGS, 2007 LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . 6. ed. São Paulo: Ática, 2006. ZIBERMAN, Regina & RÖSING, T. (Orgs.) Escola e leitura velha crise, novas alternativas . São Paulo: global, 2009.	
Identificação do Componente	
Componente Curricular	Carga horária total: 75h
LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE PORTUGUÊS	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	

Definições e subáreas da Linguística Aplicada. Linguística aplicada à leitura, à escrita e ao ensino de gramática. Estudos e discussões de trabalhos voltados ao ensino de língua portuguesa como língua materna. Concepções teórico-metodológicas, advindas de diferentes áreas do conhecimento, que embasam o ensino da leitura/escrita no contexto escolar. A carga horária não presencial será destinada a um trabalho que permita aos alunos uma ampliação de suas habilidades de leitura e escrita pertinentes às competências teóricas desenvolvidas nas atividades presenciais da disciplina.

Objetivos

OBJETIVO GERAL

Conhecer e produzir trabalhos acadêmicos em linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa e/ou literatura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre o percurso da leitura/escrita nos contextos histórico, social e escolar.
- Refletir sobre diferentes abordagens e metodologias de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e literatura, experimentá-las e problematizá-las.
- Dialogar com propostas curriculares nacionais e regionais para o ensino de língua portuguesa e literatura.

Referências Bibliográficas Básicas

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 279-287.
- BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- FRANCHI, C.; NEGRÃO, E.; MÜLLER, A. L. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola, 2006.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- KLEIMAN, A. B. **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- MACHADO, A. R. (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL, 2004.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

Referências Bibliográficas Complementares

BATISTA, A. A. **Aula de português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes: 1997.

BORTONNI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola, 2004.

CAVALCANTI, M. C. e KLEIMAN, A. B. (Orgs.). **Linguística Aplicada: Suas Faces e Interfaces**. Campinas: São Paulo, 2007.

CITELLI, B.; GERALDI, J. W. (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P (Org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996. p. 179-190.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, N. I. Ensino tradicional de gramática ou prática de análise linguística: uma questão de (con)tradição nas aulas de português. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, Vol. 10, n. 4, p. 949-973, 2010.

Identificação do Componente	
Componente Curricular PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática:0
	Prática como Componente Curricular:15h
Ementa	
Introdução ao estudo das teorias psicológicas que envolvem a constituição do sujeito nos âmbitos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos, analisando a psicologia e educação à luz das teorias de Piaget e Vygotsky. Principais concepções da psicologia e sua inter-relação com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas, trazendo as contribuições das teorias contemporâneas da aprendizagem sob o olhar de Gardner, Ausubel e demais autores para a educação.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Estudar os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, analisando criticamente os referenciais teóricos da Psicologia e suas implicações metodológicas no ensino.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Compreender desenvolvimento e aprendizagem como fenômenos individuais e sociais; - Analisar teorias psicológicas e suas contribuições para a docência; - Investigar temáticas atuais relativas ao processo de adolescência e da aprendizagem de adultos.	
Referências Bibliográficas Básicas	

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

BOCK, A. M. B; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: Uma Introdução ao estudo de Psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008

COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007

DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias Psicológicas em discussão**. São Paulo. Editora Summus, 1992

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z de M. R. **Psicologia e Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRANCO, S. R. K. **O construtivismo e a educação**. Porto Alegre: Mediação, 1997

KNUD, Illeris (org). **Teorias Contemporâneas**. Porto Alegre. Artmed, 2012

REGO, T. C. Vygotsky: **Uma perspectiva sócio-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995

Referências Bibliográficas Complementares

BECKER, Fernando. MARQUES, Tania. **Aprendizagem Humana: Processo de Construção**. In: Revista Pedagógica. Ano 4, nº15, nov.2000/jan. p. 58-61

BOCK, Ana Mercês. A adolescência como uma construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf.

DSM – IV- TR. **Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Dornelles, Cláudia. 4ª ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora EPU, 2011

OUTEIRAL, José. **Adolescer: estudos revisados sobre adolescência**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. Revista Psicologia em estudo. <http://www.scielo.br> Revista Psicologia: Reflexão e crítica. <http://www.scielo.br>

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A à Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

EMENTÁRIO 5º. SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular TEORIAS DO TEXTO	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo do texto como objeto particular de investigação. Estudo de abordagens linguísticas que teorizam sobre o texto como unidade linguística comunicativa básica. Desenvolvimento de competências essenciais à leitura e à produção de textos coerentes e coesos, bem como de seu ensino.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Compreender o texto como unidade básica de manifestação da linguagem.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Refletir sobre os diferentes fatores responsáveis pela textualidade de um discurso. - Conhecer abordagens teóricas que tomem o texto como objeto de estudo. - Investigar temas relacionados ao estudo do texto, a partir de diferentes teorias textuais. - Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura e à produção de textos coerentes e coesos, bem como ao seu ensino.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANTUNES, I. Lutar com palavras . Coesão e Coerência. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2009. KOCH, I.G.V. O texto e a construção dos sentidos . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. KOCH, I. G. V. Introdução a linguística textual . Trajetória e Grandes Temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística 1 . Domínios e Fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I.G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MAINGUENEAU, D. **Elementos de lingüística para o texto literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MAINGUENEAU, D. **Pragmática para o discurso literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PRETI, D. (Org.) **Análise de textos orais**. 6. ed. São Paulo: Humanitas/Usp, 2003.

Identificação do Componente	
Componente Curricular LITERATURA BRASILEIRA II	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Produção literária nos gêneros lírico, narrativo e dramático nos séculos XX e XXI; relações entre literatura, sociedade e culturas e suas implicações para o estabelecimento de cânones literários na contemporaneidade; temas e formas representativas das peculiaridades do sistema literário brasileiro.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Refletir sobre a produção literária brasileira nos séculos XX e XXI e suas articulações com os contextos sociais e culturais em que é produzida. OBJETIVOS ESPECÍFICOS Conhecer obras literárias produzidas nos séculos XX e XXI; Analisar a representação da sociedade brasileira na produção literária, evidenciando sua diversidade étnico-racial e cultural; Identificar temas e formas predominantes na produção literárias dos séculos XX e XXI; Identificar permanências e rupturas formais em relação à produção literária dos séculos anteriores; Estabelecer parâmetros críticos para análise de obras literárias contemporâneas; Identificar principais traços definidores do sistema literário brasileiro; Promover estudo diacrônico da literatura brasileira.	
Referências Bibliográficas Básicas	

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1994.
_____. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos . 2.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
Referências Bibliográficas Complementares
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.
CASTELLO, José Aderaldo. A literatura brasileira . Origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 1999. V. 1.
NEJAR, Carlos. História da literatura brasileira . Da Carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Carga horária total: 135h
	Teórica:0
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular:0
Ementa	
Prática docente nas áreas de Língua Portuguesa e/ou Literatura de Língua Portuguesa. Planejamento e aplicação de sequências didáticas e projetos de ensino na Educação Básica sob orientação docente. Reflexão sobre a prática pedagógica; socialização e relato de experiência docente.	
Objetivos	

OBJETIVO GERAL

Promover, a partir da inserção do licenciando no contexto da educação básica, a capacidade de planejamento e aplicação de atividades de microensino, bem como a reflexão e textualização sobre sua experiência docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura em escolas de educação básica;
- Planejar sequências didáticas e projetos de ensino a partir do contexto observado;
- Aplicar atividades de microensino no contexto de sala de aula de Língua Portuguesa e/ou Literatura na Educação Básica sob a orientação docente;
- Refletir sobre a prática pedagógica a partir da produção de diários reflexivos e de rodas de conversa;

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

_____. **A aula como acontecimento**: Pedro&João editores, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ensino Fundamental. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página:, abril de 2003.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004

Referências Bibliográficas Complementares
--

AGUIAR, V.; BORDINI, M. **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. (coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998. vol. 2

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura**. Para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CEREJA, R. **Ensino de literatura**. Uma proposta dialógica para trabalhar com literatura. São Paulo: Atual, 2006.

CITELLI, B. GERALDI, J. W. (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.vol 1.

CITELLI, A. O. (coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1994, vol. 3

DIONISIO, A. P. *et al.* (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. *et al.* **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

Identificação do Componente	
------------------------------------	--

Componente Curricular	Carga horária total: 90h
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	Teórica: 60h

PEDAGÓGICO NA ESCOLA	Prática:0
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
As formas de gestão escolar e os desafios implicados na gestão democrática. A organização do trabalho pedagógico na escola, a partir do estudo e análise de alguns dos elementos postos na cultura escolar que intervêm na organização da escola: planejamento, projeto político-pedagógico, currículo como elemento norteador das ações político-pedagógicas da escola e avaliação.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Propiciar o domínio de um referencial teórico que possibilite a compreensão do processo, origem e evolução da organização e gestão do trabalho pedagógico no contexto educacional brasileiro. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Oferecer subsídios para análises críticas da realidade escolar, tendo em vista as necessidades de intervenção docente diante dos problemas e desafios existentes no cotidiano escolar; - Oportunizar estudos a respeito das características e implicações das diferentes formas de gestão escolar, enfatizando conflitos e desafios existentes na construção da autonomia e de formas democráticas de gestão escolar; - Propiciar a compreensão crítica de elementos que intervêm na organização da escola (planejamento, projeto político-pedagógico, currículo e avaliação).	
Referências Bibliográficas Básicas	
CORAZZA, Sandra. O que quer um currículo? Petrópolis: Vozes, 2001. FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994. FERREIRA, Naura S. C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 28ª. Ed. São Paulo: SP: Editora Paz e Terra, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, 30ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, RS: Educação e realidade, 1993. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 28ª. Ed. São Paulo: SP: Editora Paz e Terra, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, 30ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, RS: Educação e realidade, 1993.	
Referências Bibliográficas Complementares	

BASSO, Itacy Salgado. **Significado e sentido do trabalho docente**. Disponível em: Acesso em 12 ago. 2015.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão Escolar e Docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.

GADOTTI, Moacir.; ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 2004;

LUCK. Heloisa. **A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LUCK. Heloisa. **Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PARO. Vitor H. **Gestão Escolar, Democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

EMENTÁRIO 6º. SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular TEORIAS DO DISCURSO	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo das principais teorias que tomam por objeto teórico o discurso. Fundamentos teórico-metodológicos de análise de discurso e práticas de análise. Estudo das relações entre teorias do discurso e o ensino de Língua Portuguesa. Prática de elaboração de material didático.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Compreender o funcionamento do processo discursivo, partindo das principais vertentes teóricas de análise do discurso. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Abordar as diferentes concepções de língua, sujeito, enunciado e discurso. - Compreender o funcionamento discursivo de diferentes materialidades significantes. - Compreender a relação entre discurso e sujeito. - Aplicar os dispositivos teórico-metodológicos estudados. - Identificar a influência das teorias do discurso no ensino de Língua Portuguesa. - Planejar atividades didáticas segundo a perspectiva discursiva. - Desenvolver habilidades de leitura, escrita e compreensão através dos textos teóricos estudados.	
Referências Bibliográficas Básicas	

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 20 ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral II**. 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7 ed. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. São Paulo: Pontes, 2001.

_____. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 6 ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

PÊCHEUX, M. **Discurso**: Estrutura ou acontecimento. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

Identificação do Componente	
Componente Curricular LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 0
Ementa	
Estudo da Literatura Portuguesa e seus textos fundadores; afirmação do Império português pela via literária; percursos da Literatura Portuguesa em diferentes períodos literários, dos primórdios ao século XIX. Gêneros literários visados: relato de viagens; poesia, drama, romance.	
Objetivos	

Objetivo Geral: - Levar o estudante de Letras a conhecer os principais textos da produção literária portuguesa do século XVI até o século XIX.	
Objetivos Específicos: - Conhecer diferentes gêneros literários em que se expressou a Literatura Portuguesa, ao longo de quatro séculos. - Fornecer subsídios para que o estudante de Letras possa, comparativamente, compreender melhor as influências da Literatura Portuguesa sobre a produção brasileira e a de expressão portuguesa. - Capacitar o estudante a fazer inter-relações entre a produção literária portuguesa canônica e a contemporânea, que propõe novos paradigmas a partir da releitura da tradição. - Levar o aluno a observar e refletir sobre resultados do encontro de culturas diversas (a portuguesa, a africana e a brasileira) no processo de colonização.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALCOFORADO, Mariana. Cartas portuguesas . Porto Alegre: L&PM Pocket, 1999. CAMOES, Luís V. de. Os Lusíadas . São Paulo: Cultrix, 1997. GARRET, Almeida. Viagens na minha terra . Rio de Janeiro: Nova Alexandria, 2002. PINTO, Fernão M. Peregrinação . São Paulo: Nova Fronteira, 2005. V 1 . QUEIRÓS, Eça de. O primo Basílio . São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. _____. Os Maias . São Paulo: Zahar, 2014.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BERARDINELLI, Clarice. Estudos camonianos . São Paulo: Nova Fronteira, 2000. CASTELO BRANCO, Camilo. Amor de perdição . São Paulo: Melhoramentos, 2013. MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . 28ª.ed. São Paulo: Cultrix, 2002. _____. A literatura portuguesa . 31ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. REIS, Carlos. Introdução à leitura d'Os Maias . 4ª. Ed. Coimbra: Almedina, 1982. SARAIVA, António J.; Lopes, Oscar. História da literatura portuguesa . 17ª. ed. Porto: Porto Editora, 1996. VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno . São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENSINO FUNDAMENTAL	Carga horária total: 135h
	Teórica:0
	Prática:0
	Prática como Componente Curricular:0
Ementa	
Prática docente nas áreas de Língua Portuguesa e/ou suas respectivas Literaturas em escolas de Ensino Fundamental. Reflexão sobre a Prática Pedagógica, planejamento e execução de aulas sob orientação docente. Socialização e relato de experiência docente.	
Objetivos	

OBJETIVO GERAL

- Realizar o estágio de prática docente no Ensino Fundamental, articulando Língua Portuguesa e Literatura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar projetos de ensino para aplicação em sala de aula de Língua Portuguesa.
- Realizar a prática pedagógica.
- Descrever a prática realizada e documentá-la.
- Refletir criticamente sobre a prática realizada a partir da descrição da experiência de estágio.

Referências Bibliográficas Básicas

AGUIAR, V.; BORDINI, M. **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

_____. **A aula como acontecimento**: Pedro&João editores, 2010.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6a.ed. São Paulo: Ática, 2006.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; Ensino Fundamental. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: www.mec.gov.br, abril de 2003.

SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. *et al.* **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. (coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998. vol. 2

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura**. Para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CEREJA, R. **Ensino de literatura**. Uma proposta dialógica para trabalhar com literatura. São Paulo: Atual, 2006.

CITELLI, B. GERALDI, J. W. (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.vol 1.

CITELLI, A. O. (coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1994, vol. 3

DIONISIO, A. P. *et al.* (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Identificação do Componente

Componente Curricular

METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

Prática:0

	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Epistemologias da Aprendizagem. Metodologia Dialética. Estratégias de Ensino-aprendizagem na educação básica. Concepções e procedimentos avaliativos da aprendizagem na educação básica. Avaliação Emancipatória.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Promover reflexões e produções prático-teóricas acerca da relevância do processo de planejamento e aplicação de metodologias e avaliação na educação básica, em uma perspectiva crítica. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Discutir epistemologias da aprendizagem, como foco na relevância dessa compreensão na atitude pedagógica do docente. - (re)conhecer, <i>in loco</i>, diferentes metodologias de ensino e avaliação para educação básica. - Teorizar, discutir, produzir e analisar criticamente metodologias de ensino e avaliação - Desenvolver a consciência do papel do professor, no planejamento metodológico e avaliativo dos processos de ensino-aprendizagem, na educação básica.	
Referências Bibliográficas Básicas	

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate. **Processos de Ensino na Universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3.ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

VEIGA, Ilma P.A. (Org). **Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações**. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE, 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em <> Acesso em ago.2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2015b. Disponível em <> Acesso em ago.2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo e HORTON Myles. Organizado por Brenda Bell, John Gaventa e John Peters. **O caminho se faz caminhando**. Conversas sobre educação e mudança social. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: um ato amoroso. In Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2006, p. 168-180.

Referências Bibliográficas Complementares

MORAES, Roque. **Aprender Ciências**: reconstruindo e ampliando saberes. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; et. al. (Orgs.). Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências. Uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Unijuí, 2007a.p. 19-38.

MOREIRA, Marco A. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: [www.if.ufrgs.br/~moreira/mapas port.pdf](http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapas_port.pdf).

VASCONCELLOS, Celso. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992, n. 83.

RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BECKER, Fernando. Aprendizagem – concepções contraditórias. *Schème*. Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologias Genéticas. São Paulo, v.I, n. 1, Jan/Jun. 2008. Disponível em <http://www.marilia.unesp.br/scheme>

EMENTÁRIO 7º. SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular	Carga horária total: 75h
ESTUDOS DE SEMÂNTICA E	Teórica: 60h

PRAGMÁTICA	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Princípios e procedimentos de semântica e pragmática. Estudo das relações entre semântica e pragmática e o ensino de Língua Portuguesa.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Compreender aspectos do desenvolvimento da semântica e da pragmática nos estudos linguísticos, a partir de seus princípios e procedimentos e de suas relações com o ensino. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Refletir sobre os domínios da semântica e da pragmática. - Analisar procedimentos relativos ao sentido e ao uso da língua. - Observar as relações entre semântica e pragmática e o ensino de Língua Portuguesa. - Observar a incidência da semântica e da pragmática em manuais didáticos. - Produzir materiais didáticos nessa perspectiva disciplinar. - Desenvolver habilidades de leitura pelo estudo dos textos teóricos. - Desenvolver habilidades de escrita pela produção de gêneros acadêmicos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer: palavras e ação. Série Discurso Psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. BENVENISTE, É. Problemas de lingüística geral I. Campinas: Pontes, 1995. CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à lingüística. I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. _____. Introdução à lingüística. II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. GERALDI, J.W.; ILARI, R. Semântica. São Paulo: Ática, 1985. GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. (Orgs). A palavra e a frase. Campinas (SP): Pontes, 2006. GUIMARÃES, E. Os limites do sentido. Campinas: Pontes, 1995. ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2005. ILARI, R. & GERALDI, J. W. Semântica. São Paulo: Ática, 2002. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Parâmetros de textualização. Santa Maria: UFSM, 1997. MUSSALIN, F; BENTES, A. C. (Orgs.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v.2 . SEARLE, J. R. Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	

ARMENGAUD, F. **Pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CASTIM, F. **Princípios básicos de semântica**. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, s/data.

CAVALCANTI, M. C. **Interação leitor-texto: Aspectos da interpretação pragmática**. Campinas: UNICAMP, 1989.

DASCAL, M. (Org.). Fundamentos metodológicos da lingüística. v. IV. **Pragmática**. Campinas: IEL/UNICAMP. 1982.

FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. In: _____. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: EDUSP, 2009.

GOUVEIA, C. A. M. Pragmática. In: FARIA, Isabel Hub et al. (Orgs.). **Introdução à lingüística geral e portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1996. pp. 383-419.

GUIMARÃES, E. **História e sentido na linguagem**. Campinas (SP): Editora RG, 2008.

LYONS, J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Martins Fontes, 1974.

_____. **Semântica I**. Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1980.

_____. **Linguagem e lingüística**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

VOGT, C. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo, Hucitec, 1980.

ZANDWAIS, A. (Org). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

Identificação do Componente	
Componente Curricular LITTERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II	Carga horária total: 60h
	Teórica:60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 0
Ementa	
Estudo de textos relevantes da Literatura Portuguesa surgidos ao longo do século XX, através de diferentes gêneros literários: poesia e romance. Observação da desconstrução do Império português pela via literária.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL - Conhecer e estudar autores e obras fundamentais da Literatura Portuguesa do século XX.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Estudar a Literatura Portuguesa contemporânea a fim de conhecer de que modo o tema da identidade nacional percorre a produção literária, especialmente a relativa às últimas décadas. - Reconhecer as dimensões geo-sociais e culturais inseridas no texto literário, como elementos fundadores de identidades do sujeito, ontem e hoje. - Observar a inserção de temáticas contemporâneas na produção literária portuguesa, tais como subjetividade e memorialismo, gênero, raça, deslocamentos, desenraizamento.	
Referências Bibliográficas Básicas	

ANTUNES, António Lobo. Os cus de Judas . Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.
_____. Memória de elefante . Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008.
JORGE, Lúdia. A costa dos murmúrios . São Paulo: Record, 2004.
MOISÉS, M. A literatura portuguesa . 31 ^a . ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
PESSOA, Fernando. Mensagem . Obra poética I. Porto Alegre: L&PM, 2006.
PESSOA, Fernando. Obra poética . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.
SARAMAGO, José. Jangada de pedra . São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
_____. Ensaio sobre a cegueira . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
Referências Bibliográficas Complementares
CARDOSO, Dulce M. O retorno . Lisboa: Tinta da China, 2011.
JORGE, Lúdia. A manta do soldado . São Paulo: Record, 2003.
LOURENÇO, E. A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
PEDROSA, Inês. Fazes-me falta . Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
RIBEIRO, Margarida C. Uma história de regressos . Império, guerra colonial e pós-colonialismo. Porto, PT: Afrontamento, 2004.
SARAIVA, A. J.; Lopes, O. História da literatura portuguesa . 17 ^a . ed. Porto: Porto Editora, 1996.
SILVA, Tomaz T. (Org.) Identidade e diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais. 9 ^a .ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos . 33 ^a .ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENSINO MÉDIO	Carga horária total: 135h
	Teórica:0
	Prática:0
	Prática como Componente Curricular:0
Ementa	
Prática docente nas áreas de Língua Portuguesa e/ou suas respectivas Literaturas em escolas de Ensino Médio. Reflexão sobre a Prática Pedagógica, planejamento e execução de aulas sob orientação docente. Socialização e relato de experiência docente	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL - Realizar o estágio de prática docente em Língua Portuguesa e/ou suas respectivas literaturas no Ensino Médio.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Elaborar projetos de ensino para aplicação em sala de aula de Língua Portuguesa. - Realizar a prática pedagógica. - Descrever a prática realizada e documentá-la. - Refletir criticamente sobre a prática realizada a partir da descrição da experiência de estágio.	
Referências Bibliográficas Básicas	

AGUIAR, V.; BORDINI, M. **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

_____. **A aula como acontecimento**: Pedro&João editores, 2010.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6a.ed. São Paulo: Ática, 2006.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; Ensino Médio.. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: www.mec.gov.br, abril de 2003.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZILBERMAN, Regina e RÖSING, Tânia. (ORGS.) **Escola e leitura**: Velha crise. Novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. (coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998. vol. 2

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: *Parábola*, 2006.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura**. Para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CEREJA, R. **Ensino de literatura**. Uma proposta dialógica para trabalhar com literatura. São Paulo: Atual, 2006.

CITELLI, B.; GERALDI, J. W. (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.vol 1

CITELLI, A. O. (coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1994, vol. 3

DIONISIO, A. P. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

ROCCO, Maria Tereza Fraga. **Literatura/ensino**: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.

Identificação do Componente	
Componente Curricular LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA III	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo da produção literária africana de expressão portuguesa, em especial a de países como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Representação de gênero e raça na cultura africana. Elaboração de projetos de ensino e/ou materiais didáticos com a produção literária africana, adequados a abordagens em situações de ensino.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL - Conhecer e estudar as literaturas africanas de expressão portuguesa, suas especificidades e temáticas mais representativas. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Perceber a literatura como potencial veículo sinalizador da liberdade de ser, de expressar e pensar, dos sujeitos dentro do sistema social e pós-colonial. - Reconhecer, na literatura, a expressão de questões subjetivas, constitutivas do sujeito em suas relações interpessoais, sociais e políticas; - Conhecer textos literários em língua portuguesa, provindos de países outrora colonizados por Portugal, aprofundando o conhecimento sobre a cultura e história africanas e fazendo inter-relações com a cultura brasileira. - Aproveitar a produção literária africana para a elaboração de materiais didáticos a serem utilizados em ações de ensino.	
Referências Bibliográficas Básicas	
AGUALUSA, José Eduardo. O vendedor de passados. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004. APA, Livia et al. Poesia africana de Língua Portuguesa (Antologia). Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003. CHIZIANE, Paulina. Niketche: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. COUTO, Mia. Terra sonâmbula. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015. FERNANDES, Andrea et al. Contos do mar sem fim. (Antologia – Angola, Brasil, Guiné-Bissau). RJ: Pallas; Guiné-Bissau: Ku Si Mon; Angola: Chá de Caxinde, 2010. MELO, João. Filhos da pátria. São Paulo: Record, 2008. ONDJAKI. Os da minha rua. São Paulo: Língua Geral, 2007. PEPETELA. A sul. O sombreiro. São Paulo: Leya, 2012. VIEIRA, José Luandino. Luuanda. São Paulo: Cia. Das Letras, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**. Literaturas de Língua Portuguesa no século XX. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.

BONNICI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura**. Estratégias de leitura. Maringá: Eduem, 2000.

CHAVES, R. e MACEDO, T. (Org.). **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

MARGATO, Izabel e GOMES, Paulo R. (Orgs.). **Literatura/Política/Cultura** (1994-2004). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

PADILHA, L. C. **Novos pactos, outras ficções**: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. Col. Memória das Letras, 10.

_____. **Entre voz e letra**. O lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. Niterói, RJ: EDUFF, 2007.

RIVAS, Pierre. **Diálogos interculturais**. São Paulo: Hucitec, 2005.

VISENTINI, Paulo F. et al. **História da África e dos africanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Identificação do Componente	
Componente Curricular TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Carga horária total: 105h
	Teórica: 60h
	Prática: 45h
	Prática como Componente Curricular: 0
Ementa	
Fundamentos e técnicas de pesquisa na área de Letras. Elaboração de um projeto de trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Elaborar um projeto de pesquisa em uma das áreas do curso de Letras sob a orientação de um professor do curso. OBJETIVOS ESPECÍFICOS Entrar em contato com as diferentes tendências de pesquisa em línguas e/ou literaturas na atualidade; - Estabelecer diferentes possibilidades de pesquisa nas respectivas áreas e suas interfaces com outras áreas do conhecimento; - Aprofundar o conhecimento de técnicas de pesquisa; - Elaborar um projeto de pesquisa em uma das áreas desenvolvidas no curso.	
Referências Bibliográficas Básicas	

BOOTH, W.C., COLOMB, G.G. & WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. Tradução de H.A.R. Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAVILLE, C. & DIONNE, J. **A construção do saber: Manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Editora da UFMG/ARTMED, 1999.

MACHADO, A. R. et. al. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Curso de Licenciatura em Letras. **Projeto pedagógico de curso**. Janeiro de 2010.

UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Gabinete da Reitoria. **Instrução Normativa Nº 02/09, de 05 de março de 2009**.

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, A. J. da S. e LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BASTOS, L. da R. et. al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses dissertações e monografias**. 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2004.

BAUER, M. W. e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis, RJ, vozes, 2008.

CERVO, A. L. et. al. 6 ed. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHALMERS, A. F. (1993) **O que é Ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

GIL, A. C. (1999) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, A. R. et al. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R. et al. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. et al. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPECTOR, N. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

THIOLLENT, M. (1986) **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

Identificação do Componente

Componente Curricular SOCIOLINGÜÍSTICA E ENSINO	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Variação e mudança linguísticas; sociolinguística: conceitos básicos e contribuições para o ensino de línguas.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL - Compreender a variação e a mudança linguísticas como constitutivas das línguas e discutir a importância e as contribuições da sociolinguística para o ensino de línguas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Discutir como ocorrem os processos de variação e mudança linguísticas. - Refletir sobre o uso das línguas em diferentes comunidades. - Elaborar propostas pedagógicas a partir de um ponto de vista sociolinguístico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BAGNO, M. Nada na língua é por acaso . São Paulo: Parábola, 2007. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula . São Paulo: Parábola, 2009. FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós . São Paulo: Parábola, 2008. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática: descrição e uso . São Paulo: Contexto, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005. BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2014. CALVET, L.-J. Sociolinguística: uma introdução crítica . São Paulo: Parábola, 2009. CAMACHO, R. G. Da linguística formal à linguística social . São Paulo: Parábola, 2013. COELHO, I. L. et al. Para conhecer sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2015. GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. (orgs.) Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua . Florianópolis: UFSC, 2006. LUCCHESI, D. Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil . São Paulo: Contexto, 2015. MATTOS E SILVA, R. V. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas . São Paulo: Parábola, 2004. MOLLIC, M. C.; FERRAREZI JR. (orgs) Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2016. SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito . São Paulo: Parábola, 2005.	

EMENTÁRIO 9º. SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Carga horária total: 120h
	Teórica: 60h
	Prática: 60h
	Prática como Componente Curricular:0
Ementa	
Elaboração de um trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras sob a orientação de um professor do curso.	
Objetivos	
OBJETIVO GERAL Elaborar trabalho científico sob a forma de monografia ou artigo. OBJETIVOS ESPECÍFICOS Coletar dados e material bibliográfico. - Elaborar referencial teórico. - Realizar análises conforme o referencial teórico adotado. - Elaborar resumo e abstract sobre o trabalho. - Redigir o trabalho final sob forma de artigo ou monografia. - Elaborar um trabalho científico em uma das áreas desenvolvidas no curso.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOOTH, W.C., COLOMB, G.G. & WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. Tradução de H.A.R. Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009. LAVILLE, C. & DIONNE, J. A construção do saber: Manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Editora da UFMG/ARTMED, 1999. MACHADO, A. R. et. al. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCONI, M. de A. e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008. UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Curso de Licenciatura em Letras. Projeto pedagógico de curso. Janeiro de 2010. UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Gabinete da Reitoria. Instrução Normativa Nº 02/09, de 05 de março de 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	

BARROS, A. J. da S. e LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BASTOS, L. da R. et. al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses dissertações e monografias**. 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2004.

BAUER, M. W. e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto - imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis, RJ, vozes, 2008.

CERVO, A. L. et. al. 6 ed. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHALMERS, A. F. (1993) **O que é Ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

GIL, A.C. (1999) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, A. R. et al. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R. et al. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. et al. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPECTOR, N. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

THIOLLENT, M. (1986) **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

Identificação do Componente	
Componente Curricular LIBRAS	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: 0
Ementa	
O componente Curricular de LIBRAS visa proporcionar conhecimentos iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos; focando-se na realidade dos alunos do Campus.	
Objetivos	

OBJETIVO GERAL Compreender a importância e a necessidade da LIBRAS em sala de aula e no meio social. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Compreender e utilizar as noções básicas da LIBRAS. - Conhecer teoricamente o cotidiano da comunidade surda. - Identificar na prática o que foi aprendido.
Referências Bibliográficas Básicas ALBRES, N. A. Surdos & inclusão educacional. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010. CAPPOVILLA, F. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de A. (Orgs.). Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos: EduFSCar, 2009. PADILHA, A. Desafio para a formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula. In: LODI, A. Uma escola, duas línguas. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. QUADROS, R. M. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto alegre: ARTMED, 2004. SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar a cerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, C. (Org.). Um olhar sobre as diferenças. Porto alegre: Mediação, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares QUADROS, R. M. (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2007. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SÁ, N. L. A surdez e os surdos na perspectiva dos estudos surdos. In: Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2006. SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

2.3.8. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular deste PPC materializa-se em vários aspectos. Parte da formação do aluno é definida por ele mesmo mediante a livre escolha de componentes curriculares complementares (eletivos) ofertados a cada semestre. Essa

escolha deverá totalizar, no mínimo, 360 horas. Isso significa que o curso acredita em uma formação básica mínima (componentes curriculares obrigatórios) e, também, na capacidade de o aluno direcionar a sua formação para áreas de seu maior interesse. Outra parte da formação do aluno definida por ele mesmo encontra-se no cumprimento das ACGs. Essas atividades complementam a formação do aluno de forma diversificada, com a participação em atividades culturais e de ensino, pesquisa e extensão.

Outro aspecto de flexibilização curricular é o fato de que a fixação de pré-requisitos para os componentes curriculares se limita ao mínimo necessário, possibilitando percursos formativos variados, na medida em que o aluno pode escolher quais componentes curriculares sem pré-requisitos cursará em cada semestre.

Além disso, componentes curriculares de graduação cursados em período anterior ao ingresso do aluno na UNIPAMPA poderão ser aproveitados, mediante solicitação do graduando, como componentes curriculares obrigatórios ou complementares, desde que tenham sido concluídos com aprovação em até dez anos antes do ingresso na UNIPAMPA.

Cabe a observação de que os Trabalhos de Conclusão de Curso e os estágios curriculares não podem ser ofertados em “modalidade especial de oferta para discentes prováveis formandos”.

3. RECURSOS

3.1. CORPO DOCENTE

De acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a UNIPAMPA assume pautar suas ações em favor de uma sociedade justa e solidária, constituindo-se como um espaço de diálogo com as diferenças, respeitando as especificidades das diversas áreas do conhecimento e colocando o conhecimento a serviço da sociedade.

A Universidade também concebe que o conhecimento se faz possível por meio de relações e práticas emancipatórias, de uma educação pautada na liberdade e na autonomia dos sujeitos, na construção de sua identidade e na percepção de habilidades reflexivas.

Por outro lado, a concepção de sociedade é a de uma coletividade marcada pela diversidade, pluralidade e pelas diferenças culturais próprias de cada contexto local, de forma que as ações desenvolvidas pela Universidade deverão estar pautadas pelo reconhecimento dessa diversidade como um valor e pela possibilidade de participação coletiva nos processos de tomada de decisão.

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Plano de Desenvolvimento Institucional e deste documento, é desejável que o compromisso do professor atuante nos cursos de licenciatura da UNIPAMPA:

- Seja reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
- Tenha em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;
- Desenvolva ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região na qual a Universidade está inserida;
- Interaja com todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento;
- Desenvolva uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
- Tenha uma concepção de conhecimento socialmente referenciado, objetivando a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
- Desenvolva uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;

- Desenvolva uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;
- Busque a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
- Reconheça a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;
- Busque a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações de teoria e prática, conhecimento e ética e também de compromisso com os interesses públicos;
- Reconheça a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Prime pela *práxis* pedagógica construindo novos saberes e metodologias;
- Reconheça a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Reconheça a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

3.1.1 Perfil dos Professores do Curso de Letras

A formação atual dos professores do curso concentra-se nas seguintes áreas: Língua Portuguesa/Linguística, Literaturas de Língua Portuguesa, LIBRAS e Educação. Os professores destas duas últimas áreas são compartilhados com todos os outros cursos de licenciatura do *campus*. Todos os docentes trabalham em regime de dedicação exclusiva e dispõem do assessoramento do Coordenador de Curso e do Coordenador Acadêmico, além de atendimento pedagógico mediante o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE). Todos os docentes que ministraram componentes curriculares no curso fazem parte da Comissão de Curso (colegiado) e cinco deles compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), cada um representando

uma área de formação do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Até o presente momento, o curso conta com 10 professores de Letras e 7 de Educação, sendo que, do total, 16 são doutores, 1 é doutorando e 1 é mestrando:

Professores de Língua Portuguesa e Linguística

Prof. Me. Adriano de Souza

Prof^a. Dr^a. Carolina Fernandes

Prof^a. Dr^a. Fabiana Giovani

Prof^a. Dr^a. Isabel Cristina Ferreira Teixeira

Prof^a. Dr^a. Mônica Ferreira Cassana

Prof^a. Dr^a. Taíse Simioni

Prof. Dr. Thiago Santos da Silva

Professores de Literaturas de Língua Portuguesa

Prof^a. Dr^a. Lúcia Maria Britto Corrêa

Prof^a. Dr^a. Míriam Denise Kelm

Prof^a. Dr^a. Vera Lucia Cardoso Medeiros

Prof^a. Dr^a. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo

Professores de Educação

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica

Prof^a. Dr^a. Amélia Rota Borges de Bastos

Prof^a. Dr^a. Claudete da Silva Lima Martins

Prof^a. Dr^a. Diana Paula Salomão de Freitas

Prof^a. Dr^a. Dulce Mari da Silva Voss

Prof^a. Dr^a. Gilnara da Costa Corrêa Oliveira

Professor de Libras

Prof. André Daniel Paixão

3.1.1.1 Perfil do professor de Língua Portuguesa e Linguística

O perfil do professor de Língua Portuguesa e Linguística é o de um profissional com graduação em Letras, Mestrado e Doutorado na área (Letras, Linguística, Estudos da Linguagem). O perfil desejado é semelhante ao atual.

3.1.1.2 Perfil do professor de Literaturas de Língua Portuguesa

O perfil atual do professor de Literatura é o de um profissional com Graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em Letras, com área de concentração em Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Teoria da Literatura e/ou História da Literatura. O perfil desejado é semelhante ao atual.

3.2. CORPO DISCENTE

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) manifesta suas práticas quanto às ações/projetos/atividades institucionais e docentes em relação ao apoio estudantil e quanto à sua preocupação com a promoção da permanência dos alunos nos cursos da IES nos seguintes termos:

As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC (PNAES - Decreto n.º 7.234/2010), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e pelas demais legislações pertinentes, sendo também guiada pelos seguintes princípios:

Inclusão universitária plena, que proporcione o acesso de estudantes e a continuidade dos estudos a todos igualmente, incluindo os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao Ensino Superior público;
Igualdade de direitos ao atendimento das demandas dos acadêmicos;
Democratização das informações sobre o acesso e as finalidades potencializadoras dos planos, programas, projetos, benefícios e ações;
Equidade na atenção aos acadêmicos na estrutura *multicampi*;
Compromisso de apoio às formas de participação e de organização dos acadêmicos;
Participação da comunidade universitária;
Descentralização no acompanhamento dos estudantes, assegurando equipe técnica qualificada nas Unidades da Universidade. (Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 -2018. Bagé: UNIPAMPA, 2013.)

O atendimento pedagógico ao discente da Universidade Federal do Pampa é implementado por meio do Programa de Acompanhamento ao Estudante, com o propósito de desenvolver o protagonismo dos estudantes na universidade. Estão envolvidos neste processo a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários

(PRAEC), o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), além dos coordenadores acadêmicos e dos coordenadores de cursos.

O Programa de Acompanhamento ao Estudante da UNIPAMPA é uma proposta de acompanhamento e de apoio aos discentes desde o seu ingresso na Universidade. Sua estrutura centra-se no acolhimento, permanência e acompanhamento dos estudantes. Constitui-se em uma Política Institucional de acompanhamento aos discentes da Universidade.

O Projeto de Desenvolvimento Institucional da Unipampa (PDI 2014-2018), no que tange à Política de Assistência Estudantil e Comunitária, propõe atuar a partir das seguintes dimensões: do acesso ampliado à Universidade; do estímulo e da permanência do educando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; da qualidade do desempenho acadêmico; da formação universitária cidadã; do desenvolvimento de condições à cultura, ao esporte e ao lazer; do impulsionamento às temáticas e às proposições dos acadêmicos; da inclusão e da acessibilidade para acadêmicos com deficiência. Para esses fins, alguns dos programas institucionais existentes são:

Plano de Permanência

Fomentado pela PRAEC, esta ação contempla quatro programas, a saber: Programa de Alimentação Subsidiada; Programa de Moradia Estudantil; Programa de Apoio ao Transporte e Programa de auxílio-creche.

Programa de Apoio ao Ingressante

Consiste na concessão de auxílio financeiro aos estudantes de graduação da Universidade Federal do Pampa, residentes em localidades distantes da unidade acadêmica ao qual estarão vinculados e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de ajudá-los a se estabelecer na cidade-sede de sua unidade acadêmica.

Programa de Educação Tutorial (PET)

Fomentado pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Pró-Reitoria de Extensão, este programa tem como objetivo desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza

coletiva e interdisciplinar. Está comprometido com o aprimoramento dos cursos de graduação, trabalhando quatro vertentes, que são: ensino, cultura, pesquisa e extensão.

Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA)

Fomentado pela PRAEC em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pró-Reitoria de Extensão, este programa consiste na concessão de bolsas a acadêmicos, previamente selecionados, para realização de atividades de: I) Iniciação ao Ensino com as submodalidades Projeto de Ensino e Monitoria; II) Iniciação à Pesquisa; III) Iniciação à Extensão.

Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE)

O Programa de Apoio à Participação de Estudantes em Eventos (PAPE) tem como finalidade fomentar a participação de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação, ressalvados os casos de trancamento total de matrícula, em eventos presenciais realizados em cidade distinta à do campus do proponente.

Programa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta da Secretaria de Educação Básica Presencial do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivos, entre outros, a formação de professores para a educação básica e a valorização do magistério; a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; o incentivo às escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas. Desde 2010, a Unipampa participa dessa ação com o Plano de Desenvolvimento Institucional Articulações Universidade-Escola para Qualificação da Formação e da Prática Docente (PIBID/2009). Em 2011, a universidade aprovou mais um plano de desenvolvimento institucional: Entre a Universidade e a Escola: Redes que Tecem Saberes Docentes (PIBID/2011). Atualmente, existem mais de 400 bolsistas participantes do PIBID/Unipampa, entre graduandos das licenciaturas e

docentes da escola e da universidade. O curso de Letras participa dos dois projetos institucionais, com subprojetos voltados para a educação linguística, em língua materna e línguas adicionais, e para o letramento literário.

Além de macro ações institucionais, também é possível apontar ações no âmbito do Curso, que se articulam através de projetos de ensino, pesquisa e extensão, baseados nas políticas institucionais da Universidade Federal do Pampa.

3.3. INFRAESTRUTURA

A UNIPAMPA dispõe de uma infraestrutura comum aos dez *campi*, contendo bibliotecas, salas informatizadas, laboratórios de ensino, equipamentos para videoconferência, webconferência, auditórios, sistema de internet sem fio. Além disso, existem materiais e laboratórios para atender às demandas específicas dos cursos em cada *campus*. Tais espaços e materiais dão suporte para o funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem com das atividades de ensino, pesquisa e extensão por esses promovidas.

A unidade sede do curso é o Campus Bagé e está situado num prédio, compartilhado com os demais cursos do campus, com uma área interna de mais de 24 mil m², localizado no Bairro Malafaia. Essa área está distribuída em cinco blocos, contando com uma infraestrutura de direção, coordenação administrativa, coordenação acadêmica, biblioteca, gabinetes, auditórios, salas de aula, laboratórios de ensino, laboratórios de pesquisa, laboratório de informática, Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) e um Planetário. A esta área, soma-se ainda um estacionamento com capacidade para 200 carros, e também, a área de um Restaurante Universitário e de uma Cantina, ambos em funcionamento.

Para especificar a disponibilidade de utilização das instalações do Campus Bagé, pelos discentes do curso de Letras, é necessário detalhar como essas instalações se dividem. Estes quantitativos dos espaços são detalhados no quadro abaixo:

Local	Quantidade	Área- m ²	Área total- m ²
Biblioteca	1	1018,16	1018,16
Salas de Aula Grandes	18	91,03	1638,61

Salas de Aula Pequenas	21	42,86	900,08
Auditórios	2	236,49	472,98
Laboratórios de Química Geral	2	85,51	171,02
Sala de Estágios e Orientação de TCC	1	40,00	40,00
Almoxarifado e Sala de Apoio	1	35,94	35,94
Laboratórios de Informática	2	110,00	220,00

O *campus* Bagé iniciou suas atividades em 2006 em cinco locais distintos: E.M.E.I. Prof. Frederico Petrucci (Sede), E.M.E.F. São Pedro, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Central de Laboratórios. A Sede comportava a biblioteca, o laboratório de informática, o laboratório de desenho, as salas dos professores, os setores administrativos e acadêmicos do *campus*, bem como três salas de aula. A Central de Laboratórios (prédio urbano adaptado para este fim) dispunha de laboratórios de ensino de química, física e desenho, além de salas de aula. Na Escola São Pedro e no Colégio Auxiliadora, funcionavam apenas salas de aula, enquanto na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, além de salas de aula e de reunião, estava localizado o laboratório de informática aberto aos alunos da UNIPAMPA.

A construção da sede definitiva do *Campus* Bagé, no bairro Malafaia, iniciou em 20 de agosto de 2007. Em março de 2011, o Bloco I (com três pavimentos) e o Bloco II (com quatro pavimentos) foram entregues à comunidade acadêmica, e as atividades do *campus* foram transferidas para esse novo espaço, enquanto os Blocos III, IV e V permaneceram em construção. Nesses dois primeiros blocos, que já dispunham de mais espaço físico do que todos os locais anteriores somados, foi instalada toda a infraestrutura do *campus* que antes funcionava nos cinco locais provisórios, além de novos laboratórios de ensino e pesquisa adquiridos ao longo de 2011 e 2012.

Também durante esse período, parte do Bloco III foi entregue, o que permitiu a instalação da biblioteca no seu local definitivo (segundo pavimento do Bloco III), com um acervo de 31418 itens, conforme dados levantados em 2017. O Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA (SIsBi), somando os 10 *campi*, contava, na época de sua instalação, com cerca de 120.000 exemplares entre livros, CD-ROMs, DVDs, teses,

normas e periódicos. O SisBi é composto pelo Conselho Coordenador de Bibliotecas, Coordenação do Sistema de Bibliotecas, Comissões Locais de Bibliotecas dos *campi* e pelas dez bibliotecas das Unidades Universitárias localizadas em seus respectivos *campi*. Dentre as suas principais atribuições, destacam-se a administração geral das bibliotecas, a criação e padronização de serviços e a compra de material bibliográfico.

O SiSBI disponibiliza para a comunidade acadêmica os seguintes serviços: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo); empréstimo eletrônico domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; portal de Periódicos Capes; consulta, renovação e reservas ao acervo via WEB; acesso a e-books e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. A partir do Portal de Periódicos Capes, a comunidade acadêmica da UNIPAMPA tem a seu dispor, de forma imediata, textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, agilizando e dinamizando a informação em termos de acessibilidade ao que há de mais atual no meio científico. Conta, igualmente, com a Base Springer de Livros Eletrônicos, que, além de permitir acesso aos conteúdos, também dá direito à impressão ou “downloads” porque os direitos autorais estão inclusos no contrato.

A biblioteca do *campus* Bagé começou a ser implantada em 2006, e seu acervo é inteiramente composto por materiais adquiridos a partir dessa data. O fato de ter sido montada há pouco tempo faz com que estejam disponíveis as obras mais atualizadas da área de Letras em seu acervo. Como a UNIPAMPA é uma instituição *multicampi*, com cursos e áreas específicas situados em diferentes cidades, é possível dizer que as obras relacionadas à área de Letras estão disponibilizadas especialmente nos *campi* de Bagé e Jaguarão, em que há graduação nessa área; entretanto, também há bibliografia de interesse para a área nas bibliotecas de outros *campi*, tais como o de Santana do Livramento e o de São Borja, em que existem cursos das áreas de Ciências Humanas e Sociais. É possível ter acesso a esses livros por meio do serviço de empréstimo entre bibliotecas. O espaço ocupado pela biblioteca oferece salas de estudo para pequenos grupos e acesso informatizado ao acervo.

Além da biblioteca, em 2012 foi transferida para o Bloco III parte das salas de professores (que se transformaram em gabinetes para até quatro docentes) e alguns setores administrativos e acadêmicos do *campus*, liberando salas dos Blocos I e II para seu uso definitivo – como salas de aula e laboratórios. As salas de aula do

campus dispõem de mesa com cadeira para o professor, quadro branco, tela para projeção, cadeiras estofadas com braço para os estudantes, persianas e condicionadores de ar. Atualmente, a Unipampa *campus* Bagé conta com um equipamento de data show por sala, estes equipamentos também podem ser reservados e retirados pelos professores na portaria do prédio.

Para as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Letras, além das salas de aula e da biblioteca, outros espaços específicos são necessários. Até 2012, o curso de Letras mantinha atividades na Sala PIBID/PET (Bloco I) e na Sala do Programa de Extensão Observatório de Aprendizagem (provisoriamente instalada no Bloco II), que, entre suas várias atividades, oferecia aulas de leitura e produção textual à comunidade acadêmica. As demais salas e laboratórios do curso de Letras têm seu espaço definitivo garantido no segundo pavimento do Bloco IV. São eles: Laboratório de Informática (com 36 computadores), Laboratório de Som e Imagem (com TV, DVD e sistema de som), Sala do Observatório de Aprendizagem e Laboratório de Prática de Ensino. Além disso, o curso também conta com o LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores. Todos esses laboratórios e salas contam com, pelo menos, um computador com acesso à Internet, um projetor e um condicionador de ar, além de móveis adequados ao seu uso.

O curso de Letras mantém um *site*, criado em março de 2009, cujo acesso pode ser feito pelo endereço <> ou pelo *site* do *Campus* Bagé em <>. Nesse espaço, além de informações e documentos do curso e do Diretório Acadêmico, são divulgados eventos, atividades culturais, páginas de professores e notícias da área acadêmica. Também é possível acessar a Plataforma Moodle pelo *site* do *campus*, para atividades de ensino a distância.

3.3.1 Acessibilidade

A UNIPAMPA dispõe do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), vinculado ao Gabinete da Reitoria, para a articulação de ações voltadas à definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade, tendo como desafio abranger os dez campi da instituição, mantendo a equalização de oportunidades para discentes com deficiência.

O NInA tem como documento norteador a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, pela qual, estabelece seu objetivo, conforme o Art. 1º: “assegurar e promover,

em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

O planejamento integral e o desenvolvimento das ações do NInA são apoiados nos eixos de trabalho definidos no documento orientador do Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir), o qual, propõe, através dos decretos nº 5.296/2004 e nº 5.626/2005 e do edital INCLUIR 04/2008, ações que garantam o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior (Ifes). Além disso, o programa tem como objetivo principal fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas Ifes, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

Além do grupo de servidores do NInA, o núcleo possui uma rede de servidores (Interfaces NINA) para apoio em todos os campi, sendo estes, facilitadores no processo de articulação entre as demandas existentes no campus e o trabalho do NINA na reitora.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cabe ao NInA as seguintes iniciativas:

1. Acervo pedagógico e cultural voltado para questões que visem garantir condições de igualdade às pessoas com deficiência. Tendo em vista a ampliação e diversificação do acervo pedagógico cultural acessível da UNIPAMPA. Buscando estender as oportunidades de envolvimento com a literatura aos alunos com deficiência, o NInA vem estabelecendo parcerias com organizações sem fins lucrativos que produzem e distribuem de forma gratuita materiais pedagógicos e culturais em formatos acessíveis, como audiolivros, livros em fonte ampliada e materiais em Braille.

2. Elaboração e acompanhamento dos planos de Atendimento Educacional Especializado - AEE. Anualmente, o NInA lança editais para seleção de alunos para monitoria de inclusão e acessibilidade – acompanhamento a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, superdotação/ altas habilidades.

3. Garantia dos recursos de acessibilidade. O NInA articula a compra de equipamentos e materiais de acessibilidade, garantindo o uso de recursos orçamentários da UNIPAMPA para este fim.

4. Oferta de cursos de formação continuada envolvendo a temática da Acessibilidade, do Desenho Universal e da Educação Inclusiva.

5. Organização do atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de Tradutor e Intérprete de Libras.

Tradutor e intérprete de libras:

O Campus Bagé conta com um servidor Tradutor e Intérprete de Libras. Sendo que, quando necessário os 2 (dois) intérpretes lotados no NInA prestam auxílio.

Biblioteca:

A Biblioteca do Campus Bagé mantém uma sala destinada a guardar os materiais de acessibilidade, com computador e scanner para deficientes visuais. O balcão de atendimento da entrada foi rebaixado e as estantes seguem as normas da ABNT, em que um aluno cadeirante poderá se movimentar sem problemas. Além disso, um dos servidores lotado na Biblioteca possui o curso de Braile e, uma das bibliotecárias possui capacitação em Libras Básico.

Veículos adaptados:

Segundo a Divisão de Frota e Logística, a Instituição dispõe atualmente de uma frota de 63 veículos, dos quais 14 são veículos de transporte coletivo. Entre os veículos de transporte coletivo, sete (07) possuem identificação de assento próprio para pessoa com deficiência e um (01) veículo é adaptado com elevador. Não há nenhum automóvel (carros de passeio) adaptado na Frota da UNIPAMPA.

Acessibilidade na infraestrutura do campus Bagé:

Campus Bagé contempla alguns requisitos gerais de acessibilidade, como: entrada e saída com dimensionamento adequado; vagas de estacionamento para pessoas com deficiência; banheiros, mobiliários e bebedouros adaptados; ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeiras e pessoas com deficiência visual. Não há sinalização tátil (externa e interna), sonora e visual dentro do Campus.

Os blocos I, II, III, IV são interligados, possuem banheiros acessíveis, elevador (bloco I,II), rampas internas e externas (bloco I), plataforma elevatória (bloco III) e os corredores não possuem barreiras arquitetônicas.

O restaurante universitário e a cantina possuem rampas externas, banheiros acessíveis e circulação interna sem barreiras físicas, não possuindo sinalização tátil interna e externa. O planetário possui uma rampa de acesso e banheiros acessíveis (na

parte de baixo). O laboratório de carboquímica também possui banheiros acessíveis, porem não há calçamento adequado até essa edificação.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação institucional compreende a avaliação institucional, a auto-avaliação do curso e o acompanhamento de egressos. No que diz respeito à avaliação institucional, há a existência da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é formada por Comitês Locais de Avaliação e pela Comissão Central de Avaliação. O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Considerando as características *multicampi*, a CPA/UNIPAMPA é constituída por: Comitês Locais de Avaliação (CLA) em cada *campus* e Comissão Central de Avaliação de toda a UNIPAMPA. A CPA deve conduzir os processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA funciona como uma equipe de referência para a elaboração de instrumentos. Além disso, oferece suporte à Coordenação de Curso para análise de resultados de avaliação externa e na transformação dos resultados aferidos em dados para a melhoria contínua da oferta dos cursos de graduação.

A avaliação e a autoavaliação do curso seguem princípios e procedimentos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, em conformidade com o Projeto Institucional (PI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), são compreendidas como processos contínuos que visam ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Visam também a aperfeiçoar e a melhorar a qualidade das ações e opções cotidianas, tornando a coordenação ciente das preocupações, demandas e problemas apresentados por alunos e professores. Prevê-se a participação de todos os envolvidos com o curso nos processos de autoavaliação e a utilização do levantamento de dados proposto a seguir para o replanejamento do curso:

- reuniões periódicas da Comissão de Curso e do NDE, para se avaliarem a oferta do curso e as demandas apresentadas pelos alunos;
- questionários a serem preenchidos pelos alunos, utilizando formulários *online*, com o objetivo de coletar dados para subsidiar a Comissão de Curso e o NDE em suas decisões;
- avaliação dos discentes dos procedimentos e práticas pedagógicas, a avaliação e infraestrutura;
- debates, com a comunidade do curso, com a finalidade de divulgar resultados dos dados coletados pelos diferentes instrumentos e determinar ações para melhoria contínua do curso;
- ouvidorias, canal que será criado para que a comunidade do curso possa se comunicar com a coordenação do curso;
- utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), dentre outros.

Prevê-se que o egresso do curso de Letras do campus Bagé da UNIPAMPA tenha apoio permanente e estímulo à formação continuada através de sua participação em atividades de ensino e extensão promovidas pela Instituição, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A instituição conta também com o Programa de Acompanhamento de Egressos, o qual tem por objetivo estabelecer a política, a regulação e as estratégias de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação da Unipampa, com a perspectiva de constituir referências às ações de melhoria contínua da qualidade de ensino dos cursos de graduação da universidade, a partir de informações em relação à inserção profissional dos ex-discentes, suas percepções dos limites e potencialidades da sua graduação, bem como, demandas de formação continuada.

Considerando tal objetivo, durante o ano de 2016 e primeiro semestre de 2017, o PAEG passou a integrar uma das ações prioritárias da PROGRAD com vistas à elaboração e implantação deste programa institucional, conforme Processo nº 23100.002296/2017-27. A metodologia de trabalho prevista para o PAEG prevê um trabalho colaborativo e participativo contemplando as seguintes etapas: a) O resgate do histórico de ações ou iniciativas que a UNIPAMPA já desenvolveu com vistas à estruturação do PAEG; b) A sensibilização da Comunidade Acadêmica em relação à importância e implementação do PAEG; c) A consulta à Comunidade Acadêmica, em

relação aos itens para compor o formulário eletrônico, que deve se caracterizar como uma ferramenta para a efetividade do acompanhamento processual dos ex-alunos da UNIPAMPA; d) O estabelecimento do Portal do Egresso, associado ao Sistema de Gestão de Registros Institucionais (GURI), com vistas às comunicações e à operacionalização do programa ; e) A proposição de uma minuta de normativa do PAEG. A partir dos dados e informações observados por meio do Portal do Egresso, as Comissões de Curso de graduação estabelecerão anualmente o relatório PAEG contemplando as observações com vistas ao planejamento/execução de ações de melhoria contínua da qualidade de ensino dos cursos. De igual modo, tais relatórios subsidiarão ações de gestão da graduação da Unipampa.

5. REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. C. **O Papel da Formação Pedagógica do Docente para Efetivação de uma Mudança Curricular**. USPRP, 2010.

ANASTASIOU, L. das G. C. Propostas Curriculares em Questão: saberes docentes e trajetórias de formação. In: CUNHA, M. I. da (Org.). **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

ARANHA, M. L. de. **História da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 1989.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 40. ed. São Paulo: Atual, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Brasília, 2001.

DOTTI, C. M. (Org.). **Diversidade e Inclusão**: reconfiguração da prática pedagógica. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GENTILI, P.; SILVA, T. T. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**: visões críticas. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUZ, A.; MELLO, E. M. B.; OLIVEIRA, E. F.; MARINS, I. M. M.; SAWITZKI, M. C.; BIANCHI, P. (Orgs.). Diretrizes Orientadoras para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa. **Nov. 2011**

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RABELO, E. H. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria da Educação, 2009.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote e IIE, 1995. p. 77-91.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZABALZA, M. **Diários de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2004.